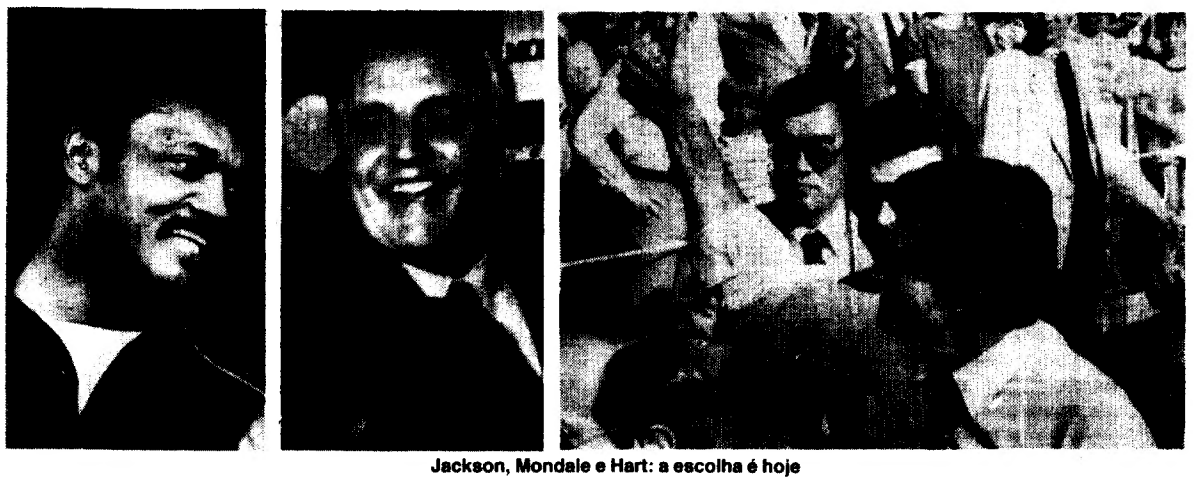
Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 475
Junho 1984
Terça-feira

5

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Jackson, Mondale e Hart: a escolha é hoje

Ultima "super terça-feira"

Califórnia decide candidato democrata à Casa Branca

Está a decorrer nos Estados Unidos a última e, segundo os observadores, definitiva «super-terça-feira eleitoral». Os votos da Califórnia poderão dar (ou não) a última possibilidade de Gary Hart vir a ser o candidato pelo Partido Democrata em lugar de Walter Mondale, que parece ser candidato vencido em relação ao seu rival republicano, Ronald Reagan.

Págs. Centrais

Durante encontro com Bernardo Vieira

Soares relatou visita de Botha

O Primeiro-Ministro transmitiu esta manhã ao presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau o teor das conversações que teve com Pieter Botha por ocasião da visita do dirigente do governo sul-africano a Portugal, revelou Mário Soares aos jornalistas no final da audiência com João Bernardo Vieira.

Segundo o chefe do Executivo português, essas conversações foram mantidas numa perspectiva da resolução dos problemas da África Austral.

O encontro com o presidente do Conselho de Estado guineense não demorou mais do que uma hora. Nessa reunião, segundo Mário Soares, abordou com Bernardo Vieira todos os aspectos da cooperação entre os dois países, nomeadamente no campo financeiro, económico e na exploração dos recursos naturais da Guiné-Bissau.

Soares classificou «interessante» o encontro e disse «não haver quaisquer paternalismos ou formas de neocolonialismo nas relações entre Portugal e a Guiné-Bissau».

O presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau recebeu esta manhã, nos Paços do Concelho, a chave de honra da cidade de Lisboa durante a cerimónia de boas-vindas realizada no salão nobre da Câmara Municipal.

João Bernardo Vieira, que era aguardado na Praça do Município por uma companhia da GNR, com fanfarra, que lhe prestou honras militares, recebeu também os cumprimentos da vereação e do presidente da Assembleia Municipal, representantes dos chefes dos três ramos das Forças Armadas, do secretário de Estado da Cooperação e outros convidados.

Durante a cerimónia, Krus Abecasis proferiu um curto discurso através do qual manifestou o desejo de que o presidente João Bernardo Vieira se «sinta feliz em Lisboa e todos quantos o acompanham» nesta visita oficial

O presidente da Guiné-Bissau, disse, por seu turno, trazer uma «mensagem de fraternidade e amizade do povo» guineense para o povo português.

Após a assinatura do livro de honra, no qual Bernardo Vieira escreveu uma curta mensagem em que diz sentir-se emocionado com as atenções que lhe dispensaram, Krus Abecasis ofereceu-lhe uma salva de prata **Pág. 5**

A visita do presidente da Guiné-Bissau

O Presidente da República da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, combatente que durante a guerra de libertação do seu país muito se prestigiou como chefe militar e que foi, no terreno da luta, como militar e como militante, um dos companheiros dedicados de Amílcar Cabral, visita Portugal a convite do Presidente da República Portuguesa.

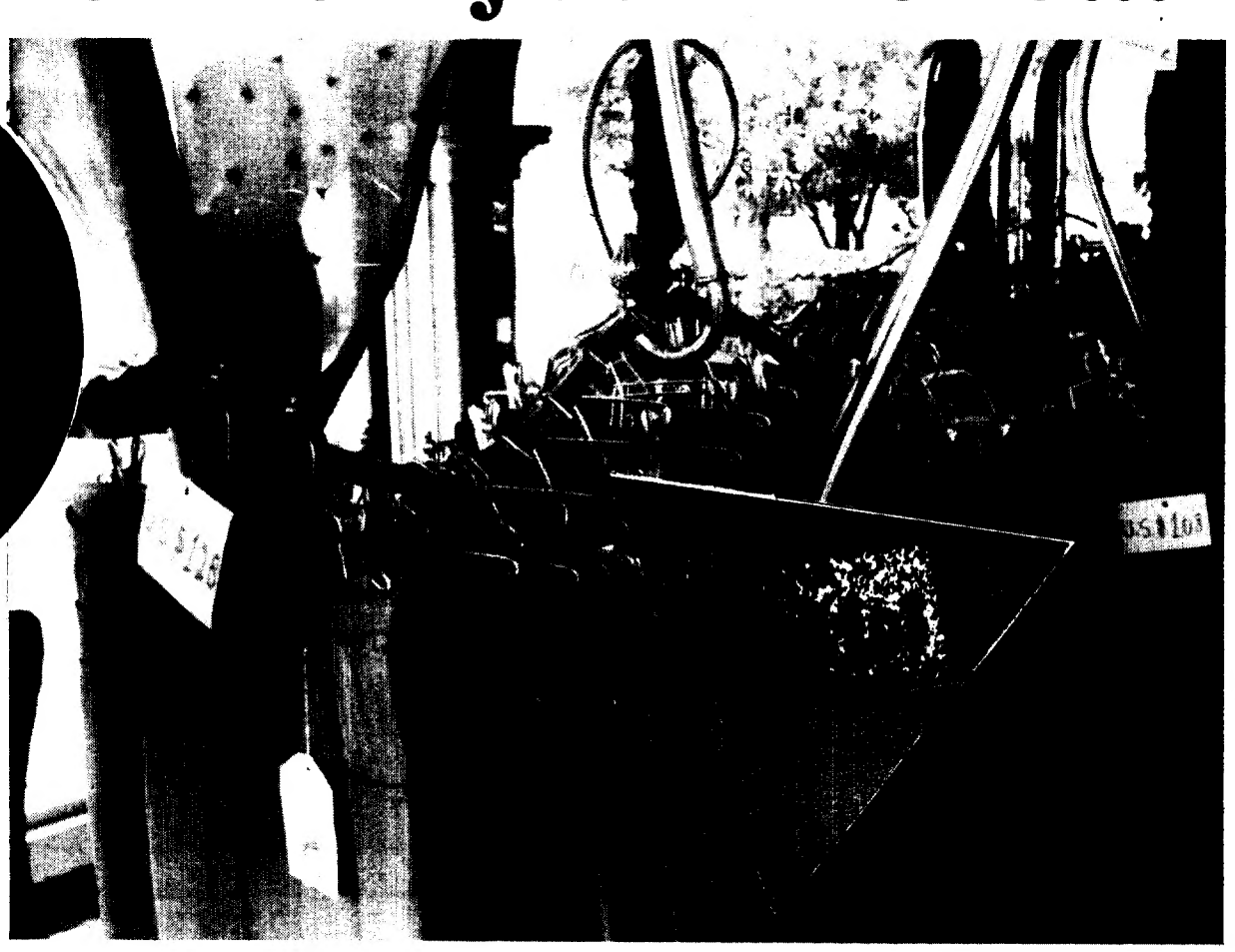
Esta visita integra-se na continuidade de uma política a que o general Ramalho Eanes tem dado um forte e inteligente impulso: a política de amizade e cooperação com os territórios que tendo ascendido à condição de Estados independentes e soberanos, querem conservar com Portugal laços culturais e uma cooperação baseada no princípio do interesse mútuo.

Mas a escolha da Língua Portuguesa como expressão oficial do Estado ou como veículo de acesso à cultura e à tecnologia, não pode levar-nos a um auto-contentamento e a descurar, não só o que devemos aos guinéus para que a língua entre eles seja cultivada como outras formas de cooperação que correspondam à resolução de dificuldades concretas e assegurem vias de desenvolvimento.

A cooperação implica diálogo franco, não se pode cingir a negociações, técnicas ou flutuar ao sabor de estratégias. A cooperação com as jovens Nações Africanas é, para Portugal, uma questão de interesse de Estado. Nunca poderá ser o campo em que se verifiquem concorrências entre órgãos de

Continua na pág. 20

Quando o câmbio já está feito...



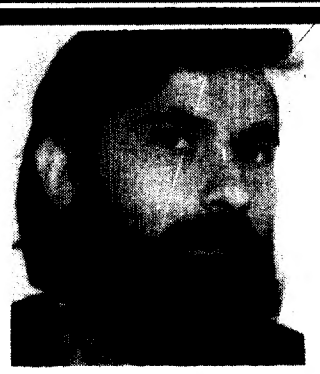
Predominam os estrangeiros nesta parcela de território que vai do Casino à Boca do Inferno? Talvez nem tanto. Talvez nem comprem muito... Mas quando vão à loja é para comprarem do bom, quase sempre ou muitas vezes em moeda forte, naquela que não vai no «crawling peg» (desvalorização deslizante, cá para nós).

Ora, a mais elementar boa lógica e o nosso tradicional bom acolhimento (que manda facilitar a vida a quem tem o bom gosto de nos preferir) mandava que se encurtassem os caminhos das diligências cambiais a quem tem dólares... US. E numa «boutique» de Cascais o problema foi resolvido com a mais elementar etiqueta.

Hoje é o Dia Mundial do Ambiente

Pág. 7

Concurso Dez Anos Depois



25 de Abril — Dez Aninhos

Vítor Manuel Reia Baptista

Uma bonita idade, sim senhora, oxalá que o sagrado coração de Maria o conserve sempre bem, porque isto anda por aí uma judiaria a querer pregar-lhe umas partidas, que só visto, meninos, contado ninguém acredita. Bom, a querer pregar-lhe e diga-se, até em abono da verdade, que algumas já lhes pregaram, olarilas, e de que maneira, que o vi eu com estes olhos que a terra há-de comer, pois então. Se não me acreditam, perguntem aí a uma catrefada medonha de fatos-macacos que não me deixam mentir, de fatos-macacos e calças de pano coçada a roçarem pelo cano das botas ensebadas que é para melhor agarrarem o pó da campina. Perguntem-lhes pois. Vão ver se não vos contam, sem tirar nem pôr, tudo, tim-tim por tim-tim, tal e qual como eu. Eu seja ceguinho...

Bom, mas não era bem assim que eu queria começar, vocês sabem como isto é, a gente descuida-se um bocadinho e é um ver se te avias, com a pena a tirar-se por aí fora, feita uma doidivanas e quando a gente dá por ela, pronto, já a pregou, ali escarrapachado, preto no branco, que às vezes até se fica assim a modos de não se saber por onde se lhe há-de pegar.

Mas ia eu dizendo que tinha pensado numa outra abertura. Ao fim e ao cabo o mote é «Dez anos depois, o que significa para si o 25 de Abril?» Ou não é? Pois é e portanto eu tinha pensado iniciar assim:

O 25 de Abril é uma coisa muito boa para o homem. Quem diz para o homem diz para a mulher e para as criancinhas, que isto em coisas de democracia ou há moralidade ou comem todos. Aliás, é uma coisa muito boa e útil para o homem, digamos em sentido lato, hoje, dez anos depois, assim como foi uma coisa muito boa quando ainda estava quentinho e há-de ser uma coisa boa por muitos anos e bons, que é para a gente poder contar aos nossos netos todas as peripécias e aventuras, mas de sorriso aberto, assim como quem conta um conto de fadas, sabendo cá por dentro que se andou com a fada boa na cama. E eh rapaziada aquilo é que foi retoiçar. Até os olhinhos nos hão-de rebrilhar, assim como os dos velhos ao sorverem um copinho de três, do especial, por entre os dentes escassos.

Ora a minha vida! Lá está ela a fugir com a escrita para o devaneio. Estava eu na minha de que o 25 de Abril será, é e foi uma boa coisa. Pois foi. E também foi bonito. Ai isso é que foi! Eu que o diga que até nem estava lá por causa da outra senhora, que se me andava a fazer ao piso e eu não estive com mais aquelas, ala moço que se faz tarde, dei o salto, à boleia e tudo, que naquela altura até estava na moda e tinha o seu quê de romântico. Só parei quando o calcanhar pousou no chão dum país desenvolvido, democrático e que não pertencia à NATO, quer-se dizer, isso foi a história que me mandaram contar ao polícia louro, grandalhão, abasbacado, a quem fui pedir asilo. De facto, houve outras tramóias pelo meio, mas que não são para aqui chamadas. E se estão a pensar que fui sozinho, enganam-se. Não fui, não, senhor. Eu fui mais o Zé. Aliás o Zé, que já era um gajo batido, é que me iniciou nos preâmbulos da outra senhora, até me contou que ela se derretia toda por passar uns tempos largos com os seus escolhidos ali para os lados de Caxias. Bons ares por sinal, eu e o Zé é que não estávamos lá muito pelos ajustes e vai daí a gente não se fiou na virgem e correu. Vinha isto a propósito do 25 de Abril ter sido uma coisa bonita, disso tenho eu a certeza, porque como vos ia contando eu não estava lá. Pois não, eu estava cá. E como isto é um país desenvolvido, democrático e que não pertence à NATO, as pessoas até têm rádios e televisões a dar com um pau. Naquela altura tinham tantas ou tão poucas que volta e meia deitavam-nas fora no lixo de sábado, para depois comprarem outras com botões mais aerodinâmicos, ou mais cheios de frescura como diziam os brasileiros que eram a clientela mais certa a rondar o lixo ao fim-de-semana. Pois foi exactamente numa telefonia repescada de entre as cascas de batata emaranhadas nos preservativos ainda pegajosos um sábado à noite, que eu até dividia com um rapaz amigo do Zé, que tinha sido magala na Amadora e acabadinho de chegar, coitado esse até se mordia todo por não estar lá, de bivaque à malandro e cravo atrás da orelha como os outros, que a gente ouviu, em emissão especial, a notícia. Era 25 de Abril em Portugal, aquela outra canção até se podia chamar assim que não ficava a dever nada a ninguém.

Na tarde do outro dia é que vimos como aquilo estava a ser coisa bonita, coisa digna de se ver. A televisão, também fruto da colheita no caixote do dito, mostrava a bom mostrar um nunca mais acabar de magalas, contentes que nem uns perdidos, de bivaque à malandro e cravo atrás da orelha ou no cano da espingarda. E povo, povo por tudo o que era canto.

Oh minha boa gente, não vos digo nada, digna de se ver e digna de se viver. Olhem, eu mais o Zé e o Magala nem sequer apagámos a telelvisão, aquilo foi uma correria, ah, pernas para que te quero, até à primeira aeronave. Não apagámos a electrónica nem tão-pouco fizemos as malas, para quê? Só possuíamos trastes de sábado à noite. Aquilo foi zarpar só com a roupinha que estava no corpo. Quer-se dizer, lá bem assim também não foi. Na realidade nós levávamos as escovas de dentes, até porque havia de parecer mal, chegar de um país desenvolvido, democrático e que não pertence à NATO, assim de mãos a abanar, sem escova de dentes nem nada.

Mas chegámos e foi uma festa.

A partir daquela hora na Portela, cheia de lágrimas, risos, abraços, beijos e uns pastelinhos de nata cujo aroma a gente já tinha recalcado, ia ser um rodopio, um corridinho, um fandango, um vira de roda sem parar. Pelo menos enquanto a música foi de feição, porque também havia um bater o pé desgraçado e, como nem todos os bailadores queriam acertar no mesmo ritmo, foi-se estragando o sapateado. Mas não foi assim tão depressa como pode parecer à primeira vista. Não senhora, que aquilo não era nenhuma brincadeira de gaiatos. Nem por sombras. Aquilo foi obra. Foi coisa de respeito. E quando o pessoal cismou de rodopiar com todos os matadores, a preceito, os tocadores não tiveram outro remédio senão ir improvisando a compasso, conforme o ouvido. Agora, o que houve foi quem não conseguisse ou não quisesse dar o requebro à melodia. Gente de ouvido duro, de pé pesado, dando mais passos para trás do que para a frente, pisando os calos aos mais incautos, à surrelfa, mandando a malta ir ao bufete para ver se a gente se despegava da concertina. Outros assustaram-se com a vertigem, que, diga-se a verdade, era coisa de virar a cabeça à donzela mais racatada. Pois era, mas eles assustaram-se, assustaram-se e vai de aguentar os cavais. E a gente ali no terreiro a pedir mais brio aos tocadores, ele era uma azáfama por todo o lado, no Escoural, em Vendas Novas, em Vale de Sousa, na Amadora,... eh rapaziada aquilo é que era mãos à obra!

Bem, lá que houve tocadores que sempre foram acompanhando a dança, lá isso houve, só que os outros foram-se juntando numa ladainha cada vez mais viperina, e quando o povo deu por ela já eles estavam de cócoras a pedinchar outros instrumentos à gente de fora. Era uma pouca vergonha, como se a concertina não servisse bem para o efeito, nem no tempo da outra senhora se houvera visto tal desaforo. Ao que aquilo estava a chegar, e porque tinha de ser com guitarras eléctricas e sintetizadores e câmaras de eco e eu sei lá mais o quê, e vai daí, como quem não quer a coisa, pedem para entrar para a CEE. Que lá é que é bom, que os instrumentos deles são melhores do que os nossos, que aquilo lá é outra música, bem, cala-te boca que é para não me chegarem os azeites.

Andava com esta azia a estragar-me a festa quando dei de caras com o Zé. Atão ó Zé, como é que vai essa bizarria, pá? Ora, deixa-me lá que estou pior que estragado. Tinha aí emprego num jornal, a escrevinhar umas coisas, outras loisas, e vai os gajos puseram-me na rua, nem sequer disseram água vai, só assim, sem mais paleio, rua, a mim e a mais uns quantos. Os novos mangas não gostaram da nossa pinta, diz que pintávamos de mais com cores berrantes, oh pá, tu sabes que eu sempre fui do Benfica, e vêm agora aqueles galdérios a querer que eu vire a casaca, nem morto, pá! Atão e agora? Agora, olha, já comecei a pensar em voltar lá para aquele país desenvolvido, democrático e que não pertence à NATO nem à CEE. Tás maluco, ó Zé, aquilo é pior que óleo de fígado de bacalhau, é muito bom, muito bom, mas que o tomem as criancinhas que os maiores de 18 anos já botaram corpinho. Está bem, está, canta-me dessas que eu estou a precisar, mas não é com isso que eu pago a renda, a luz, a água e as beatas. Eh pá, mas aquilo lá em cima é pior do que cuspir na sopa. É, é,... mas aqui, se o pessoal não se põe a pau qualquer dia nem sequer tem sopa, tu vais ver, olha o Magala já se foi. Tás a mangar comigo, pá, o Magala? Atão e o bivaque, o cravo e o MFA...? Nada...! Os das medalhas mandaram-no ir plantar cravos para outro lado, para além do mais o Magala estava teso e bom rapaz, truca, gelo com ele, e eu qualquer dia estou lá também... qualquer dia é dia santo...

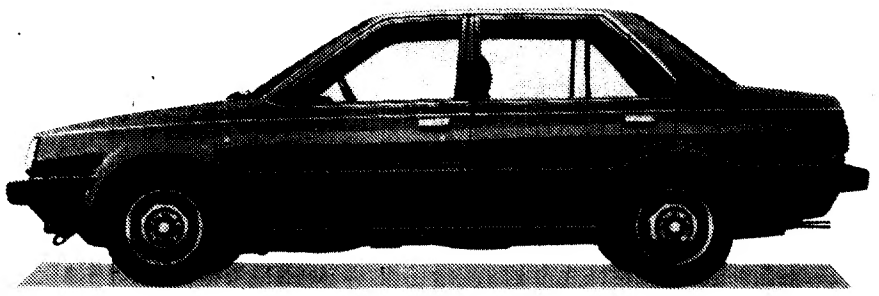
E foi.

Naquela santidade forçada chamei tantos nomes ao 25, ao de Abril, não, que raios, vossemecês têm cabecinha para quê? Ao outro, está mais que visto, que até espumei pela boca. Ah canalhas que me andam a rebentar a menina dos meus olhos, ah bandidos, malandros, vendidos, vendilhões da última novidade americana pr'ó menino e pr'á menina com que o Carlucci vos fornica a pinha. Deu-me uma vontade tão grande de esganar o primeiro que ma passasse ali à mão, que até mais parecia um jogador do Sporting a assistir a missa de Quaresma. Mas como ainda podia dar cabo de algum honesto pai de família, resolvi virar as biqueiras para a Trindade e aí vai disto, emborquei-me nas loiras espumosas, geladas. Antevi a ressaca e lembrei-me das outras loiras ainda mais geladas com quem o Zé deveria já andar resfolegando. Lagarto, lagarto, lagarto... cruzes, canhoto... te arrenego sorte malvada, antes morrer.

Palavras bonitas, boas intenções... mas voam com o vento.

Hoje, dez anos depois, estou aqui de novo, neste país desenvolvido, democrático e que não pertence à NATO, se bem que se comece a manifestar umas vontades de lá meter o pezinho e aos sábados já não há lixo que preste, é a crise, dizem eles abasbacados, é a crise do petróleo. Razão tinha a minha mãe que se andava sempre a queixar por não ter que chegasse para o petróleo.

Acolá, a jogar à bisca, estão o Zé e o Magala, estão velhos, coitados, já têm mais do que 30 anos, estão velhos não há que ver, se até o jornal os pôs fora da carroça. E se calhar ainda eram capazes de contar uma boa história, eles contaram tantas às loiras, especialmente a do bandido. Qual quê dediquem-se mas é à bisca lambida que sempre dá para matar o tempo, o tempo e outras coisas que eles calam, que eles amordaçam, era o que o que faltava, agora uns velhadas de 30 e poucos anos a remoerem maleitas de há uma década atrás, de quando tinham 20 e picos. Eu não. Comigo é outra loiça. Eu sou mais miúdo, acabadinho de fazer 30. E se muito bem calha ainda me torcem o nariz e chamam à pedra por causa das primeiras brancas. Não, senhor, isto é o charme. Então não está mesmo bom de ver a olhos vistos que eu sou um rapazola, um cachopo ainda há pouco saído da escola? Por isso é que ainda me de vontade de escrever esta redacção sobre o significado do 25 de Abril, dez anos depois. Que, insisto, será, foi e é uma coisa muito boa para o homem, em sentido lato, covenhamos, tão lato que inclua até os velhinhos com mais de 30 anos.



DCI PUBLICIDADE

NISSAN SUNNY

O MELHOR AMIGO DA FAMÍLIA

Novo motor de 1300 c.c. e de 1500 c.c. *

* equipado de origem com AR CONDICIONADO

ENTREPOSTO COMERCIAL
veículos e máquinas, sarl

Praça José Queirós, I Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX.

NISSAN

• CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

O funil do vinho do Porto

Projecto integrado de Trás-os-Montes é traição ao Alto Douro

Luís de Carvalho e Oliveira

TEMOS escrito sob a rubrica «A Questão do Vinho do Porto», mas hoje não resistimos a mudá-la ligeiramente chamando-lhe «funil» em vez que «questão». É que nada mais expressivo do que a palavra «funil» para significar o que se passa, que não é, em termos comuns, aquilo que se costuma chamar «uma questão».

Uma questão é um diferendo entre duas ou mais pessoas. Uma questão implica razões de parte a parte que devem ser apreciadas por uma terceira entidade não metida na contenda, normalmente árbitro ou juiz.

No caso presente, não há questão, neste sentido, pois as razões não se distribuem por uma parte e outra, havendo apenas dum lado a força e do outro quem a sofre.

Aquele que exerce a força está de um dos lados do funil; quem o sofre está do outro.

Este intróito para quem tenha acompanhado o assunto na Imprensa torna-se imediatamente perceptível sem necessidade de explicação. Para os outros, porém, não será assim.

É preciso para que todos entendam, dizer tintim por tintim o que está a acontecer no Alto Douro quanto ao direito de plantar vinha para produção de vinho do Porto.

Para a explicação, já não será necessário dizer qual é a traição nem quem são os traidores, a menos que haja a curiosidade – e haverá de conhecer exactamente os seus nomes de baptismo.

Veremos, no continuar do assunto, se sentiremos o dever e necessidade de identificar esses traidores das laboriosas populações de pequenos e médios proprietários que têm vivido da produção do vinho do Porto e que deixarão de produzi-lo, mercê da Portaria 685/82 de 9/7, que proíbe a plantação para esta produção em terrenos com menos de três hectares contínuos e, com qualquer área, acima de 450 metros.

Por hoje queríamos apenas falar do funil do vinho do Porto, fixando a nossa atenção também numa outra portaria que poderia chamar-se a dos enteados durienses.

Estes enteados são os traídos, mas a traição, como sabem os da lidança social e mais ainda aqueles que trabalham perto do crime como acontece com as polícias, principalmente a Judiciária, advogados e juízes, não é uma atitude fácil.

Entre as quadrilhas ou no seio de cada quadrilha a traição é uma das primeiras coisas que vem ao de cimo logo na organização instrutória do processo.

Até se costuma dizer que com eles anda o diabo que ora esconde com uma manta ora descobre com um chocalho.

Relativamente à traição, feita pela Portaria 685/82, aos pequenos e médios proprietários do Alto Douro, um ponto além de outros que tocaremos em futuras oportunidades, vai ocupar-nos.

Como já se disse e redisse, a Portaria 685/82 proíbe a plantação de vinha para produção de vinho do Porto em terrenos que não tenham pelo menos 3 hectares contínuos do mesmo dono ou obtidos através da junção de terrenos de vizinhos (o que é utópico) dada a dificuldade de encontrar quem disponha de propriedade limítrofe em condições de arroteamento, quer pela orografia, quer pela formação geológica, quer ainda porque nela existam árvores de estimação como a oliveira que, no Douro, é tão sagrada como no monte onde Jesus foi crucificado.

Esses três hectares são impostos exactamente para começar o funileiro a trabalhar o seu funil, levando o interesse da produção do vinho do Porto para onde ele quer que o funil fique a vazar: cubas ou túneis de grandes proprietários (nem sempre os produtores do melhor vinho), a maior parte das vezes nem português, mas sim estrangeiro dos muitos que caem agora aí em chusma, como espécie de prenúncio da CEE, pondo e dispondo do País, como se vê por esta Portaria 685/82, que parece ditada ao Terreiro do Paço.

Os astutos malabaristas das leis; os mentirosos e traidores de quem tem vivido, ano após ano, das suas colheitas, melhores ou piores, ora defendem o limite mínimo de três hectares pela necessidade de emparcelamento ora pela necessidade de tornar rentável a propriedade no Alto Douro (sobre esta necessidade de a tornar rentável voltaremos brevemente), ora para defesa da qualidade como diz a portaria.

Uma e outra argumentaçao falseadora e própria de quem mais nada tem a alegar em defesa, como os réus no Tribunal, findo já o expositório da inegável matéria de facto e de direito, dizendo sem tom nem som o que lhes vem à cabeça, tantas vezes a piorar a sua situação perante a Justiça.

Vamos ao caso: em 9 de Julho de 1982 aparecia em página negra do «Diário da República» a referida portaria que condicionava ao mínimo de 3 hectares e altitude de 450m, o direito de plantio de vinha para produção de vinho do Porto. E iniciou a sua redacção em nome do projecto de Desenvolvimento Aural Integrado de Trás-os-Montes (ainda não se sabe porque veio para aí o Alto Douro que tem tanto a ver com Trás-os-Montes como o ovo com o espeto).

Mas enfim, fê-lo em nome do projecto diz que tem por objectivo, entre outros, incrementar e valorizar a qualidade dos vinhos da região demarcada do Douro, cujo consumo aumentou muito significativamente no último decénio.

Pouco mais de quatro meses depois, em 17 de Novembro aparece a portaria 1080/82 de 17 de Novembro que pretende regulamentar a produção do vinho de consumo, também chamado de pasto, que antanho (para uma política que só olha para trás não podia deixar de vir a expressão de tempos há muito idos), tinha a designação de vinhos de ramo.

Como é evidente nela se cuida fundamentalmente do vinho que não tem o favor do benefício.

Ora se para a produção do vinho do Porto se impôs uma área mínima de três hectares, igual disposição não encontramos nós para a plantação das vinhas para vinho de pasto ou consumo.

Esta portaria já não vem no seu preâmbulo proclamar-se do Projecto de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes, mas a verdade é que tendo sido publicada depois da n.º 685, e dizendo respeito ao ordenamento da mesma região, não pode deixar de entender-se integrada no projecto, a menos que o projecto tenha falido entretanto ou se envergonhe de tratar de vinhos de consumo por ser de maior categoria e «rafinée» tratar apenas de vinhos do Porto. Ou então o que se desenrola no Alto Douro dá-nos margem a todos os maus pensamentos, que bons poucos podemos ter, poisa Portaria 685 inicia-se com uma alusão ao Projecto para dar satisfação a quem mandou ao Governo que a fizesse, o mesmo não acontecendo com a portaria 1080.

Porque se impôs na portaria do vinho do Porto a área mínima, como quem pretende preparar, pela mecanização, uma modernização de métodos de cultura e nada se deixa na portaria do vinho do Porto sobre área mínima.

A resposta só pode ser uma: havia interesse em eliminar o mais possível os pequenos e médios produtores de vinho do Porto para atribuir aos grandes as quotas na distribuição que lhes eram atribuídas – daí os três hectares, à maneira de reestruturação da propriedade. Não havia necessidade de fazer o mesmo relativamente às vinhas para produção de vinho de pasto – «que dispensam reestruturação».

Podem ter as suas videiras em pequenas ou grandes propriedades – a sua produção está fora do interesse de alguém.

É assim que se vai descobrindo a verdade, o diabo cobre com uma manta e descobre como um chocalho...

A traição vem ao de cima. Os propósitos da Portaria 685/82 não são os de reestruturação da propriedade, de modernização, etc., porque se o fossem também seriam válidos e presentes para vinhas produtoras de vinho de pasto, na portaria 1080/82.

Crónica de bichos e de homens

Quando os lobos já uivavam

Vítor Faria e Silva

1. Foi no tempo em que os animais falavam que ocorreu o que a seguir vamos contar e só decerto por lapso o senhor La Fontaine se esqueceu de relatar nas suas Fábulas.

Desde a memória dos tempos, os cães, como outros animais, tinham-se reunido em sociedade, nela integrando, para sua infelicidade, os lobos, afinal bichos de aparência exterior tão semelhante a qualquer honesto e pacato cidadão canino.

Durante muito tempo, e tirando partido dos brandos costumes daqueles que viriam a ser os melhores amigos do homem, os lobos tinham governado pela força e de forma despótica, aquele verdejante canil, à beira-mar plantado. Até que um dia numa madrugada de esperança, os simpáticos cães recuperaram a liberdade perdida, abolindo a exploração do cão pelo lobo, proclamando a democracia e a plena igualdade de direitos entre todos, fossem rafeiros, pastores alemães ou lulus da Pomerânia. E alcançada a liberdade, entenderam por unanimidade, em vastas assembleias, tomar medidas para que não voltasse a acontecer a ditadura dos lobos. Assim, decretaram uma lei que obrigava todos os lobos a apresentar-se no posto médico para serrarem periodicamente os dentes, por forma a tornar inofensivas as suas mordeduras; as suas tocas, onde tinham acumulado saborosos ossos e todo o tipo de riquezas, foram caninizadas e postas à disposição de toda a comunidade; foram ainda proibidos os jogos favoritos dos lobos, que consistiam no ataque em alcateia a outros animais indefesos. No entanto foi-lhes garantida a alimentação e direitos absolutamente iguais a todos os cães.

O cão Caniche, que embora antigo opositor do governo dos lobos, era um tipo esquisito, que dava com toda a facilidade o dito por não dito, foi eleito, algum tempo depois, governador do canil. A sua prolongada estadia em canis estrangeiros e as suas relações com os respectivos governadores eram, pensaram muitos cães, uma boa garantia para o bem estar de todos.

Tendo ficado satisfeito, no imediato, depressa a enorme vaidade do cão Caniche lhe criou nova ambição: ser rei dos canis. E entendeu que a melhor maneira de o conseguir era captar as boas graças dos lobos que, embora enfraquecidos e desorganizados, constituíam ainda uma força de respeito.

Certos grupos, como os rafeiros, que sempre tinham sido as princpais vítimas dos lobos, contestaram vivamente tal ideia, organizando grandes manifestações e gritando por todo o lado: Caniche para a rua!

Mas o cão Caniche cada vez mais se virava para os lobos, satisfazendo-lhes todos os caprichos. E não havia jantar, banquete ou congresso de lobos onde ele não fosse, sempre com a mesma ideia de, com o seu apoio, vir a ser nomeado rei dos canis.

E assim, começou por revogar a lei que obrigava os lobos a serrar de quando em vez os dentes. Era um atentado contra a liberdade dos lobos, dizia. Permitiu depois, também por decreto, que os lobos voltassem a praticar o seu jogo favorito, atacando e comendo animais mais fracos.

Bem protestaram os rafeiros. Mas em vão. E os lobos iam ficando cada vez mais fortes, com dentes maiores e mais aguçados.

E logo a seguir exigiram a relobização das tocas, com todas as suas riquezas, de onde foram expulsos primeiro os rafeiros e logo a seguir tudo quanto era cão.

E o Caniche, esfregando as patas papudas, satisfeito consigo próprio, dizia à boca cheia: já fiz praticamente tudo quanto os lobos queriam. É a altura de me apoiarem para ser rei.

Esta fábula tem decerto um fim evidente para o leitor. Depois de os lobos terem recuperado todo o seu poder, já não precisavam para nada do Caniche. Puseram um lobo como rei.

Esta, como todas as histórias dos tempos em que os animais falavam, tem também a sua moral. Que poderá servir de aviso a outras sociedades onde as pessoas começam, de algum tempo para cá, a levar uma vida de cão.

2. Certos cronistas contemporâneos têm comparado as modernas sociedades industrializadas ocidentais a selvas, onde impera a lei do mais forte, a desumanização das relações e nas quais a agressividade é promovida a virtude essencial. Um periódico publicado por uma organização internacional — a UNESCO —, actualmente nas más graças da administração Reagan, chegou mesmo a sugerir a substituição da conhecida frase «o homem é o lobo do homem», por injusta para com o lobo, por outra mais realista e melhor adaptada às modernas sociedades ocidentais: «O homem é o homem do homem.» Por outro lado, vem sendo habitual o uso da designação «jovens lobos» aos empresários que se distinguem no mundo dos negócios pela sua agressividade na competição pelo lucro. Realidade que de forma alguma altera a nossa opinião sobre os negócios feitos com os lobos.

Faltam só 9 anos para acabar o milénio?

Carlos Amado Reis

Aí temos os famosos Reis Magos!

Contamos os anos a partir do nascimento de Cristo; mas escolheu-se arbitrariamente o ano inicial da contagem, pois não se sabe realmente em que ano nasceu Jesus.

O célebre astrónomo Keppler estabeleceu uma hipótese que permitiria resolver a dificuldade. Segundo esse astrónomo, que foi também astrólogo, a «estrela de Belém» consisitiu na quase sobreposição aparente dos planetas Júpiter e Saturno, e isso aconteceu no ano 7 a.C.; sendo assim, estaríamos agora em 1991!

O Messianismo desenvolveu-se ao longo de séculos: consistia na esperança de que da nação hebraica, e herdeiro de David, havia de surgir um rei que estabeleceria no mundo um estado de paz perfeita, sob a hegemonia de Israel.

Depois do cativeiro de Babilónia muitos judeus ficaram na Mesopotânia e nas suas proximidades. Esses judeus participavam da esperança messiânica.

A Mesopotânia foi o berço da astronomia e da astrologia. E então produziu-se o encontro entre o messianismo, a astrologia e a astronomia.

Era inevitável que os judeus acabassem por perguntar aos astrólogos quando nasceria o Messias; talvez, mesmo, alguns judeus se tivessem tornado astrólogos; e Keppler, que era simultaneamente astrónomo e astrólogo, sabia qual a resposta que a astrologia daria a tal pergunta.

Vamos seguir o raciocínio de Keppler.

O dia sagrado dos judeus é o sábado; o dia de Saturno (o saturday dos ingleses). Por outro lado, Júpiter era considerado ligado à soberania. Portanto o nascimento do Messias, diriam os astrólogos, deveria ocorrer por ocasião de uma conjunção de Júpiter com Saturno.

Pode-se ir mais longe. Os astrólogos consideram a região que envolve o mediterrâneo oriental como favorecida pela constelação dos Peixes. Portanto, o nascimento do Messias deveria coincidir com uma conjunção de Júpiter com Saturno na constelação dos Peixes.

Essas conjunções não são frequentes; mas quando ocorre uma, o fenómeno pode repetir-se três vezes no espaço de um ano, em consequência de uma combinação do movimento da Terra com os movimentos dos referidos planetas. As coisas podem passar-se assim: primeiro Júpiter parece passar por Saturno; depois, em consequência do movimento da Terra, Júpiter parece ficar para trás passando por Saturno em sentido contrário, e finalmente Júpiter ultrapassa definitivasmente Saturno. Teria sido isto o que ocorreu no ano 7 a.C..

Podemos admitir também que alguns astrólogos, crentes na sua «ciência», se deixaram contagiar pela esperança messiânica, e que, quando viram a primeira das três conjunções, partiram para Judá para homenagearem o Grande Rei. Aí temos os famosos Reis Magos!

Assistiram à segunda conjunção durante a viagem, e à terceira já em Judá. Dirigiram-se a Belém.

É falso que a «estrela» tenha parado para assinalar a localização exacta do local do nascimento. Os planetas nunca poderiam encontrar-se na vertical de Belém; planetas ou estrela, sempre estariam demasiado distantes para que a sua vertical pudesse indicar um local preciso; além disso não podiam deixar de obedecer ao movimento aparente da esfera celeste. Portanto, nesse pormenor manifestou-se a imaginação de Mateus. O que deve ter acontecido é que os Magos, uma vez chegados a Belém, perguntaram por um bebé que tivesse nascido em determinada data ou o mais próximo possível dessa data.

Belém não era grande. Não haveria muitos bebés entre quem escolher. E tendo chegado à conclusão de que determinado bebé deveria ser o Messias, os Magos prestaram-lhe as suas homenagens.

Até esse momento, Jesus seria um bebé como outro qualquer; mas o episódio terá impressionado profundamente os pais, que sabiam que estavam na localidade da qual, segundo se esperava, surgiria o Messias. Essa profunda impressão terá sido transmitida a Jesus logo que este teve entendimento, e terá estado na origem da estruturação da personalidade de Jesus.

Assim, o encontro do messianismo com a astrologia **produziu** o Messias!

Não vamos agora procurar acompanhar o desenvolvimento da personalidade de Jesus, tentar compreender o que ao longo do tempo se foi passando com ele. Porque o objectivo deste escrito é muito menos ambicioso. Pretende-se apenas mostrar que, segundo a hipótese estabelecida por Keppler, faltam apenas 9 anos para acabar o milénio; e Keppler era muito capaz de ter razão.

Noutro dia veremos que Nazaré era povoação muito especial, e que, se Jesus foi levado para lá, foi metido numa espécie de incubadora religiosa: havia muito que a palavra «nazareno» designava os indivíduos que tinham feito determinados votos. Mas esse é outro assunto.

Para que determinado ano tivesse sido escolhido para iniciar a «era de Cristo» pode ter contribuído o propósito de fazer coincidir a destruição do Templo de Jerusalém com o ano 70, porque na «Bíblia» há números «mágicos» e 70 é um deles.

Não há números mágicos; mas cada número tem as suas características, e as pessoas parecem deixar-se quase hipnotizar por certos números. Acontece isso com o ano 2000. Tem havido quem acreditasse que o ano 2000 traria calamidades apocalípticas, e a crença na inevitabilidade dessas calamidades poderia engendrá-las. É preciso desmitificar o ano 2000. Mas os mitos são resistentes! Há muito que está esclarecido que o 666 do «Apocalipse» tinha um significado cabalístico e simbolizava, simplesmente, Nero, mas ainda hoje há muita gente que receia a vinda da «besta do Apocalipse». É difícil destruir a crença em que o ano 2000 será o ano das grandes calamidades; e, no entanto, é a mais disparatada das crenças. Que Cronos torne essa crença estéril! Talves não fosse mau que a contagem dos anos ainda se fizesse a partir da primeira olímpiada.

Uma proposta para a recuperação de unidades económicas falidas

Omovimento cooperativo e a crise da empresa

A transformação em cooperativas de empresas em situação de falência ou de pré-falência é o caminho apontado pelo Grupo de Estudos Cooperativos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, numa comunicação que vai apresentar ao 1.º Encontro Nacional do Sector Cooperativo. A proposta do G.E.C. assume um especial interesse na actual situação de crise e abre caminhos inovadores na perspectiva da recuperação de muitas empresas em dificuldade. O texto que a seguir publicamos é o dessa comunicação que será apresentada, em Lisboa, no decurso da reunião magna do sector cooperativo, nos próximos dias 9 e 10 de Junho.

Apesar da relativa importância na economia nacional e da sua consagração constitucional, o sector cooperativo, considerado como um todo ou analisado sectorialmente, não tem um peso decisivo em nenhum dos espaços em que desenvolve a sua acção empresarial, quer seja na produção, na circulação ou distribuição de mercadorias ou na prestação de serviços.

Numa economia de mercado como é a nossa, a sobrevivência do sector cooperativo depende não apenas da sua consolidação, mas da sua expansão, pelo que privilegiaremos nesta comunicação os aspectos relacionados com esta expansão.

Tradicionalmente, a expansão empresarial depende de dois factores: – meios financeiros (sem os quais se torna muito difícil a instalação de uma empresa – compra de equipamentos, tecnologia, instalações, matérias-primas, mão-de-obra, etc.) – capacidade empresarial (necessária desde a realização dos estudos para a escolha do próprio negócio a desenvolver, até à escolha dos equipamentos, da técnica, dos mercados e finalmente, imprescindível para a própria gestão dos negócios).

No que se refere ao primeiro recurso, o sector cooperativo não o tem ainda disponível e está na estreita dependência da banca nacionalizada.

No que se refere ao segundo, além de ter pouca experiência (devido à sua própria juventude), o sector cooperativo tem-o subestimado, apelando frequentemente para a improvisação e um igualitarismo suicida, esquecendo as implacáveis condições da concorrência, e a hostilidade do meio em que obrigatoriamente está mergulhado.

Frente ao elemento humano, o sector cooperativo dispõe porém de condições de que o sector privado não pode desfrutar. O modelo cooperativo é aquele que mais facilmente motiva um colectivo de trabalhadores a mobilizarem toda a sua energia física e criativa para a manutenção e expansão dos seus postos de trabalho juntamente com a quantidade e a qualidade da produção.

Num contexto de crise económica generalizada e duradoura, este factor assume uma significativa importância.

Duas vias de expansão

O cooperativismo tem privilegiado a expansão do sector cooperativo através da criação intencional (de raiz) da empresa cooperativa. A organização de uma empresa cooperativa exige porém, circunstâncias muito favoráveis e específicas por parte do colectivo que decide constituí-la, designadamente uma grande capacidade de antevisão da validade do projecto, capacidade que dificilmente se verifica em grau assinalável mesmo em cooperativas já existentes.

A experiência cooperativa portuguesa apontou porém para uma outra via de expansão do sector cooperativo: a transformação, pelos colectivos de trabalhadores, de empresas em situação de falência ou pré-falência em cooperativas. Esta experiência representa, simultaneamente, uma solução inovadora para a crise das empresas privilegiando uma solução de *conservação-reorganização*, em detrimento da solução tradicional de *liquidação-dissolução*. Tanto do ponto de vista da defesa e ampliação dos postos de trabalho (interesse dos trabalhadores), como do ponto de vista da reorganização da produção e conservação das forças produtivas (interesse geral do país), esta segunda via, além de inovadora, parece-nos da maior importância.

Recuperação de empresas falidas

É desnecessário sublinhar a importância de que a segunda via se reveste para a manutenção e ampliação dos postos de trabalho, no contexto de desemprego crescente que atravessa a economia portuguesa e para a defesa das estruturas produtivas e dos níveis da produção.

Interessa-nos sobremaneira destacar o interesse desta segunda via para o movimento cooperativo não só pela experiência já acumulada neste processo como pela situação actual da economia em crise, trazendo para a ordem do dia problemas de falência, desemprego, salários em atraso, etc.

O movimento cooperativo está assim em condições de planear a sua expansão propondo simultaneamente às autoridades e aos colectivos de trabalhadores uma alternativa às tradicionais medidas de «reorganização» empresarial que normalmente implicam falências, despedimentos, etc.

Esta via, baseada na coesão do colectivo, apoia-se na experiência técnica e humana existentes e não requer meios financeiros elevados. Além disso, não implica qualquer tipo de homogeneidade político-ideológica por parte dos colectivos de trabalhadores existentes, retirando antes a sua força da manutenção integral dos postos de trabalho e da participação activa de todos, independentemente da sua qualificação profissional.

A adopção deste segundo caminho traz também implicações positivas no domínio da participação democrática de largos sectores de produtores, relegados pela experiência empresarial tradicional para a situação de executores.

Sugestões ao movimento cooperativo

Pensamos que o movimento cooperativo deve reivindicar a sua qualidade de actor social e apresentar-se face aos órgãos do poder e à opinião pública como capaz de dar uma contribuição específica e original para a resolução da crise económica, assumindo-se como possuidor de um modelo alternativo, com virtualidades mais ricas do que o modelo tradicional da empresa.

A liquidação das empresas em dificuldades (que, segundo vozes governamentais, seria saudável para a economia e deveria ser acelerada), afecta gravemente não só os trabalhadores como as instituições e empresas que com elas mantêm relações (bancos, fornecedores, clientes). A sua manutenção pela via da intervenção governamental tem sido justamente posta em causa pois não só adiou como agravou as consequências da crise.

É do interesse, pois, não só dos trabalhadores como de todo o tecido económico que se reconheça um papel mais activo aos trabalhadores (que nas empresas recuperadas mostraram a sua capacidade neste domínio), permitindo-lhes assumir a responsabilidade da gestão de empresas em dificuldade e doutro modo condenadas à liquidação.

Para que o movimento cooperativo se possa expandir, aproveitando as potencialidades apontadas, torna-se necessário:

– adquirir *capacidade empresarial*, apropriando-se das modernas técnicas de gestão e adequando-se às suas especificidades, o que pressupõe imediatas acções de formação neste terreno;

– dotar-se de *recursos financeiros* através da coordenação dos actuais recursos disponíveis e da obtenção de novos recursos seja em instituições internacionais seja nas fontes tradicionais de financiamento;

– melhorar o aproveitamento do *factor humano* o que deverá passar pela autoconsciência do sector cooperativo através de acções de estudo e divulgação das experiências já acumuladas, no interior do movimento cooperativo e na opinião pública;

– criar uma estrutura ligada ao movimento, vocacionada para a análise e intervenção que permita não só a expansão das iniciativas empresariais cooperativas actualmente existentes ou em fase de lançamento, mas possa prestar apoio ao lançamento de novas empresas.

No que se refere à expansão pela segunda via torna-se urgente:

– criar uma bolsa de informações sobre empresas em dificuldades que possibilite orientar uma intervenção junto aos respectivos colectivos de trabalhadores, de modo a procurar saídas na fase de lançamento fornecendo-lhes apoio no domínio da negociação e da gestão;

– lutar pela criação de um quadro jurídico-institucional mais favorável ao surgimento de cooperativas nomeadamente através da revisão da legislação sobre falências e empresas em crise, de modo a viabilizar a continuação de actividades das empresas sob a responsabilidade dos respectivos trabalhadores organizados em cooperativa;

– defender a criação de linhas de crédito específicas para apoiar iniciativas de recuperação cooperativa de empresas.

(LUÍS RETO, psicólogo; **ALBINO LOPES**, psicólogo; **ALBERTO COSTA**, advogado; **ANTÓNIO CALISTO**, economista e **NELSON RIBEIRO**, economista, todos do Grupo de Estudos Cooperativos, constituído em Julho de 1983 no âmbito do ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada CRL, com objectivos de investigação, intervenção e formação, com carácter interdisciplinar).

Um aspecto da sessão na «Casa do Alentejo», quando o actor Canto e Castro lia textos e poemas da autoria de Ramiro Correia

Homenagem à memória de Ramiro Correia no lançamento do "Livro Branco da 5.ª Divisão"

O comandante médico-naval Ramiro Correia, falecido tragicamente em 1977, na República Popular de Moçambique, onde estava como cooperante, foi ontem à tarde homenageado na «Casa do Alentejo», durante a sessão de lançamento do «Livro Branco da Quinta Divisão», obra que, de acordo com os seus promotores, «contém a transcrição de 183 documentos, muitos deles inéditos, constituindo, assim, a mais valiosa contribuição documental para a história da Revolução Portuguesa publicada até agora».

A sessão foi iniciada com a leitura, nas vozes de Canto e Castro e Henriqueta Maia, actores do Grupo de Campolide, de poemas e textos de Ramiro Correia, último chefe da 5.ª Divisão, órgão político-militar assaltado (e encerrado) pouco antes do 25 de Novembro de 1975 por uma força do Regimento de Comandos da Amadora, com Jaime Neves à frente.

O coronel Varela Gomes considerou Ramiro Correia como «a memória viva da Revolução de Abril», cujo nome foi ostensivamente ignorado durante as comemorações dos dez anos do 25 de Abril, «como se o quisessem apagar da História».

Varela Gomes referiu depois como os arquivos da 5.ª Divisão foram destruídos e devassados (cerca de 4900 colecções do Boletim do MFA foram metidas numa viatura militar e vendidas por cinco contos, «qual papel de jornal velho», quando o seu valor, no mínimo, era de três mil contos).

O pintor Rodrigo de Freitas, um dos dinamizadores culturais da CODICE (Comissão Dinamizadora Central), referiu a inauguração, em Almada, de um jardim infantil com o nome de Ramiro Correia, bem como a entrada em actividade, ontem mesmo, nas águas da Mauritânia, do pesqueiro com o nome daquele capitão de Abril.

Finalmente, Vasco Pinto Leite, que foi director-geral da Cultura e Espectáculos, em executivos de Vasco Gonçalves, considerou que o «Livro Branco da 5.ª Divisão» «não pretende atingir ou desculpar alguém, sendo simultaneamente, desmistificador de exaltações histéricas ou de calúnias torpes, um convite a uma reflexão crítica e autocrítica dos intensos momentos que imediatamente sucederam a Abril de 74 e geraram o processo dialéctico da Revolução Portuguesa».

«Trata-se — disse Pinto Leite — de uma colecção de textos e documentos que, independentemente do ponto de observação de quem os seleccionou e ordenou, é por si suficientemente rica e elucidativa como instrumento de análise serena e científica deste virar da página da nossa História. E, porque o virar desta página teve, e ainda tem, enormes consequências na Europa, em África ou em outras regiões do Mundo e, consequentemente nas suas interacções estratégicas, o livro asume um importante subsídio para a ciência da História Universal».

Presentes na «Casa do Alentejo» estiveram, entre outros, o general Vasco Gonçalves, os coronéis Vilhena, Fabião, Brissos de Carvalho, Joaquim Simões, Queirós de Azevedo, Chitas de Carvalho, os comandantes Costa Santos, Sousa Santos e Martins Guerreiro, o major Mário Tomé, os capitães Santos Silva, Guerra Batalha e Barbosa Pereira, os 1.os sargentos Guy Ferreira, Carmo Vicente e Rolim e ainda Manuel Ser e a dr.ª Alcina Bastos.

VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos estatutos, convoco a Assembleia Geral do Vitória Clube de Lisboa, a reunir em sessão extraordinária, na sua sede social, sita na Rua Silveira Peixoto, P!A.C., no dia 8 de Junho de 1984, pelas 20.30 H, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
Elaboração da lista dos corpos gerentes para o ano de 1984/85

Se à hora marcada não houver número legal de sócios para deliberar, reunirá esta assembleia em 2.º convocação e de acordo com o parágrafo n.º 7 do art.º 26 dos estatutos, uma hora depois com o número de sócios presentes, sendo válidas todas as decisões tomadas.

Lisboa, 2 de Junho de 1984
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José da Costa Gonçalves

Joaquim Furtado "melhora"

O jornalista Joaquim Furtado, ferido quarta-feira passada no atentado bombista contra o dirigente anti-sandinista Eden Pastora, foi ontem transferido da Clínica de San Carlos, província de Alajuela, para um hospital da capital costa-riquenha.

O jornalista português disse à ANOP por telefone que se encontra ferido no braço esquerdo, apresentando queimaduras do primeiro, segundo e terceiro graus, mas que, na opinião do pessoal médico que o trata, está a melhorar».

Sobre a anunciada investigação do caso por parte das autoridades da Costa Rica, que proibiram a saída do país dos jornalistas estrangeiros presentes no local do atentado, Joaquim Furtado revelou que até ao momento apenas foi contactado por funcionários que se limitaram a mostrar-lhe um desenho do local e a perguntar onde se encontrava no momento da explosão.

Acrescentou que, mesmo que lhe fosse permitido deixar já a Costa Rica, não o faria sem esperar mais uns dias que os ferimentos cicatrizem.

Furtado contou que as entidades ligadas ao Governo da Costa Rica têm feito telefonemas para a clínica onde se encontra a inteirarem-se do seu estado de saúde e que foi visitado domingo por um casal de portugueses residentes no país e por um industrial também português que souberam do caso pelos jornais e quiseram manifestar-lhe a sua solidariedade.

João Bernardo Vieira e sua mulher acompanhados pelo casal Eanes chegam à Praça do Império em helicóptero da Força Aérea

Na Praça do Império: fuzileiros navais portugueses prestam honras militares ao chefe do Conselho de Estado guineense

Presidente da Guiné-Bissau em Lisboa declara-se

Pelos acordos de Lusaca e Nkomati contra o regime do 'apartheid'

O presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau exprimiu ontem o seu apoio aos acordos de Nkomati e de Lusaka e condenou o «hediondo regime do 'apartheid'».

Num discurso que proferiu durante o banquete que lhe foi oferecido pelo Presidente da República Portuguesa, o líder do Estado guineense referiu-se às principais preocupações do seu país, no domínio da política internacional: apoio à luta da Fretilin pela independência de Timor-Leste e a situação na África Austral.

João Bernardo Vieira, que desde ontem se encontra em visita oficial de cinco dias ao nosso país, a convite do Chefe do Estado português, dedicou parte do seu discurso às questões do relacionamento entre a Guiné-Bissau e Portugal e referiu-se às perspectivas oferecidas no quadro do relacionamento trilateral, cujas características – no seu entendimento – exigem uma concertação permanente entre os governos nele empenhados. O dirigente do Estado guineense apontou a importância do papel do general Ramalho Eanes na aproximação entre Portugal e os países africanos de Língua oficial portuguesa.

João Bernardo Vieira considerou preocupante o aumento dos focos de tensão em vários pontos do globo, susceptíveis de porem em perigo a paz mundial.

No banquete da Ajuda, o Presidente Eanes afirmou, por seu turno, que «nos últimos anos a crise mundial tem concedido aos povos africanos uma bem escassa e difícil margem de manobra para a sua afirmação soberana». E não só os países africanos, mas também a Europa «encontra acrescidas dificuldades, ao enfrentar uma mutação histórica acelerada que a deveria levar a repensar os seus modelos e a superar as suas divisões», acrescentou o Chefe do Estado português.

Ramalho Eanes defendeu novas formas de relacionamento entre o Norte e o Sul, que invertam o processo de degradação do sistema económico mundial e abram perspectivas de mudança, com seriedade e rigor. Para esse processo de diálogo, o Chefe do Estado português apontou como «papel de particular importância» o relacionamento global entre a Europa e a África, onde Portugal «assume plenamente, como vocação histórica, o seu lugar».

Sobre a África Austral, o Presidente Eanes afirmou que Portugal «apoia com determinação» o «processo de diálogo conducente à criação de confiança entre as nações» da região.

«E é em plena coerência com esses princípios – disse – que se processa o nosso diálogo com a República da África do Sul, a quem exprimimos a nossa grande preocupação com a situação conflitual prevalecente na área, que impede, nomeadamente, a estabilidade e o progresso das nações amigas de Angola e Moçambique». Os acordos estabelecidos com Maputo, afirmou ainda Ramalho Eanes, «devem ser aplicados com inteiro rigor, e as conversações iniciadas com Angola devem ser prosseguidas em confiança e respeito mútuo». Para o Chefe do Estado português «só uma decidida evolução interna da África do Sul no sentido do respeito cabal do princípio da igualdade humana poderá conduzir a uma distensão duradoura».

«Nino» Vieira depõe uma coroa de flores no túmulo de Camões. Homenagem de um chefe de Estado estrangeiro ao imortal poeta de língua portuguesa

Prossegue visita

João Bernardo Vieira encontrou-se esta manhã com o Primeiro-Ministro e estava a visitar, pouco antes do encerramento desta edição, a Câmara Municipal de Lisboa. À tarde, o Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau é recebido na Assembleia da República, visita a Fundação Calouste Gulbenkian e, cerca das 18 horas, tem um encontro, no Palácio de Queluz, com a comunidade guineense radicada em Lisboa.

O dia de ontem foi marcado pelo encontro entre os dois Presidentes e pelo banquete oferecido por Eanes no Palácio da Ajuda, durante o qual foram proferidos importantes discursos. No primeiro encontro entre António Ramalho Eanes e João Bernardo Vieira, as relações multilaterais entre os países africanos de Língua portuguesa e Portugal dominaram as conversações.

Antes desta reunião, que teve lugar em Belém, o Chefe do Conselho de Estado da Guiné-Bissau foi agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique. Por sua vez, «Nino» Vieira condecorou Ramalho Eanes com a Ordem das Colinas do Boé.

O líder do Estado guineense chegou a Lisboa ao princípio da tarde de ontem num avião das linhas aéreas do Gabão, que aterrou no AP1. João Bernardo Vieira embarcou então num helicóptero que o levou, juntamente com Eanes, à Praça do Império, onde lhe foram prestadas as honras militares por uma companhia de fuzileiros navais, com fanfarra. No Mosteiro dos Jerónimos, o Presidente da Guiné-Bissau depôs, depois, uma coroa de flores no túmulo de Camões.

"Demissão do Governo é exigência nacional prioritária"

— considera o Partido Comunista Português

Álvaro Cunhal considerou ontem, num encontro com jornalistas, no final da reunião plenária do CC do PCP, que se concretizam «cada vez mais os factores objectivos e subjectivos para a queda do Governo».

O secretário-geral do PCP deu conta das conclusões da reunião do CC, tendo sublinhado – tal como o fizera já em comícios realizados há dias em Almada e Grândola – que o Governo PS/PSD «passou ao ataque frontal contra a própria democracia política», tornando-se urgente a sua demissão.

Para o PCP – frisou o seu líder – aquele «ataque frontal» do Executivo desenvolve-se em três direcções: «contra liberdades e direitos essenciais», «contra as instituições democráticas» e «no plano de pôr rapidamente operacional um Estado em que a perseguição e a violência substituiriam a vida democrática, ou seja, um estado totalitário».

O secretário-geral do PCP apontou alguns dos indícios desse ataque, mencionando, entre outros, o pacote autárquico, o novo regimento do Parlamento, a «tentativa de governamentalização da justiça», os três serviços de Informação política, a lei da ficha do cidadão e os novos projectos de lei eleitoral.

Assim, para o PCP a demissão do Governo é «uma exigência nacional prioritária», bem como a formação de «um Governo democrático de Salvação Nacional», que pode ter «carácter provisório e para uma situação de emergência».

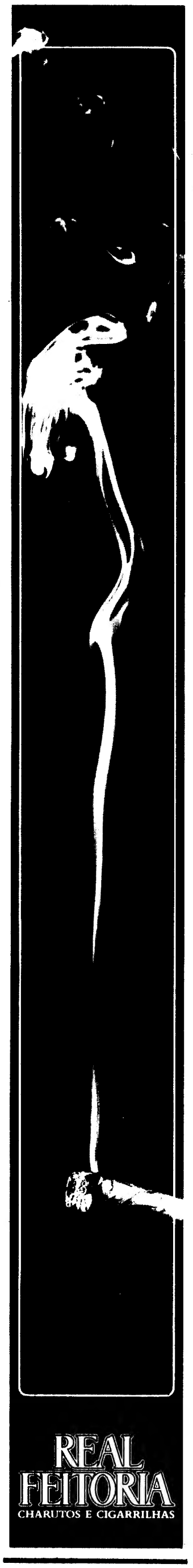
Cunhal sublinhou ainda que «se acentuam rapidamente os laços de dependência de Portugal ao imperialismo norte-americano», não só na esfera económica, como militar, política e diplomática.

«Tempo para mudança...»

O PCP entende que «o momento é favorável para a acção e a mudança» e até para «uma eventual transformação do quadro partidário, já que o actual não é estável», transformação que pode ser «interna ou externa aos partidos».

Para Alvaro Cunhal, «a base social e política para uma alternativa atingiu uma extensão e um vigor mais que suficientes para um apoio efectivo e eficaz a uma solução democrática e para a formação de um novo governo – com uma política capaz de fazer o país saír da crise e de resolver os problemas nacionais», e «num prazo relativamente curto» – composto por personalidades independentemente da sua filiação partidária.

Entre outras medidas, o Comité Central do PCP resolveu lançar uma campanha de recrutamento tendo como meta 10 mil novos membros até ao fim do corrente ano».



Rui Amaral em Maputo

"Faceta nova e mais positiva" na cooperação com Moçambique

Proveniente de Luanda, onde assinou um acordo entre Portugal e Angola sobre formação profissional, chegou ao Maputo, última etapa de uma viagem por vários países africanos, o secretário de Estado português do Emprego, Rui Amaral.

Recebido no aeroporto pelo seu homólogo moçambicano, Aguiar Mazula, o responsável português informou que irá apresentar propostas para «uma faceta nova e sobretudo mais positiva» na cooperação luso-moçambicana.

Fazendo o balanço da sua deslocação a Angola e a S. Tomé e Príncipe, Rui Amaral disse que em Luanda as suas propostas foram aceites a cem por cento, embora ainda não de uma forma formal o que no entanto aconteceu em S. Tomé, onde se registou «um clima muito bom».

Disse que os documentos firmados são, no fundo, um calendário de programações até ao fim do ano, visando a assinatura de protocolos de trabalho, emprego e formação profissional para o próximo triénio.

Desse calendário consta uma reunião dos responsáveis do Trabalho dos «sete» a realizar na próxima semana durante os trabalhos da Conferência da OIT, para além das deslocações de missões pluridisciplinares a esses países para levantamento das necessidades.

Numa segunda etapa missões desses países deslocar-se-ão, por sua vez, a Portugal.

Rui Amaral, revelou que foram feitos convites aos responsáveis do Trabalho dos países visitados para se deslocarem a Portugal, convites que foram já aceites pelos ministros da Guiné, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

O secretário de Estado do Emprego foi homenageado ontem em Maputo, com uma recepção oferecida pelo seu homólogo moçambicano, iniciando, apenas hoje, as conversações oficiais.

Rui Amaral partirá quinta-feira para a África do Sul para encontros com os emigrantes portugueses, no âmbito do Dez de Junho.

«A cooperação entre os sete países de expressão oficial portuguesa é, quanto a nós, possível» frisou Aguiar Mazula, na recepção oferecida a Rui Amaral.

«Sublinho — disse — que existem entre esses países pressupostos historicamente indestrutíveis. Somos países independentes e soberanos, temos vontade própria e possuímos, afinal de contas, o factor comum que é a língua, elemento singular de relacionamento e dinamizador de alguns laços que nos conferem uma maneira própria de ser e viver no Mundo.

O responsável laboral moçambicano, salientou, ainda, a satisfação com que recebeu o visitante, explicando que a visita de Rui Amaral tem uma dimensão extraordinária, pois traz à memória «o inolvidável segundo encontro técnicos, realizado nos princípios de Março, em Brasília, onde manifestou profunda vontade de cooperação e troca de experiências técnicas no domínio laboral com os países aí representados (os sete países de língua oficial portuguesa)».

Exigências do PSD vão ser discutidas

Comissão Política do PS reúne esta noite

Reúne-se hoje à noite a Comissão Política do Partido Socialista, tendo como único ponto da ordem de trabalhos a análise da situação política.

Um militante socialista não identificado afirmou à ANOP que nessa análise cabe também a «dicussão sobre as conclusões do Conselho Nacional do PSD».

Mas o gabinete de Imprensa do PS considerou a divulgação desta afirmação como «especulativa».

A Comissão Política irá apenas, segundo aquele órgão, «apreciar a situação política geral nos termos habituais».

Apesar do desmentido, é evidente que as posições adoptadas pelo Conselho Nacional do PSD no último fim-de-semana irão ser objecto de análise.

Como, aliás, sucederá também com os últimos desenvolvimentos da situação da coligação governamental, nomeadamente a abortada remodelação e a moção de confiança apresentada no Parlamento.

Aliás, foi depois destes dois factos que Jorge Sampaio, que esteve ligado à tendência do ex-Secretariado, pediu a semana passada ao secretário-geral do partido a reunião dos órgãos dirigentes – a Comissão Política e a Comissão Nacional.

Recorde-se ainda que dois deputados reconhecidamente apoiantes de Mário Soares no partido – Manuel Alegre e Sottomayor Cardia – elaboraram um documento que contém críticas muito duras à política do Governo.

Embora esteja fora de causa que os deputados socialistas votem contra a moção de confiança, é provável que alguns membros da Comissão Política deixem claro que a votação favorável não pode significar o apoio incondicional às chamadas «medidas estruturais» reclamadas por Mota Pinto.

Muitas dessas medidas, pelo menos na configuração que tem sido tornada pública, têm pouco a ver com as promessas eleitorais do PS, com o seu programa e os seus objectivos.

E nenhuma delas foi discutida no interior do que é o maior partido da coligação, podendo em muitos casos criar sérios problemas. É o que sucederá, por exemplo, com a alteração da lei dos despedimentos, contestada pela UGT. É o que poderá acontecer com a política em relação às empresas públicas.

Corre-se o risco de alienar a base de apoio socialista, apenas para dar a Mota Pinto pretextos para se manter à frente do seu partido, com cedências cujos objectivos, em termos de resolução da crise e de aumento da eficácia do Governo, não estão à vista.

Demissões nos Açores

Um grupo de 113 militantes do PS de Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel, abandonou em bloco o partido – revelou fonte partidária.

A mesma fonte indicou que na origem desta desvinculação do partido estão atitudes do secretário-coordenador regional do PS nos Açores, Carlos César, que considerou «antidemocráticas».

Acrescentou também que um eventual regresso destes militantes ao partido não se verificará «enquanto esta direcção se mantiver».

Neste grupo de 113 militantes que saíram do PS figura todo o secretariado da secção de Vila Franca do Campo, membros da Assembleia Municipal da Vila e das Assembleias e Juntas de Freguesia de São Miguel e São Pedro.

No grupo incluiu-se também um elemento da Comissão Regional do Partido Socialista.

Eleições antecipadas podem ser indispensáveis

— considera Gomes de Pinho (CDS)

O CDS não as deseja (eleições legislativas antecipadas) não faz nada por elas, mas admite que elas venham a acontecer e que venham a tornar-se mesmo indispensáveis se a política do actual Governo prosseguir, como aliás tudo indica, a conduzir o País para uma crise muito grave — considerou o actual n.º2 do CDS, Gomes de Pinho, em extensa entrevista inserta na edição dominical do matutino «DN».

Sublinhando que tal hipótese «pode vir a justificar-se» e que o Presiente da República tem legitimidade para a decidir, Gomes de Pinho adiantou que, embora o CDS considere «importante a estabilidade do Governo», a solução de legislativas antecipadas «pode ser um mal menor».

Gomes de Pinho classifica ainda de «acto de irresponsabilidade» a súbita decisão de Soares e Mota Pinto relativamente à não-remodelação do Executivo. Sobre a moção de confiança que o Governo vai avançar amanhã na AR, pergunta: **como é possível que o Governo um ano depois de iniciar funções, se apresente de novo ao País, solicitando uma nova legitimidade, como se nada tivesse a ver com o que entretanto se passou, e não fosse responsável pelo agravamento da crise.**

O dirigente centrista comenta depois a atitude dos líderes do PS e do PSD dizendo que ela mostra que «mais do que um projecto político comum e uma verdadeira solidariedade governamental, o que existe é uma **espécie de camaradagem pessoal, um entendimento de dois prometidos do Poder — um candidato a Presidente da República e um candidato a Primeiro-Ministro.**

Sobre as eleições presidenciais, Gomes Pinho considera que Freitas do Amaral tem condições para vencer o candidato Mário Soares, mas admitiu outras hipóteses presidenciáveis no CDS, tais como Sá Machado e Adriano Moreira, ou mesmo fora daquele Partido, desde que «protagonize a ruptura com o modelo socialista e social-democrata», inicie «um passo em frente no processo de reordenação do espaço político e de consolidação (...) do centro e a direita em Portugal» e, finalmente, «assegure a derrota do candidato apoiado pelo PCP».

Noutro passo significativo das suas respostas Gomes Pinho considera haver «condições objectivas para que se crie um novo partido» num «vazio entre o Partido Comunista e o próprio Partido Socialista». Segundo o dirigente do CDS, é o PS que «está efectivamente a criar condições para que isso aconteça».

Dia Mundial do Ambiente

Hoje é o Dia Mundial do Ambiente.

Para este dia, as Nações Unidas [illegible] cada ano, o planeta Terra tem que [illegible] não pára de diminuir.

Uma realidade preocupante, sem dúvida, que coloca ao Homem novos e mais amplas responsabilidades no sentido de evitar que este planeta azul não se torne inabitável dentro de alguns anos.

E entre nós, como é vivido este dia?

Muitas iniciativas oficiais, de autarquias e de associações de ecologistas, assinalam por todo o País este Dia Mundial do Ambiente.

Não há, infelizmente, razões para grandes optimismos. O dia é de festa, mas também de reflexão. Para além das inevitáveis declarações de intenção, importa não esquecer os atropelos quotidianos ao Ambiente e a devastação sem escrúpulos dos derradeiros santuários de vida selvagem.

Está neste caso o Parque Nacional da Peneda-Gerês, de existência seriamente comprometida, como se poderá comprovar pela leitura dos textos que a seguir publicamos.

Peneda-Gerês: "paraíso" sem lei

Ninguém liga ao Parque Nacional

Carlos Pessoa

«Não há vontade política em apoiar o Parque Nacional da Penêda-Gerês (PNPG), neste momento regido por um diploma que não foi nem é implementado», afirma o director do Parque em carta dirigida ao conselho directivo da ASPA, associação para a defesa, estudos e divulgação do património cultural de Braga, inserida num vasto dossier divulgado por esta associação, por ocasião do Dia Mundial do Ambiente.

Animais já raros do parque nacional expostos numa vitrina num hotel das Caldas do Gerês: o impossível acontece...

Caça furtiva, ameaças sobre o património arqueológico, degradação da flora indígena, construção incontrolada na área do parque, abertura de postos fronteiriços e novas estradas, intervenção incontrolada da EDP na área do parque, degradação da pastorícia, problemas agravados com os terrenos baldios e invasão de espécies vegetais exóticas, são algumas das muitas e graves situações que se têm vindo a registar no PNPG, desde há muitos anos e são continuamente denunciadas pelos órgãos de Comunicação Social.

Tudo em vão, ao que parece. Para isso contribui poderosamente o facto, desde a sua criação em Maio de 1971, o PNPG continuar sem uma lei que permita regular todas as actividades no interior da sua área.

«Criar um Parque Nacional sem o dotar de meios legais, técnicos e financeiros que permitam a sua existência como Parque Nacional, com as características e funções subjacentes, não passa de uma leviandade», acusa a ASPA, que no passado dia 18 de Maio endereçou uma carta à direcção do Parque, inventariando uma detalhada série de situações atentatórias do equilíbrio ecológico de uma área onde vivem cerca de quinze mil pessoas.

Depois de sublinhar a urgência de «dotar o PNPG de uma lei orgânica que lhe permita actuar efectivamente, de forma a que o Parque não seja apenas mais um decreto-lei», a ASPA afirma que «é grande a responsabilidade de um Governo que voluntária ou involuntariamente esquece a regulamentação legal imprescindível para a concretização de compromissos assumidos a nível nacional e internacional».

Ordenados só até Dezembro

Em resposta, o director do PNPG, Adolfo Macedo afirma que «as intenções de defesa e salvaguarda de uma área notável pelo seu conteúdo em valores naturais e culturais como é aquele que deu origem ao PN, nunca foram concretizadas».

«Entre as consequências directas da falta de lei, verifica-se uma indefinição entre as áreas de Reserva Natural e Integral, a impossibilidade de actuação nos baldios incluídos na Reserva Natural, falta de fiscalização e impossibilidade prática de terminar com o comércio vergonhoso de animais selvagens abatidos na área do Parque Nacional», revela Miguel Pimenta em texto sobre «A situação da fauna na Peneda-Gerês», publicado no mesmo «dossier».

O director do parque, por seu lado, sustenta que «não será fácil atingir minimamente os objectivos pretendidos com uma lei orgânica que, considerando embora a possibilidade de uma Comissão Científica, não especifica a sua constituição».

Um orçamento próprio poderia, no entender da mesma fonte, ultrapassar algumas das deficiências.

Nos últimos anos, porém, o parque é, por imposição legal, um serviço autónomo, com o encargo de «pagar directamente do seu orçamento ao pessoal do quadro em serviço».

«A situação tornou-se asfixiante», revela Adolfo Macedo:

«É que o subsídio do OGE não foi aumentado apesar do novo encargo, antes tem vindo a diminuir de ano para ano, o que juntamente com um necessário, embora insuficiente, aumento dos ordenados da Função Pública, levou a que no ano em curso o organismo não tenha disponibilidade sequer para pagamento de ordenados até final do ano».

Nem dinheiro nem técnicos

As carências humanas, financeiras e técnicas são, como se vê, o pano de fundo em que se inscrevem todos os problemas do PNPG.

E que se traduzem, no concreto, em situações que o director do parque é o primeiro a reconhecer.

«A recuperação-conservação da Geira Romana está dependente da vontade política de fechar a fronteira da Portela do Homem», afirma. Entretanto, «informou-se o IPPC do derrube e deslocamento de marcos miliários na fronteira da Portela do Homem, sem quaisquer consequências».

A caça furtiva de animais selvagens, por outro lado, não poderá ser impedida na ausência de um quadro técnico diversificado, nomeadamente vigilantes «ou guardas-florestais que de 38 passaram para 12, por imperativo legal (aposentação) e sem possibilidade de substituição».

No que se refere ao comércio de animais embalsamados, nem sequer há legislação.

«O problema da conservação de espécies autóctones e da recuperação de áreas degradadas, está também relacionado com a falta de legislação, de pessoal e de orçamento», pode ler-se no documento enviado à direcção da ASPA.

Finalmente, no que se refere à fronteira da Portela do Homem, o responsável do parque sublinha que «embora construídas à revelia de qualquer autorização, as actuais instalações foram posteriormente sancionadas pela Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, que não teve força para se opor a uma situação de facto consumado».

A proibição de trânsito, «francamente perturbador do equilíbrio ecológico da zona», é a única solução, segundo o director do parque, mas essa decisão também «está dependente da vontade política de resolver a situação».

E essa, ninguém a manifestou até hoje.

Fauna ameaçada

Com a criação do Parque Nacional da Peneda-Gerês, em 1971, pretendeu-se não só proteger uma paisagem e uma flora únicas no país, mas ainda impedir o contínuo desaparecimento de espécies animais que se vinha verificando.

Exceptuando o garrano do Gerês e o javali, as restantes espécies encontram-se hoje mais ou menos ameaçadas. Estão neste caso o teirão, a fuínha, a marta, a gineta e o gato montês. O lobo, por seu turno, é um exemplo típico de uma espécie praticamente extinta na serra, não existindo mais de uma dezena de indivíduos.

A raposa e a lontra são activamente perseguidas devido ao valor das suas pelas. O corço, único cervídeo em estado selvagem no nosso país, é intensamente perseguido no seu «habitat» natural.

No que se refere às aves de rapina, só existem na área do parque três casais de águias reais. Sobrevivem apenas a águia-de-asa-redonda e o peneireiro-de-dorso-malhado, a águia-caçadeira e o tartaranhão. As restantes espécies estão praticamente extintas.

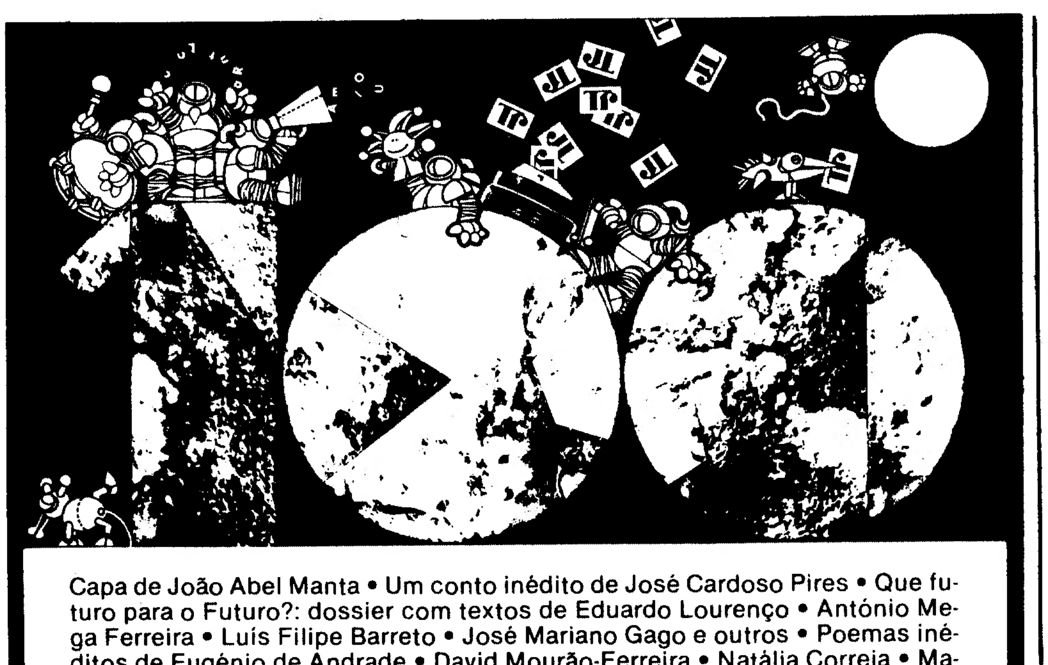
Activamente perseguidos, são também os ofídeos, com destaque para a víbora-de-focinho-arrebitado.

Nos últimos anos, os incêndios têm consumido grandes áreas de floresta e matagais, fazendo desaparecer a vida e atingindo as cadeias alimentares. Quase escusado seria dizer que a maioria tem origem criminosa. Na maioria dos sinistros, as espécies de médio e grande porte desaparecem, como acontece com o picanço-de-dorso-vermelho.

A caça furtiva exerce-se com apreciável intensidade em toda a área do parque. Todos os métodos são utilizados, desde as armas de fogo (para o corso, javali, raposa e a maioria das aves de rapina diurnas e nocturnas), até às armas de pressão de ar (pequenas espécies de aves), passando pelos cabos de aço, armadilhas de aço dentadas (javali, raposa e lobo) e veneno (lobo e águia-real).

A maioria das espécies abatidas são entregues aos numerosos embalsamadores existentes na região, e os «troféus» são expostos a público e vendidos a preços variáveis aos turistas.

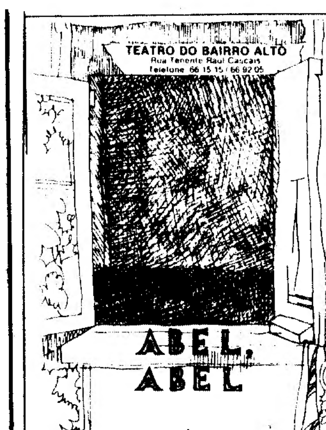
«A continuar o desprezo e a indiferença a que tem sido votado o Parque Nacional por parte do Governo português, iremos assistir a muito curto prazo à destruição total da região



Capa de João Abel Manta • Um conto inédito de José Cardoso Pires • Que futuro para o Futuro?: dossier com textos de Eduardo Lourenço • António Mega Ferreira • Luís Filipe Barreto • José Mariano Gago e outros • Poemas inéditos de Eugénio de Andrade • David Mourão-Ferreira • Natália Correia • Manuel Alegre • Raul de Carvalho • Alexandre O'Neill • António Ramos Rosa • António Barahona • Crónicas de Agustina Bessa-Luís • Augusto Abelaira

JL O único semanário cultural de língua portuguesa

JÁ À VENDA

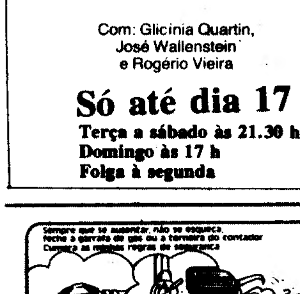


de Augusto Sobral

Com: Glicínia Quartin, José Wallenstein e Rogério Vieira

Só até dia 17

Terça a sábado às 21.30 h
Domingo às 17 h
Folga à segunda



sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores

AOS TRABALHADORES NÃO DOCENTES DAS ESCOLAS
CONCENTRAÇÃO/ MANIFESTAÇÃO/ 7 DE JUNHO
MARQUÊS DE POMBAL – 18.30 H

Nos plenários distritais realizados no passado dia 4 de Fevereiro, os trabalhadores não docentes das escolas repudiaram a integração das escolas nas autarquias locais, por via do disposto no art.° 47.° do Orçamento Geral do Estado.

De novo, através do Pacote Autárquico, procura-se criar os mecanismos para remeter as escolas para as autarquias locais, sem se criarem as condições prévias indispensáveis.

Assim, torna-se necessário combater o referido pacote por todos os meios legais ao nosso alcance, pelo que, para já, se apela a todos os trabalhadores não docentes das escolas a participarem activamente na CONCENTRAÇÃO no Marquês de Pombal, dia 7 às 18.00 horas, e também na MANIFESTAÇÃO que seguirá para S. BENTO.

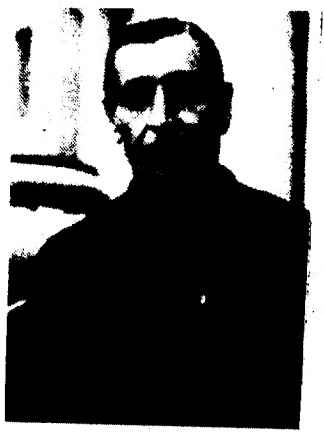
Contra a integração das escolas nas autarquias locais!
Contra o Pacote Autárquico!
Unidos e organizados VENCEREMOS!

Lisboa, 4 de Junho de 1984

A DIRECÇÃO

de ontem para hoje

Pai de capitão Ribeiro interpela Justiça Militar



DEPOIS do empreiteiro de Beja Manuel Cabrita Charneca, que tem vindo a pôr em causa – já publicou um livro sobre o assunto – a Justiça Militar pela demora posta na resolução do processo relacionado com a morte do seu filho, o cadete Cabrita, um outro pai, o procurador Francisco Ribeiro, está a interpelar os responsáveis pelo foro castrense. Motivo: o seu filho, capitão Júlio Ribeiro, da Administração Militar, colocado na Base Aérea de Tancos, apareceu morto no ginásio daquela unidade, em 18 de Maio de 1977. «O meu filho – refere Francisco Ribeiro – foi um dos poucos, senão provavelmente o único oficial de esquerda, a permanecer na base de Tancos após o 25 de Novembro. Várias vezes, superiores hierárquicos o tinham pressionado, como me dissera, para que passasse à reserva. Como resistisse a essas pressões, foi alvo de processos caluniosos, tendo chegado a sofrer penas de prisão disciplinar. Por duas vezes escapara – não totalmente ileso – a atentados.» E prossegue: «A todos estes antecedentes juntaram-se depois as circunstâncias concretas da sua morte: o cadáver do meu filho, quando foi encontrado, apresentava marcas de violência utilizada para asfixiá-lo. Entrou morto no Hospital Militar Principal, de Lisboa, e a versão oficial da sua morte ficou a ser a de colapso cardíaco. Porém, os médicos que realizaram a autópsia caem em contradições flagrantes, ao registarem a asfixia como causa da morte, e ao escreverem que ela se verificou já no hospital».

O crime da Serra da Mira

Era invisual e chamava-se Daniel Antunes Gonçalves, de 49 anos, o homem cujo corpo foi encontrado esquartejado na lixeira municipal da Serra da Mira, na Amadora. Quanto a um dos presumíveis assassinos, já detido pela Polícia Judiciária, é Joaquim de Oliveira Ramalho, que tocava acórdeão com a vítima na baixa lisboeta. Quanto ao outro suspeito, procurado pelas autoridades, é José Gonçalves Silveira, o «Zé Marreco». A PJ admite que o móbil do crime terão sido setenta contos que Daniel Gonçalves, pai de oito filhos, dera a guardar a Joaquim Oliveira.

Prisão maior para três homicidas

Três jovens, Jorge Alexandre Delicado Fernandes, de nacionalidade brasileira, Emanuel Telmo Vaz Pereira, neto da vítima, e Neusa Maria, esta à revelia, foram ontem condenados, no Tribunal da Boa Hora respectivamente em 19 anos, 21 anos e dez anos de prisão, pelo homicídio de um septuagenário, Manuel Martinho de Andrade, perpetrado na residência da vítima (Rua dos Cordoeiros, em Lisboa) na noite de 19 de Abril do ano passado. Manuel Martinho de Andrade, que vivera em Angola, até 1975, foi morto com uma facada no pescoço. Após o crime, os três réus apoderaram-se de uma aparelhagem de som, um rádio-relógio com despertador e um fio e uma cruz com brilhantes.

Dez mil cassetes piratas

Numa operação conjunta do Grupo Português de Produtores de Fonogramas e Videogramas e da Guarda Fiscal, levada a cabo num armazém em Vila Nova de Famalicão, foram apreendidas cerca de dez mil cassetes, de origem ilícita. O proprietário do armazém, António Araújo, foi detido.

Norueguês condenado no Algarve

No Tribunal de Albufeira, presidido pelo dr. Norberto Brito Câmara, o norueguês Jonas Wold, de 28 anos, detido por tráfico de droga, foi condenado a seis anos e seis meses de prisão e ainda ao pagamento de uma multa de cem contos ou em alternativa a 486 dias de cadeia. Jonas Wold, que fora detido em flagrante no Algarve em 1982, será extraditado para o seu país assim que cumprir metade da pena, ficando proibido de entrar em Portugal nos próximos quinze anos. Recorde-se que um agente da Polícia Judiciária, Vítor Pereira, mais conhecido por «Vitinha» ou «Metralha», foi acusado de ter procurado proporcionar a fuga a Jonas Wold, acabando por ser preso, acusado de corrupção e, posteriormente, libertado sob uma caução de 2500 contos.

Obras adiadas na Ponte D. Luís

As actuais condições climatéricas obrigaram ao adiamento dos trabalhos de beneficiação do pavimento do tabuleiro superior da Ponte D. Luís I, no Porto. As obras deveriam iniciar-se ontem, à noite, prolongando-se até dia 6, entre as 22 e 30 e as 5 horas, período em que o trânsito seria fechado no tabuleiro superior.

Armas e explosivos numa «boîte» de Chaves

Na boîte «Gazela», em Chaves, onde, há cerca de duas semanas, conforme noticiámos, um agente da PSP baleara um comerciante, alegando legítima defesa, foram encontrados um quilo de gelomonite, dezassete detonadores, cordão lento, várias matracas, chicotes, uma pistola de calibre 6,35, dois carregadores e outras armas não especificadas pelas autoridades. Durante a operação, levada a cabo por elementos da Polícia Judiciária do Porto, foi detido o proprietário do estabelecimento, conhecido pela alcunha do «Chaves das Antas».

Vêm aí medidas para evitar "táxis-piratas"

Câmara mandou fechar o Gália

Mais um centro comercial, desta vez o Gália, foi condenado ao encerramento, por decisão unânime dos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, tomada na sua reunião de ontem.

O caso presente tem a novidade de a Câmara ter mandado, ainda, demolir imediatamente uma construção clandestina existente no logradouro daquele estabelecimento e que obstruía a saída de emergência.

A ordem de encerramento será mantida, nos termos da deliberação, até à execução das obras recomendadas pela Câmara para o interior do centro comercial, com relevo para a construção de uma saída de emergência em cumprimento das normas de segurança.

Trata-se do terceiro estabelecimento deste tipo mandado encerrar nas últimas semanas, na capital, por deliberação do executivo camarário e sempre por unanimidade. Os dois anteriores foram o Habib e o City.

Entre as deliberações de ontem avultam, ainda, a aquisição a uma empresa portuguesa de equipamento informático para o município, bem como um acordo de utilização de programas licenciados.

O Dia Mundial do Ambiente que hoje se comemora foi oportunidade para a Câmara falar de diálogo com as populações. Neste caso para «que a salvaguarda do ambiente conduza eficazmente a uma melhoria da qualidade de vida».

Mais táxis

O vereador do trânsito anunciaria, entretanto, que a Câmara de Lisboa propôs à DGTT a concessão de mais cem licenças de táxis para a capital, cujo concurso se realizará em Setembro. Os novos táxis só circularão, contudo, em Março de 1985.

Esta diligência do vereador Alberto Vila Nova insere-se num conjunto de medidas relativas aos «táxis da cidade de Lisboa», com a alegação oficial de que «o sector não tem tido o controlo mais adequado».

Uma das medidas que a CML se propõe concretizar em colaboração com a ANTRAL é a instalação ou reactivação de praças de táxi, a par de desactivação de algumas outras. O objectivo é reduzir a necessidade de circulação de táxis vazios, permitindo aos utentes o conhecimento de locais de estacionamento. Oito praças foram já aprovadas e serão rapidamente sinalizadas.

Outro problema que preocupa o vereador Vila Nova é o de apetrechamento de cada táxi com um dístico que facilite a fiscalização sistemática. Para já, está aprovado pela DGTT um dístico circular com o brazão da cidade, «a afixar no pára-brisas sempre que os táxis se sujeitem a aferição obrigatória dos taxímetros».

O dístico deverá ser posto em prática dentro de dias, aproveitando a actual alteração das tarifas. A partir de 30 de Agosto o dístico será obrigatório.

Os «táxis-piratas» terão, deste modo e segundo espera o referido vereador, maior dificuldade em circular em Lisboa. Ainda na semana passada a PSP detectara e detivera duas viaturas nessas condições.

De 28 de Junho a 2 de Julho

Tomar vem hoje à capital mostrar Festa dos Tabuleiros

TOMAR, 5 – A cidade de Tomar vive o prelúdio das suas tradicionais «Festas dos Tabuleiros» que decorrem de dois em dois anos, em número par, e que este ano vão de 28 do corrente a 2 de Julho.

A cerimónia culminante das Festas dos Tabuleiros é o solene cortejo em que estes dão cor aos festejos, transportados com arte e devoção por pessoas de todas as idades. Este ano, o «Grande Cortejo dos Tabuleiros» sairá da Mata Nacional dos Sete Montes às 15 e 30 do dia 1 de Julho (domingo), devendo chegar meia hora depois ao Estádio Municipal – onde actuarão vários ranchos folclóricos.

Paralelamente às Festas dos Tabuleiros, Tomar será este ano palco da I Grande Feira-Mostra Nacional de Artesanato, mas esta a ser inaugurada cinco dias antes do começo dos festejos da cidade. Durante os cinco dias das festas, outras manifestações interessantes lhe darão brilho, designadamente a 29 o «Cortejo dos Mordomos» e o «Concurso das Ruas Populares Ornamentadas», o cortejo parcial dos tabuleiros e sua exposição, e os jogos populares das freguesias, no dia 30 do corrente.

O «Grande Cortejo dos Tabuleiros» é abrilhantado pelas velhas e laureadas bandas locais, a da Sociedade Republicana Marcial Nabantina e a da Sociedade Filarmónica «Gualdim Pais», e as Sociedades Filarmónicas «Payalvense Manoel de Mattos» e Musical Mindense.

A Comissão Central das Festas apresenta hoje o seu programa na Casa do Concelho de Tomar em Lisboa, enquanto a Casa do Ribatejo na capital prepara uma visita guiada àquela cidade, no próximo sábado.

Presidente da República falou na sessão de abertura

Quatro mil deficientes no Congresso da Reabilitação

O Presidente da República afirmou que o deficiente «obriga a sociedade a confrontar-se consigo mesma, questionando o rigor dos seus valores e a eficácia das suas instituições», ao usar da palavra na sessão de abertura do Décimo Quinto Congresso Internacional da Reabilitação que trouxe a Lisboa cerca de 4.000 deficientes de numerosos países. Para o general Ramalho Eanes, o deficiente coloca sempre a sociedade «perante o desafio supremo ao huamanismo da sua cultura», independentemente da origem, da deficiência e do grau de recuperação que possa conseguir. A terminar a sua intervenção o Presidente da República fez votos para que as Nações Unidas e o Conselho da Europa «saibam responder com eficácia e utilidade» aos apelos que saírem deste encontro.

Por seu lado, o presidente do congresso, tenente-coronel João Villalobos, disse que – durante os trabalhos – serão analisadas as diversas áreas da reabilitação, desde a informação e sensibilização até à integração na sociedade. Uma das áreas que João Villalobos considera que é frequentemente maltratada em termos informativos é a da prevenção, pois abrange campos tão diversos como a prevenção da guerra, a melhoria da situação cultural e a identificação directa e atempada do tipo de deficiências.

Quanto ao presidente da «reabilitation International», Harry Fang, recordou que o texto da «carta para os Anos 80 – estipula que «nesta década deve ser objectivo de todas as nações reduzir a incidência de deficiência».

Metro ou comboio na ponte será decidido esta semana

A alternativa à passagem de metro ou comboio na ponte «25 de Abril» será apreciada ainda esta semana numa reunião da Direcção-Geral de Planeamento de Transportes.

O grupo de trabalho constituído por despacho ministerial de 4 de Maio e encarregado de estudar o projecto, não apresentou ainda qualquer proposta apesar de terem terminado hoje os 30 dias de prazo estipulado — disse, à ANOP, uma fonte daquela Direcção de Planeamento.

A equipa de trabalho encarregada de estudar as duas alternativas possíveis, comboio ou metro, é coordenada por António Machado Rodrigues, do Gabinete dos Transportes e António Pinto, director do Gabinete de estudos de Obras Públicas.

O estudo encomendado insere-se no projecto de alargamento do tabuleiro rodoviário da ponte «25 de Abril» cujo contrato foi assinado em 23 de Abril.

Na sua estrutura orginal, a ponte prevê o uso do tabuleiro inferior para transporte por carril e na saída da margem Sul encontra-se já executado o terminal de acesso, e tabuleiro apto a receber a estrutura para ferrocarril.

Às vezes andam a quatro à hora

Transportes públicos do Porto: mais velhos para mais passageiros

A idade média das viaturas dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) é de 15,2 anos — segundo o presidente do conselho de gerência daquela empresa.

Apesar desta idade, os STCP têm aumentado o número de passageiros de ano para ano e, assim, em 1983, foram transportados 311 milhões de passageiros, mais de 8 milhões do que em 1982 — acrescentou.

Os Serviços de Transportes Colectivos de Porto têm cerca de 620 viaturas em parque e empregam 3 887 trabalhadores.

No que se refere aos proventos da exploração daqueles serviços, Oliveira Pinto, disse que «as receitas brutas do tráfego atingiram em 1983, 2.876 milhares de contos, contra 2.053 mil contos em 1982».

«A diferença resultou não só do aumento de passageiros, mas também da incidência do actual esquema tarifário» — disse.

As assinaturas (passes) foram os títulos de transporte que proporcionaram maior receita em 1983 (1 299 mil contos), seguindo-lhe os módulos (bilhetes pré-comprados) com 1.034 milhares de contos, e bilhetes avulso (543 mil contos) — adiantou.

A quatro à hora

Relativamente ao prejuízo da empresa, Oliveira Pinto declarou que «em 1982 o défice dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto cifrou-se em 128 mil contos».

Durante o ano de 1983, as 623 viaturas dos STCP transportaram os passageiros à velocidade média comercial de 15,29 quilómetros horários.

Há, no entanto, carreiras fundamentais que não ultrapassam, nas horas de ponta, velocidades de quatro quilómetros por hora, menos de que um homem a pé — lamentou.

O administrador advogou que «aumentando a velocidade média em cerca de 20 por cento, conseguem-se melhorias de serviço equivalentes às que se poderão conseguir com mais viaturas, mais instalações, mais pessoal, tudo isso com custos aproximados, da ordem de 1 milhão de contos».

Oliveira Pinto anunciou que «estão em fase de aquisição 15 troleicarros, 10 troleicarros articulados e 45 autocarros, que irão perfazer uma frota total de 693 veículos.

Os Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) tiveram a definição do seu resgate bem como a sua fundação em 24 de Junho de 1946.

Proprietário duma pensão estrangulado e serrado

Um jovem de 22 anos estrangulou o tio numa pensão do Porto (a «Flor do Carmo», na Rua Sá de Noronha), cortando-o com um serrote e preparando-se para atirar ao rio Douro despojos do corpo metidos num saco quando foi surpreendido por um guarda da PSP.

Levado para a esquadra da zona o homicida foi identificado. Trata-se de Dinis Manuel Nascimento, solteiro, que uma vez interrogado, contou como tudo sucedera.

De acordo com o auto de notícia, cerca das quatro horas Dinis Nascimento estrangulou o seu próprio tio, Adolfo da Conceição Santos, de 43 anos, proprietário da referida pensão, onde ambos viviam. Depois com a ajuda de um serrote cortou-lhe os membros superiores e inferiores após o que se dirigiu à Foz do Douro lançando ao mar, junto ao respectivo paredão, os despojos. Regressou à pensão e voltou a serrar e a cortar com uma faca de cozinha o que restava do corpo. Foi quando se preparava para o ir lançar ao mar, no mesmo local, que foi interceptado pelo agente da PSP. Após a confissão do crime, Dinis Manuel foi apresentado nos Juízos de Instrução Criminal.

Comandante-geral já mandou ver as circunstâncias

GNR apreendeu duas ambulâncias à Misericórdia do Vimieiro

O general Tomé Pinto, comandante-Geral da GNR, ordenou esta manhã um inquérito não formal mas imediato às circunstâncias em que a Brigada de Trânsito de Évora apreendera duas ambulâncias da Misericórdia do Vimieiro.

O provedor daquela Misericórdia anunciara ontem que a apreensão fora motivada pelo não pagamento de multas no valor de 40 mil escudos, aplicadas a cada ambulância.

A reacção imediata do general Tomé Pinto não permite, contudo, calcular quando estará desbloqueada a situação, nem sequer se será desbloqueada, nos termos de uma informação que nos foi prestada pelas Relações Públicas da GNR. Para já, o Comando-Geral averigua junto do Comando Distrital as circunstâncias em que se verificou a apreensão.

Entretanto, segundo João Caeiro, o provedor da Misericórdia de Arrraiolos, «se a situação não for desbloqueada, a partir de 11 de Junho, Vimeiro, povoação com cerca de três mil habitantes, deixa de ter ambulâncias visto que uma já não pode circular e a outra não o poderá fazer a partir daquela data».

Entretanto, e segundo a mesma fonte, a direcção da Misericórdia decidiu não pagar as multas por discordar da aplicação das mesmas.

Segundo o responsável pela Misericórdia, as multas foram aplicadas às ambulâncias quando se deslocavam no transporte de doentes, levando os motoristas as respectivas credenciais assinadas pelos médicos.

João Caeiro disse que «A GNR aplicou as multas alegando a falta de uma licença para o transporte de doentes, licença essa que a Misericórida e a própria Direcção-Geral de Transportes Terrestres desconhecem».

«Um caso original»

De acordo com o provedor, existe um acordo entre os Serviços Médico-Sociais de Évora e aquela instituição no sentido das referidas ambulâncias transportarem doentes».

João Caeiro afirmou ainda que «quando foi aplicada a primeira multa os doentes e o motorista da ambulância foram interrogados na estrada durante uma hora e meia e, na segunda multa foram interrogados no Batalhão da GNR de Évora, depois dos doentes serem consultados no hospital distrital local».

O provedor considera estar-se perante «um caso original, pois todas as ambulâncias do distrito de Évora circulam da mesma maneira, sem que até ao momento tenham sido multadas».

De acordo com João Caeiro, a Brigada de Trânsito informou os motoristas que as ambulâncias da Misericórdia de Vimeiro só podem transportar doentes para os bancos de urgência.

O responsável pela Misericórdia disse igualmente não existir na vila um médico residente, tornando-se indispensável o serviço das ambulâncias junto de uma população, na maioria rural, com carências de toda a ordem.

Por seu turno, o delegado de de Saúde do concelho de Arraiolos, Luís Martins, disse à ANOP considerar que «os elementos da Brigada de Trânsito da GNR não estão em condições de decidir se os doentes devem ou não deslocar-se em ambulância ou em transportes colectivos, nem em condições de determinarem se há ou não urgência no caso».

Este médico repudiou a apreensão dos livretes das ambulâncias, as únicas que existem naquela vila.

Luís Martins revelou que uma das ambulâncias, quando foi apreendida, transportava um doente cardíaco em estado grave, acometido já de uma trombose, e uma senhora idosa.

Entretanto, uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR, em Évora, disse à ANOP ter conhecimento do caso, mas escusou-se a prestar declarações sobre o assunto, alegando que o mesmo estava entregue ao Comando-Geral, em Lisboa.

A Misericórdia de Vimieiro decidiu recorrer às instâncias superiores, nomeadamente o Presidente da República, a fim de dar a conhecer o sucedido.

Aquando da realização, há cerca de um ano, de um Encontro Nacional de Bombeiros, em Évora, foi referido que algumas corporações usavam as ambulâncias para transporte de doentes, os quais se poderiam deslocar em viaturas particulares ou táxis.

Na altura foi referido que esses casos de transporte se verificavam «uma vez que o quilómetro pago às ambulâncias é mais barato que o aplicado no serviço de táxi».

Julgamento marcado para hoje no Tribunal da Boa Hora

Bate-chapas acusado de "ter mordido" um agente da PI

No 5.º Juízo Correccional de Lisboa, à Boa Hora, começará hoje a ser julgado o bate-chapas António Pereira Santana, de 42 anos, pai de dois filhos, (uma rapariga de 16 anos e um rapaz de dez), nascido no Bombarral, que responde sob a acusação de, na noite de 21 de Setembro de 1983, ter agredido e molestado, na Reboleira, um elemento do Corpo de Intervenção da PSP. «O arguido — refere o libelo — mordeu com os dentes dois dedos da mão direita do agente da autoridade Bernardino Almeida Pinto, causando-lhe vários ferimentos e dores que lhe provocaram seis dias de doença e de incapacidade para o trabalho».

Refira-se que o magistrado de serviço no Tribunal de Polícia no dia posterior à ocorrência não aceitou de ânimo leve o auto policial, elaborado com base no testemunho de elementos pertencentes à parte acusatória, como é norma neste tipo de processos sumários, considerando que os conhecimentos ultrapassavam o «sucinto relatório elaborado pela PSP exigindo assim «a intervenção do Ministério Público para uma investigação mais detalhada dos factos».

Uma rusga destinada à captura de marginais

De acordo com a versão da defesa, António Pereira Santana foi surpreendido «com outros pacíficos frequentadores do café «Cantinho da Beira» localizado no Bairro do Bosque, à Reboleira, por uma aparatosa rusga policial (eram 21 e 45), destinada à captura de marginais». António Santana foi travado à entrada do referido estabelecimento por elementos do Corpo de Intervenção da PSP que lhe exigiram a identificação. Como estava próximo da sua casa, disse que não tinha em seu poder qualquer elemento identificativo «pois dirigia-se ao «Cantinho da Ribeira» apenas para tomar uma «bica» com os amigos do costume». Os agentes, comandados por um capitão reagiram, «arrastando com violência o operário para uma rua limítrofe». Um amigo do réu apercebeu-se da gravidade da situação e prontificou-se a ir a casa de António Santana para lhe trazer seu bilhete de identidade, mas com a pressa acabou por trazer o passe social de transportes. Os agentes afirmaram então que o passe não valia nada. António Santana insurgiu-se contra o excesso de rigor dos polícias. Como resposta, «os agentes despiram-lhe a camisa, chicotearam-lhe as costas, arrastaram-no pelo chão e acabaram por levá-lo para o posto da PSP da Reboleira onde o mantiveram prisioneiro durante 24 horas». Uma vez liberto António

António Santana, réu na Boa Hora após o Tribunal de Polícia ter recusado o seu julgamento sumário com base no libelo acusatório

Santana dirigiu-se ao Hospital de S. José, onde várias radiografias «testemunharam a violência da agressão policial«. Essas radiografias irão ser necessariamente presentes a julgamento.

A entrevista de Manuel Monge

Longe de nos pretendermos imiscuir, procurando assim influênciar a decisão do Tribunal, não poderemos deixar, no entanto, aqui e agora, de aproveitar a oportunidade que este caso coloca para questionarmos o actual (e já na altura do incidente) comandante do Corpo de Intervenção da PSP. Disse o tenente-coronel Manuel Monge em entrevista ao semanário »Tal & Qual», na sua penúltima edição, que os homens sob o seu comando «não reprimem a classe operária, actuando antes como reforço dos comandos distritais da PSP, na manutenção da ordem pública onde ela ameace deteriorar-se. Não reprimindo os patrões com salários em atraso nas suas empresas porque esse tipo de conflitos, ou injustiças, não é da sua competência, não está ao seu alcance, uma vez que a sociedade democrática dispõe dos órgãos necessários à resolução deste tipo de problemas».

Assim sendo, Manuel Monge, meu antigo colega no Liceu de Beja: o Corpo de Intervenção serve democraticamente (ou melhor está investido democraticamente) para carregar sobre cidadãos isolados, como o bate-chapas António Santana, ou sobre cidadãos em colectivo, como os trabalhadores com salários em atraso da Marinha Grande ou da Lisnave. Mas essa investidura democrática «já não funciona quando estão em causa patrões como os Tomé Feiteira ou os Mellos. Meu caro tenente-coronel: será que ultimamente V. E. adoptou como modelo de retórica o coronel Odorico, da telenovela brasileira «O Bem-Amado»?». A sério, patrício e amigo: para quem te conhece, uma tal ambiguidade na linguagem não dá «capazmente» para entender!...

Manuel Geraldo

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

«A música não é fácil...» dizia ontem António Vitorino d'Almeida que saúdo calorosamente a propósito de mais uma fonte de música aberta na rocha durissima. Pois claro. A afirmação (como também António Vitorino d'Almedia sublinhou) pode empregar-se relativamente a todas as artes. «Mas também a vida é difícil...» acrescentaria. E com os anos vamos aprendendo a vivê-la.

De tamanha dificuldade não se infere que para se chegar à arte seja necessário frequentar cursos, seminários, simpósios, universidades. O que é indispensável – Camões disse-o – é estimá-la. Conviver com ela. Conhecemos melhor os rostos das pessoas que estão no nosso caminho de todos os dias. Entra aqui em acção a TV e a Rádio.

A arte de... silenciar

A propósito, quero contar-lhes uma história verdadeira. Certa ocasião, uma grande pianista portuguesa foi dar um recital a uma cidade não muito longe de Lisboa. Seria, para centenas de pessoas, oportunidade única de conhecer alguém que vale a pena. Que sucedeu? Sucedeu que a pianista teve a ouvi-la, na vasta sala, uma assistência impressionante: oito pessoas... Não houvera a mínima informação. TV e Rádio haviam silenciado completamente.

Como se faz... e não faz

Restam-me poucas dúvidas de que as rubricas culturais da TV contariam com maior audiência se, a seu respeito, e dentro da própria televisão, houvesse informação adequada.

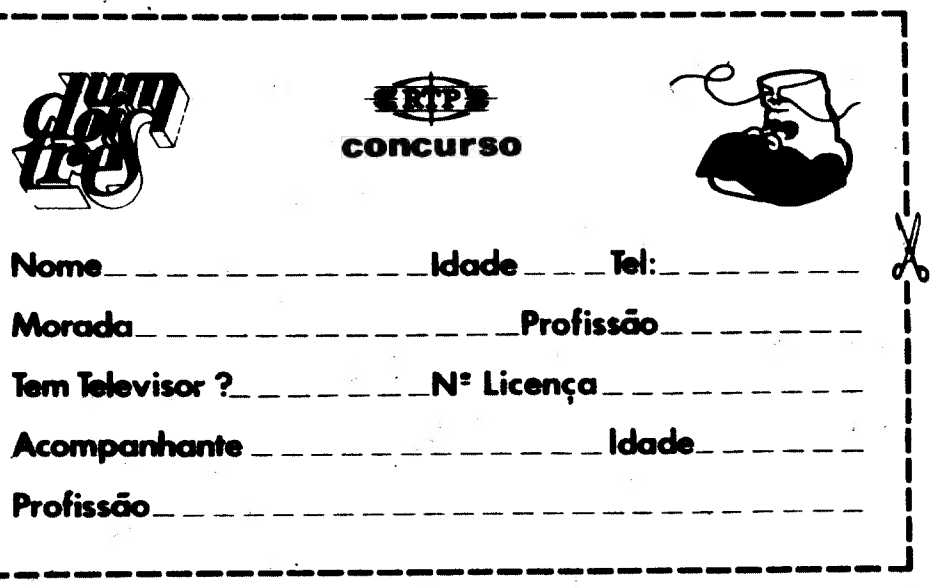
Como se faz, por exemplo, em relação aos jogos de futebol que ainda vêm lá em cascos de rolha e já se intensifica a propaganda. Como se não faz, por exemplo, em relação à vida de Verdi nos serões de domingo, rodeada de silêncio por todos os lados, durante a semana.

As tais opções

Pormenor curioso: ontem, no decorrer de «A festa continua» passaram legendas a chamar à atenção para quê? Para as «Fontes de Som», de António Vitorino d'Almeida? Querias! A propósito, sim, de «Os três Dukes», uma bodega de todo o tamanho.

É uma opção. Como é uma opção, por exemplo, dar 50 segundos para a «reportagem» da manifestação no Terreiro do Paço e 2 minutos e 43 segundos à reunião de responsáveis do PSD. Como é uma opção dizer que o Pastora acusou um sueco e não dizer que ele acusou a CIA. Como é opção mostrar imagens do Reagan com um copo de cerveja e esconder a manifestação antiamericana, a decorrer ao lado.

A informação «objectiva» forma-se afinal de uma rede complicada de opções subjectivas. Censura? Que ideia...



Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — 1507 Lisboa Codex

24 horas

«Euromísseis»

O deputado democrata-cristão belga, Luc Van Den Brande, pediu o adiamento da decisão sobre a instalação, em território belga, dos euromísseis norte-americanos. Van Den Brande rejeitou a política do governo constituído por democratas-cristãos e liberais, favorável a instalação de 48 mísseis nucleares «Cruzeiro» a partir de 1986. As declarações de Van Den Brande seguem-se à decisão holandesa de atrasar até 1988 a decisão sobre os 48 mísseis «Cruzeiro» que a NATO quer instalar em território holandês.

Mitterrand vai a Moscovo

O presidente da França, François Mitterrand, efectuará uma visita oficial à União Soviética na segunda metade deste mês – anunciou hoje oficialmente a agência TASS. A notícia diz que Mitterrand visitará a URSS a convite do Presidium do Soviete Supremo soviético.

Brasil: vitória da oposição

O Movimento Democrático Brasileiro da oposição, derrotou o partido governamental por 63 contra 3 por cento, dos votos expressos, numa eleição municipal realizada domingo em Santos — foi hoje anunciado na capital do estado de São Paulo. Foi a primeira eleição realizada no Brasil desde as eleições de Novembro de 1982, quando a população recuperou, ao fim de 20 anos, o direito de eleger os seus representantes locais, regionais e federais.

No templo dourado

Militantes «sikh» barricados no templo dourado de Amritsar travaram hoje duelos intermitentes com forças convencionais indianas, um dia depois de 36 «sikhs» terem morrido num combate – disseram fontes locais, citadas pela agência NP. Um jornalista norte-americano expulso de Amritsar disse ter ouvido o som de morteiros antes de deixar a cidade, hoje de manhã. O som dos morteiros vinha das proximidades do templo dourado, onde estão barricados centenas de militantes «sikh».

Cometeram fraudes

A Procuradoria-Geral da República da Colômbia proibiu que cinco mil funcionários públicos ocupassem cargos oficiais devido a «incorrerem em vários delitos». O Procurador-Geral da República, Rodolfo Gonzalez Garcia explicou que era indispensável reforçar os controlos sobre as actividades dos Assuntos Públicos. «Concluiu-se o livro negro de administração em que foram abrangidos cinco mil funcionários públicos que cometeram fraudes» – disse Gonzalez Garcia.

«Cruzeiros» no Pacífico

Os Estados Unidos começaram este mês a equipar os navios da Sétima Esquadra com mísseis nucleares «Cruzeiro», declarou Silvester Fogli, comandante da frota norte-americana do Pacífico. De acordo com a agência noticiosa japonesa Fgli fez esta revelação num documento de resposta à interpelação do Clube de Imprensa de Yokosuku, cidade portuária que é actualmente a maior base militar norte-americana, no Extremo Oriente.

Contra a Escalada armamentista

Mais de cem pessoas foram presas ontem à noite durante uma manifestação, em frente da maior fábrica de armamento dos Estados Unidos, situada em Rock Island uma ilha do Mississipi. Os manifestantes, aos gritos de que «estas armas são para assassinar em El Salvador, tentaram impedir a entrada dos empregados da fábrica e bloquear as três pontes da ilha.

LONDRES
VIAGENS ESPECIAIS DE 4, 5 E 8 DIAS
Partidas todas as 4.ªs e Domingos
BONS HOTEIS * TRANSFERS ASSISTÊNCIA LOCAL
PREÇOS REDUZIDOS
VOOS DIRECTOS AEROPORTO DE HEATHROW
VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURISTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

POUPE COMBUSTÍVEL

COMUNA
TEATRO PESQUISA
MARAT
DE PETER WEISS
PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇÃO DO SENHOR MARQUÊS DE SADE
2.º MÊS*2.º MÊS
HOJE 21,30 H.
DOMINGO SO AS 17 H
2º FEIRA DESCANSO
praça de espanha
SUB MC tel. 72 08 18

URSS diz "não"

Reagan promete não instalar mísseis na Europa, se...

O presidente soviético, Konstantin Tchernenko, salientou em Moscovo a impossibilidade de entabular conversações de desarmamento, ignorando os mísseis americanos colocados na Europa Ocidental.

A declaração que foi proferida durante um almoço oferecido no Kremlin em honra do presidente romeno, Nicolau Ceausescu, constitui uma resposta à proposta formulada na Irlanda pelo presidente norte-americano Ronald Reagan no sentido do reatamento das conversações de desarmamento.

As conversações mantidas nas condições da contínua colocação dos mísseis americanos gerariam nas pessoas apenas a ilusão de segurança e dariam mão livre aos adeptos da corrida armamentista, prosseguiu Tchernenko.

No final de uma reunião em Moscovo, Tchernenko e Ceausescu consideraram que só o regresso à situação anterior à instalação dos euromísseis abriria o verdadeiro caminho a negociações sobre armas nucleares.

No seu discurso, Tchernenko perguntou para que serviriam as negociações com os Estados Unidos nas actuais condições, salientando que elas «não iriam analisar a redução dos armamentos mas sim o armamento adicional da NATO, isto é, o número de mísseis americanos destinados a ser instalados na Europa Ocidental e o local do seu estacionamento.»

Por sua vez, fontes oficiais soviéticas afirmaram que a oferta feita pelo presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, no sentido do reatamento de conversações de desarmamento com a URSS, é outra prova do cinismo do chefe da Casa Branca.

De acordo com as mesmas fontes, citadas pela agência espanhola EFE, a proposta de Reagan é indicativa de que o presidente norte-americano está crescentemente preocupado quanto ao seu incerto futuro como número um em Washington.

Ela traduz, por outro lado, o incremento da condenação na Europa da política agressiva e irresponsável da sua Administração, acrescentaram.

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, pediu à União Soviética que volte a sentar-se à mesa das negociações para deter o aumento de armas nucleares.

Num discurso pronunciado em Dublin perante uma sessão conjunta das duas Câmaras do Parlamento irlandês, país que visitou oficialmente, Reagan disse estar disposto a negociar amanhã mesmo e a suspender e, inclusivamente, a revogar a instalação de mísseis de alcance intermédio na Europa, se isto resultar de um acordo verificável e equitativo.

Reagan disse que a instalação de mísseis nucleares na Europa, que provocou o abandono de Moscovo das negociações de desarmamento, não teria sido necessária se a Rússia tivesse estado disposta a negociar.

Reagan já chegou entretanto a Londres, outra escala na sua viagem europeia.

Mondale, Gary Hart e Jackson

Para as "presidenciais" norte-americanas

Mondale e Hart hoje no "round" decisivo

Walter Mondale e Gary Hart travam hoje o que poderá ser o «round» decisivo da batalha pela nomeação às eleições presidenciais, nas cinco últimas eleições primárias deste ano.

Em jogo estão 486 delegados à convenção do Partido Democrata, com Mondale a necessitar de menos de 250 para receber a incumbência de defrontar o candidato republicano, Ronald Reagan nas eleições presidenciais de Novembro.

Na Califórnia estão em disputa 306 delegados, realizando-se as outras eleições primárias em Nova Jersei, Novo México, Virgínia Ocidental e Dacota Sul.

Sondagens recentes dão a vitória a Mondale na Califórnia, mas Hart prevê para si próprio vitórias neste estado e em Nova Jersei, onde estão em disputa 107 delegados.

Hart dispões neste momento de 973 dos 1967 delegados necessários para ser nomeado, enquanto o terceiro candidato, Jesse Jackson, dispõe de 327.

Tanto Hart como Jackson não podem conseguir a sua nomeação nas primárias de hoje. Mas uma eventual derrota de Mondale na Califórnia e Nova Jersei poderia encorajar Hart e levar a sua campanha pela nomeação até à convenção nacional do partido, a realizar em Julho.

Observadores apontam para o «incerto prognóstico» da Califórnia, depois do último debate televisivo que teve a presença de Mondale, Hart Jackson.

Mondale e Hart, à semelhança de debates anteriores, acusaram-se mutuamente, enquanto Jackson expôs alguns pontos de vista.

Mondale teve de se defender das críticas dos seus rivais contra o que classificaram de «injusto sistema de designação de delegados».

Hart voltou a queixar-se do tom de alguns anúncios utilizados por Mondale na campanha e reiterou a acusação de que o ex-vice-presidente James Carter conseguiu 600 delegados com auxílio de fundos ilegais.

Quanto aos ataques ao presidente Reagan, os três aspirantes denunciaram a política militarista da administração e sublinharam a urgência do reatamento das negociações sobre controlo de armamento e os encontros ao mais alto nível entre os EUA e a URSS.

Censuraram ainda a política económica de Reagan e a sua «pouca compreensão face ao grave problema da dívida externa» dos p aíses do Terceiro Mundo concordando todos na necessidade de estabelecer limites máximos especiais nas taxas de juro para essas nações.

Uma sondagem efectuada pelo diário norte-americano «USA Today» dá a Mondale cerca de 37 por cento, a Hart cerca de 34 e Jackson perto de 8, embora 22 por cento interrogados se tenham declarado «indecisos».

Jackson

Fontes do Ministério cubano dos Negócios Estrangeiros confirmaram que o presidente Fide Castro tinha convidado Jesse Jackson, aspirante a candidato democrata à presidência dos Es-

tados Junh
Ja
bado
Cuba
conv
dição
O
efect
clui t
El Sa
«de
paz»
«S
na, s
União
igual
Cuba
ciano
tença
isola
país.
Cu
perar
ticas
houv
entre
En
Casa
do de
tura
Wash
das
de ir
funci

Tinha passaporte falso o pres do atentado contra Pastora

Um autoproclamado jornalista dinamarquês, na posse de um passaporte falso, poderá ter levado a cabo o atentado contra o dirigente anti-sandinista Eden Pastora, no qual morreram oito pessoas, anunciou o consulado da Dinamarca em São José da Costa Rica.

Funcionários dos serviços de segurança da Costa Rica recusaram-se a fazer comentários sobre as notícias de que um homem que se identificou como Per Anker Hansen, dinamarquês, era o principal suspeito em relação à alegada tentativa de assassínio do ex-«comandante zero».

O indivíduo que se apresentou na conferência de Imprensa convocada pela organização de Eden Pastora, a Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), mostrou um passaporte em nome de Hansen, um cidadão dinamarquês que vive em Copenhaga e que o perdera em 1980, esclareceu o consul da Dinamarca em São José, Palle Paaby.

O ministério dinamarquês dos Negócios Estrangeiros, em Copenhaga, divulgou entretanto um comunicado que refere ter sido emitido um mandado de captura contra o possuidor do passaporte falso.

O indivíduo portador do referido passaporte, sobre o qual pouco se sabe, não havendo sequer a certeza de que tenha a nacionalidade dinamarquesa, deixou a Costa Rica antes de as autoridades locais terem emitido uma ordem judicial interditando a saída dos jornalistas presentes na conferência de Imprensa realizada no mato, disseram fontes oficiais, não especificando o local.

O portador do passaporte falso deixou o Hotel Gran Via, no centro de São José na quinta-

-feira
tado.
A g
indiv
em
com
rada
do p
nom
Fo
cost
pres
pode
Rica
Ur
pres
pren
são,

Autoridades soviéticas garantem que Sakharov está vivo

A agência soviética TASS garantiu que os dissidentes, Andrei Sakharov e sua mulher Elena Bonner estão sãos e salvos.

A agência acrescenta que «nos centros de guerra psicológica ocidentais talvez aplaudissem notícias contrárias que, aliás, não podemos fornecer».

Num comentário intitulado «provocação», a agência afirma que «os Serviços Secretos dos Estados Unidos e seus protectores, não querendo conformar-se com o fiasco da provocação que desencadearam em torno de Sakharov e Bonner, continuam a veicular notícias inventadas».

Aqueles que difundem boatos sobre a morte de Sakharov, como faz uma certa jornalista italiana, sepultam-no vivo»

A agência diz não poder admitir que «o assunto seja utilizado como propaganda anti-soviética» refere «o papel indecoroso desempenhado por certos funcionários da Embaixada norte-americana em Moscovo.

Respondendo aos órgãos de

infor
«con
de c
de
TAS
saúd
A
tas p
dula
esta

...je ...o

...tados Undios, a visitar Cuba, em Junho.

Jackson tinha anunciado no sábado a sua próxima viagem a Cuba, afirmando ter aceitado o convite de Fidel Castro «sem condições».

O pastor protestante propõe-se efectuar uma digressão, que inclui também a Nicarágua e talvez El Salvador, convencido que está «de que o diálogo é o camiho da paz».

«Se podemos falar com a China, se podemos ter laços com a União Soviética, poderemos igualmente conversar com Cuba», acentuou Jackson denunciando o que considerar ser a intenção do presidente Reagan de isolar internacionalmente aquele país.

Cuba e os Estados Unidos romperam as suas relações diplomáticas em 1961 e durante anos não houve qualquer contacto oficial entre os dois países.

Em 1977, com James Carter na Casa Branca, começou um período de degelo que facilitou a abertura de missões diplomáticas em Washington e Havana, nomeadas oficialmente com «secções de interesse», que na realidade funcionam como Embaixadas.

Guerra no Golfo

Irão promete para hoje um "dia épico"

O dirigente iraniano, ayatollah Khomeiny, disse ao Exército do seu país, há muito preparado para uma grande ofensiva contra o Iraque, que terça-feira poderá ser um dia épico.

Segundo a versão de funcionários da defesa da Administração norte-americana, isto não poderá, contudo, ser interpretado como um sinal para o início do assalto ao porto iraquiano de Basra, uma acção esperada desde há meses.

A mensagem de Khomeiny, interceptada pelos serviços secretos norte-americanos, foi enviada este fim-de-semana.

As fontes indicaram, no entanto, que 5 de Junho assinala o início do levantamento de 1963 contra o regime do xá, responsável pelo exílio de Khomeiny em Paris.

Calcula-se que o Irão tenha de 300 a 500 mil soldados concentrados junto da fronteira com o Iraque, prontos para uma grande ofensiva contra Basra.

O Iraque já disse que, se Basra for atacado, retaliará com um assalto ao importante porto petrolífero iraniano de Kharg.

A resposta do Irão a tal aviso tem sido ameaçar encerrar o Golfo a toda a navegação.

Entretanto, o embaixador iraniano nas Nações Unidas recusou-se a fazer qualquer comentário quando interrogado na Televisão norte-americana sobre notícias de uma iminente ofensiva iraniana.

«Penso que nos estivemos a preparar para mais acções durante os últimos quatro anos» — disse o embaixador, Rajaie Khorassani.

As fontes disseram que Bagdad está de prevenção contra um ataque iraniano e tem utilizado a artilharia para manter a pressão sobre as forças iranianas na sua frente setentrional.

Em Teerão, fontes diplomáticas interpretam o aniversário de hoje como uma boa ocasião para a tão esperada ofensiva iraniana.

Desde há semanas que se especula sobre a acção militar e alguns diplomatas pensam que a fase inicial da ofensiva já começou, esperando as autoridades de Teerão uma data propícia para o seu anúncio normal.

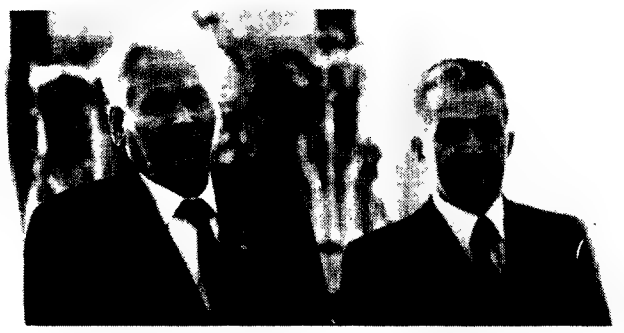
O actual mês santo do Ramadão, durante o qual os muçulmanos não se alimentam desde o nascer do sol até ao anoitecer, é para diplomatas ocidentais em Teerão um período propício à ofensiva do Irão.

Há dois anos, Khomeiny lançou uma ofensiva no mês do Ramadão, suscitando a ira do Iraque, que disse ser esse um dos três períodos durante os quais é proibido aos muçulmanos lutarem.

Mas Khomeiny respondeu que os muçulmanos estavam proibidos somente de iniciarem nesses três meses uma luta, e dado que a guerra já se desenrolava, tudo estava de acordo com o Corão.

A Arábia Saudita está a tomar uma série de precauções defensivas para proteger as suas instalações petrolíferas e exportações de ataques aéreos — afirma o semanário «The Middle East Economic Survey» de Nicósia.

Esta publicação, de grande influência na zona e geralmente bem informada, afirma que a Arábia Saudita pediu recentemente a uma firma norte-ameircana que instale com urgência baterias de mísseis terra-ar em redor do porto de Ras Tanura, para protecção das instalações petrolíferas contra ataques aéreos.



Tchernenko e Ceauscecu

URSS e Roménia estão de acordo

A União Soviética e a Roménia defenderam a necessidade de «reforço de unidade e coesão dos países da comunidade socialista, bem como a aliança defensiva dos países do Pacto de Varsóvia», noticiou a TASS.

Esta posição foi tomada durante um encontro realizado no Kremlin entre os presidentes soviético, Constantin Tchernenko, e romeno, Nicolau Ceausescu, que visita oficialmente a União Soviética.

Durante o encontro, os dois dirigentes salientaram, diz a TASS, «que a política das mais agressivas forças do imperialismo, sobretudo dos Estados Unidos, é a principal fonte do aumento de tensão e visa a supremacia militar e ruptura do aproximado equilíbrio estratégico-militar.

Manifestaram também a opinião de que o restabelecimento da situação que existia antes do início da colocação dos novos mísseis americanos na Europa Ocidental abriria vias reais às conversações sobre armamentos nucleares na base da igualdade e da segurança equitativa», acrescenta a TASS.

De acordo com a mesma fonte, as conversações, durante as quais foram debatidas as relações entre a URSS e a Roménia e a próxima cimeira do CAME (Mercado Comum Socialista) decorreram «num ambiente de camaradagem, trabalho, amizade e franqueza».

EUA, Grã-Bretanha e RFA têm novo plano para a Namíbia

Os Estados Unidos, Grã-Bretanha e RFA estão a preparar um novo plano sobre o futuro da Namíbia que prevê grandes investimentos após a retirada da África do Sul, escreve hoje o «Guardian» de Londes.

O plano «está agora a tomar forma», refere o jornal, sem citar fontes. Acrescenta que ele foi o principal tema das conversações entre a primeira-ministra Margaret Thatcher e o seu homólogo sul-africano, Pieter Botha, quando este visitou Londres, no sábado passado.

As «principais figuras deste plano», diz o «Guardian», são Thatcher, o presidente norte-americano Ronald Reagan e o chanceler alemão federal, Helmut Khol, que estarão reunidos esta semana em Londres na cimeira dos «sete grandes».

O plano envolve grandes investimentos, na ordem dos milhares de milhões de dólares, destinados ao desenvolvimento económico do antigo território do Sudoeste Africano. Este assunto, acrescenta o «Guardian», foi abordado recentemente com Botha quando da viagem à África Austral de Chester Crocker, subsecretário norte-americano de Estado, encarregado dos Assuntos Africanos.

...resumível autor ...a

-feira, dia seguinte ao do atentado.

A gerência do hotel disse que o indivíduo dera entrada no hotel em 22 de Maio, identificou-se como jornalista, deu uma morada de Paris e indicou o número do passaporte dinamarquês em nome Per Anker Hansen.

Fontes oficiais na capital costa-riquenha disseram que o presumível autor do atentado poderá ter seguido da Costa Rica para Miami, Florida.

Um cineasta sueco que esteve presente na conferência de Imprensa e ficou ferido na explosão, Peter Torbiornson, afirmou que o indivíduo passou por ser fotógrafo e disse trabalhar para uma empresa francesa ligada à difusão de notícias, «Europe-7».

Torbiornson adiantou que o homem falava dinamarquês puro, afirmara ter vivido na Venezuela e no Uruguai, e que a sua mãe era natural da América Latina.

O atentado contra Pastora vitimou dois jornalistas e seis indivíduos da ARDE, além de ferir o propriamente dito Pastora e o seu lugar-tenente, Tito Chamorro.

...vivo e de boa saúde

informação ocidentais que, diz, «continuam a derramar lágrimas de crocodilo pelo estado de saúde de Sakharov e Bonner, a TASS diz: «Olhem, estão bons de saúde e não passam fome».

A agência alude ainda a «certas pessoas excessivamente crédulas do Ocidente que aderiram a esta campanha anti-soviética instigada pela Casa Branca que, lamentavelmente, acreditam na mentira e não nos factos».

Anteontem, o presidente do Senado espanhol, Federico de Carvajal, tinha declarado em Moscovo que as autoridades soviéticas lhe haviam garantido que Sakharov está vivo e de boa saúde.

A RNM também no Zimbabwe?

Eduardo Rebelo

«Fontes das Nações Unidas afirmam ter recebido informações secretas de que a África do Sul está encorajando a Resistência Nacional Moçambicana (RNM) a desencadear ataques no Zimbabwe. Embora não tenha havido notícia de novas acções de guerrilha no interior do Zimbabwe nas mais recentes semanas, cartazes e panfletos da RNM apelando ao derrube do governo marxista do primeiro-ministro Robert Mugabe apareceram em Harare, a capital. A RNM, fundada e abastecida pela África do Sul, foi formada originalmente como o repto ao regime esquerdista moçambicano no seu próprio terreno, mas com a assinatura do pacto de não agressão entre a África do Sul e Moçambique, em Março, tal missão chegou ao fim. Se as actuais informações da ONU são correctas, isso significará que a África do Sul recomeçou as tentativas cobertas para desestabilizar os seus vizinhos esquerdistas, acção que publicamente renegou depois do abortivo golpe nas Seychelles, em 1981».

A notícia, integralmente transcrita de uma das últimas edições da revista norte-americana «Newsweek», só poderá ser aceite sob reservas. E a prestigiosa revista internacional, que a inclui na secção Periscope *faz questão em acentuar a não existência de quaisquer acções que dêem fundamento à informação – para além de a atribuir a* fontes da ONU, *cujo crédito em assuntos desta natureza é reconhecidamente duvidoso.*

*Sem esquecer que a chamada «*linha militarista*» dos conselheiros de Pieter Botha, ao contrário da «*linha realista*» do ministro «Pik» Botha, defende uma política musculada na área, os mais recentes desenvolvimentos na África Austral não indiciam um endurecimento da situação, bem pelo contrário.*

E as razões são várias.

Para além de Mugabe, juntamente com o tanzaniano Nyerere, ter sido um dos mais incondicionais apoiantes de Samora Machel na abertura a Pretória, também desde a assinatura dos acordos de Lancaster House que os Estados Unidos vêm repetidamente fazendo sentir o seu interesse num Zimbabwe estável, como indispensável à pacificação da zona.

Recentemente, negociadores de Washington deixaram claro, perante Pretória, que, pese embora o difícil relacionamento com Harare, qualquer agravamento conducente ao confronto apenas beneficiaria a União Soviética, jogando contra os interesses sul-africanos.

No plano militar, iria criar um foco de tensão numa região sensível para Pretória – como a fronteira do nordeste do Transvaal – pondo em risco vias de comunicação importantes que se estendem até à Zâmbia e ao Malavi.

Finalmente, dada a natureza das relações entre Harare e Maputo – onde não joga apenas o oportuno apoio moçambicano à Frente Patriótica como ainda o papel decisivo de Samora no entendi mento de Lancaster House – a repetição, no Zimbabwe, de uma acção desestabilizadora como a intentada em Moçambique, poderia deitar por terra os acordos de N'Komati, elevando as tensões na região de níveis nunca antes experimentados.

O difícil relacionamento de Robert Mugabe com a União Soviética e outros países socialistas e o suporte publicamente reafirmado de Washington ao «status» zimbabweano (um crédito de 225 milhões de dólares está desbloqueado), desaconselham as tentações dos «militaristas», representados por Magnus Malan, e reforçam a estratégia dos homens da «real politik», como «Pik» Botha.

Todo o escasso capital diplomático – porque disso se trata – recolhido pelo primeiro-ministro Pieter Botha na sua atribulada digressão europeia, seria, além disso, inevitavelmente desbaratado.

Cabe, como remate, recordar o aviso do subsecretário de Estado dos EUA para os Assuntos Africanos, Frank Wiesner: «... Pretória deve respeitar as normas e sensibilidades ocidentais em toda a sua extensão, tanto na direcção dos seus assuntos internos como na maneira como lida com os seus vizinhos».

E o interesse do Ocidente não é – pelo menos de momento – deixar atear novos fogos na África Austral.

ensino

Eleições agitadas no ISE

Lista vencedora de eleições impugnadas ocupa pela força secretaria da AEISE

Elementos afectos e integrantes da lista provisoriamente declarada vencedora das eleições para a direcção da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Economia, ocuparam ontem à tarde, por forma violenta, a secretaria daquela Associação, vencendo a resistência que os elementos e apoiantes da lista B, proposta pela direcção cessante tentaram oferecer-lhes.

As eleições para aquela Associação haviam-se realizado na quarta-feira passada tendo a lista A, constituida por núcleos da JSD e JS coligados vencido por uma margem de dois votos.

Esta eleição viria no entanto a ser impugnada pela lista vencida, por alegadas irregularidades no processo eleitoral.

Segundo averiguação feita pela comissão eleitoral existiam 1410 votos entrados nas urnas mas, o número de eleitores descarregados nos cadernos era de 1418, o que significa que existiriam oito votos «clandestinos».

Para além disso foi também constatado, após consulta dos cadernos eleitorais, que 17 nomes que inicialmente não constavam deles teriam sido acrescentados posteriormente e feita a respectiva descarga, sem que esse facto tivesse sido declarado em acta.

Por outro lado, após a primeira fase de contagem dos votos, interrompida para prosseguir no dia seguinte, ficaram por escrutinar 13 votos, contidos em envelopes, de estudantes em relação aos quais era necessário confirmar junto da secretaria do ISE a respectiva inscrição naquela escola.

Prevendo a eventualidade de qualquer anomalia e porque a diferença até aí apurada era apenas de dois votos a favor da lista A, os signatários da lista B propuseram à comissão eleitoral que fosse preestabelecido um critério de impugnação para o caso de se verificarem irregularidades.

O critério estabelecido e aceite pela comissão eleitoral foi de que só haveria lugar a impugnação se a diferença entre o número de votos descarregados nos cadernos e o número de votos existente nas urnas fosse superior à diferença de votos entre as duas listas.

Concluída a contagem verificou-se que aquela diferença se mantinha, ou seja, dois votos a favor da lista A.

Face às anomalias verificadas, e de acordo com esse critério preestabelecido, a lista B apresentou um requerimento de impugnação e de convocação de novas eleições, que viria a ser aprovado pela comissão eleitoral.

De acordo com os estatutos a lista A poderia recorrer para uma RGA mas não o fez, optando pela tomada da secretaria por forma violenta com arrombamento da porta.

Ontem ao fim da tarde a confusão era grande no ISE e a situação de atrito mantinha-se, com grandes concentrações de estudantes junto à secretaria da Associação.

Embora a posição dos elementos e apoiantes da lista B seja pacífica estes parecem dispostos a não ceder na exigência de novas eleições.

«O que está em jogo – declararam-nos alguns dos seus integrantes – é a clarificação da posição dos estudantes, competindo a estes decidir através de novas eleições.»

Entretanto a comissão eleitoral marcou novas eleições para os próximos dias 6, 7 e 8 e apelou ao voto como forma de sanar definitivamente estes incidentes.

A lista B convocou uma reunião geral de alunos para esta tarde, às 18 e 30.

Carreira docente

O ministro da Educação enviou aos Sindicatos dos Professores para análise, a inventariação dos aspectos que devem contemplar o estatuto da carreira docente não superior – foi anunciado recentemente.

Aquele documento constitui a primeira fase dos trabalhos de um grupo que foi encarregado de apresentar uma proposta de estatuto de educadores de infância e de professores do Ensino Básico e Secundário.

O documento foi enviado a duas federações sindicais e, de acordo com o estipulado no despacho ministerial que prevê a actividade do grupo de trabalho, este manterá os contactos necessários com as estruturas sindicais representativas de educadores e professores interessados.

Diz Fraústo da Silva:

Ensino técnico-profissional não cria emprego

O ex-ministro da Educação Fraústo da Silva considerou «excessiva e por vezes obsessiva a insistência de certos sectores de opinião no chamado ensino técnico-profissional».

Fraústo da Silva falava num debate sobre a descentralização educativa e a cultura, realizado em Coimbra, ao apresentar a sua comunicação «O futuro da educação – das intenções à prática».

De acordo com a agência NP, o ex-ministro reafirmou que o ensino técnico-profissional «não cria emprego, não resolve o desemprego e não assegura, por si só, o desenvolvimento».

«Apenas parece dar mais oportunidades em períodos de recessão económica (...) desde que exista emprego (...)» – sublinhou.

Afirmou também que a recuperação económica e social do País «não pode esperar», e que a possibilidade de a concretizar depende da «capacidade que o País tiver para preparar os meios humanos indispensáveis através de um sistema educativo eficaz e adequado».

O ex-ministro defendeu que existe o conhecimento necessário e a capacidade técnica para formular uma política de educação que reúna «suficiente consenso para ser viável». Acrescentou que qualquer governante poderá sempre assegurar esse conhecimento e essa capacidade para apresentar o que poderá sempre justificar o benefício da dúvida: um plano de intenções, sem dúvida de boas intenções à partida».

Na CEE

Desemprego pode atingir 15 milhões em 1985

O desemprego é o problema mais grave que a Comunidade Económica Europeia enfrenta e, se as politicas nacionais e europeias não forem radicalmente modificadas, o seu número excederá os 15 milhoes em 1985.

De acordo com a Comissão Económica e Financeira do Parlamento Europeu, o desemprego nunca atingiu um nivel tão alto nos dez paises da CEE, onde, no inicio de 1984 havia mais de 13 milhoes de desempregados, o que representava uma taxa de 11,2 por cento da população activa comunitária.

Os grupos sociais mais atingidos pelo desemprego são os jovens com menos de 25 anos (cinco milhões) e as mulheres (5,3 milhões), sendo que, nos últimos dez anos, aquele flagelo social aumentou cinco vezes.

Para combater esta situação, o Parlamento Europeu pediu, em Abril de 1983, na Conferência de Bruxelas dedicada ao desemprego, a elaboração de uma política comum de emprego na Comunidade e propôs um «Pacto europeu para o emprego».

No quadro proposto, os dez Estados membros comprometeram-se a desenvolver uma acção comum no terreno das políticas social educativa, de formação profissional regional, industrial, de desenvolvimento, investigação e energia, todas elas em coordenação com as políticas financeira e monetária dos «Dez».

Causas do desemprego

Ainda segundo a Comissão Económica e Financeira do Parlamento Europeu as causas do desemprego devem-se a factores conjunturais e estruturais, tanto internos como externos.

A desorganização do sistema monetário internacional, a crise energética, as elevadas taxas de juro e a dívida externa dos países do Terceiro Mundo figuram entre as causas externas.

Dos factores internos da CEE destacam-se a redução de investimentos, a crescente insuficiência de meios financeiros dos «Dez» por défice orçamental, o elevado custo dos factores de produção, o atraso em relação aos Estados Unidos e ao Japão na utilização de novas tecnologias e a falta de competitividade das indústrias comunitárias em sectores de vanguarda.

Para remediar a crise, alguns Governos de países membros optaram por uma política financeira e monetária restritiva acompanhada de medidas visando a dinamização da iniciativa privada.

Outros adoptaram uma política de expansão económica tendente a aumentar a procura, quer dizer, o consumo.

Nehuma daquelas duas políticas conseguiu resolver o problema do desemprego, que inclusivamente aumentou.

Perante a inexistência de uma política comunitária de emprego, o Parlamento Europeu resolveu minorar esta lacuna do Tratado de Roma para propor a criação de um Fundo Social, adoptado pela comissão de Bruxelas, que financia programas de formação profissional e favorece o emprego de jovens e mulheres, particularmente nas regiões mais desfavorecidas.

Face à renovação da primeira legislatura no próximo dia 17 com as segundas eleições por sufrágio universal, o Parlamento do Mercado Comum convidou os dez países membros da CEE a tomarem medidas para melhorar o clima global dos investimentos e reduzir o défice dos orçamentos nacionais.

Os «Dez» deverão assim comprometer-se a consagrar uma fatia cada vez mais importante do produto interno bruto para investimentos comuns no domínio da investigação, das novas tecnologias e da poupança de energia.

Contra os salários em atraso

Pessoal das IPSS faz greve dia 15

Mais de metade dos trabalhadores das Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS) têm salários em atraso – afirmaram hoje dirigentes da Federação Sindical da Função Pública.

Em conferência de Imprensa, os dirigentes sindicais anunciaram uma greve de 24 horas para dia 15 de Junho naquelas instituições pelo pagamento de ordenados atrasados e equiparação salarial à Função Pública, pela viabilização das IPSS e pela publicação de um estatuto para o sector.

Referiram que também os 1200 trabalhadores das Caixas de Previdência não integrados estarão em greve dia 11 para exigir a integração no regime jurídico da função pública, para não serem excedentes, pela aplicação dos diplomas de reestruturação de carreiras e por um plano de integração nos centros regionais.

Os dirigentes sindicais acusa a Secretaria de Estado da Segurança Social de pretender «criar excedentes à custa dos trabalhadores das caixas não integradas».

Os dirigentes sindicais afirmaram que as IPSS são instituições com objectivos de segurança social, nomeadamente misericórdias e organizações com lares de terceira idade e jardins de infância, que dependem de subsídios concedidos pelo Estado.

Afirmaram que os subsídios concedidos pelo Governo têm sido desajustados às necessidade financeiras daquelas instituições, o que implica a não actualização de salários e situações de ordenados em atraso para mais de 15 mil dos 25 mil trabalhadores daquele sector.

Acrescentaram que a falta de subsídios adequados põe em risco as instituições e os postos de trabalho.

Aeroporto de Ponta Delgada

O aeroporto de Ponta Delgada poderá paralisar durante 12 horas nos próximos dias se persistir o desacordo quanto às normas do seu encerramento nocturno.

Isto mesmo foi anunciado pelo SITAVA num comunicado também subscrito pela Subcomissão de Trabalhadores do aeroporto no qual é sublinhada a «firme disposição de evitar que as actuais condições de trabalho sejam deterioradas, sobretudo no que se refere a antecipações, prolongamentos, transportes e horários de trabalho.

O documento anuncia para hoje uma reunião entre responsáveis da empresa Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) e representantes dos trabalhadores adiantando que se no encontro não se chegar a acordo será marcada uma paralisação de 12 horas para os próximos dias.

A ANA anunciou recentemente o encerramento do aeroporto de Ponta Delgada, entre as 22 e as 7 horas, a partir de 1 de Julho.

Fixação de timorenses na Austrália

A fixação de timorenses na Austrália foi um dos temas abordados ontem numa reunião do ministro do Trabalho e Segurança Social com uma delegação do Comité Intergovernamental para as Migrações.

Durante a reunião com a delegação, que era chefiada pelo director-geral do Comité, James Karting, Amândio de Azevedo debateu ainda questões ligadas aos programas de ensino das línguas estrangeiras nos países de fixação e os problemas de migração dos refugiados em Portugal.

O ministro português recordou, na altura, a colaboração dispensada a Portugal pelo referido Comité, na criação de postos de trabalho para os refugiados das ex-colónias.

Nos Tribunais de Trabalho

Julgamentos demoram três anos e meio

O tempo médio de resolução de um processo judicial nos Tribunais de Trabalho e comissões de conciliação e julgamento é de três anos e meio, revela um estudo efectuado por juristas da CGTP sobre a actual situação da justiça do trabalho.

O mesmo documento refere ainda que, em média, o número de processos por juiz atinge os três mil e recorda que uma das reivindicações da central sindical é a «extinção das chamadas comissões de conciliação e julgamento que só contribuem para a morosidade dos processos e prejudicam monetariamente os trabalhadores».

A justificar esta reivindicação a CGTP revela que, em 1983 num total de 23 355 tentativas de conciliação, se realizaram 16 082, mas que apenas tiveram êxito 5387 (ou seja, 23 por cento dos processos). Daquele total foram arquivadas 5133 e desistiram delas 1140 trabalhadores.

Além da extinção das CCJ a Intersindical defende também uma nova orgânica judicial para o que propõe a criação de tribunais arbitrais para certo tipo de conflitos, a reforma do Código de Processo de Trabalho, a actualização das multas e a criminalidade de certas infracções contra os trabalhadores, bem como um serviço de registo das infracções penais laborais, a dinimização e dignificação da Inspecção-Geral do Trabalho e a nomeação de juízes auxiliares nos juízos com mais de 1000 processos acumulados.

Caso estas medidas não sejam implementadas, «a justiça do trabalho é propositadamente colocada numa descarada inoperância para incentivar o patronato ao incumprimento das leis do trabalho», considera a CGTP.

Despachantes param dias 11 e 12

A actividade aduaneira vai paralisar nos dias 11 e 12 em virtude da greve que os trabalhadores despachantes estão dispostos a cumprir face ao impasse surgido nas negociações das novas tabelas salariais.

Num comunicado agora divulgado, o Sindicato dos Trabalhadores Adunaeiros responsabiliza o patronato pela situação criada «ao recusar a proposta do Ministério do Trabalho».

A mesma fonte adianta que «a dignificação da profissão passa pela prática de tabelas salariais justas e não pela atribuição de **compensações** marginais que muitas vezes figuram acções que desprestigiam o sector e infringem normas deontológicas e prejudiciais à economia nacional».

Depois de expressar a sua disponibilidade para «analisar e resolver com as autoridades alfandegárias e a associação patronal» todos os problemas existentes no sector, aquele sindicato adianta que «não aceita que a incapacidade ou desinteresse destas últimas entidades condicionem e prejudiquem os legítimos interesses dos trabalhadores».

Neste sentido reitera a sua «firme disposição de recorrer a todos os meios legais em defesa dos seus direitos».

Paralisações na Tinco

Também os trabalhadores da Tinco vão encetar vários períodos de paralisação face posição da administração que «continua a recusar rever os salários em vigor desde 1 de Maio de 1983». Em causa está também a ausência de resposta ao memorando que os trabalhadores enviaram à administração e que tem a ver com as medidas «para a necessária e urgente viabilização da empresa».

Desta forma estão programadas paralisações diárias de duas horas (entre as 9 e as 11), a iniciar amanhã e prolongando-se até dia 8. Caso a situação se mantenha, um novo período de greves desta vez de quatro horas (das 9 às 11 e das 14 às 16) desencadear-se-á a partir de 11 até 13 do corrente mês.

China-CEE: acordo comercial gigante

A Comunidade Económica Europeia anunciou segunda-feira a sua intenção de participar na modernização da indústria média e pesada da República Popular da China.

O projecto será hoje exposto ao primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, que se encontra de visita à Bélgica, no âmbito da sua digressão pela Europa.

A CEE proporá ao dirigente chinês a negociação de um novo acordo económico mútuo, mais ambicioso que o acordo comercial em vigor, assinado em 1978.

Indústria, minérios, agricultura, ciência e tecnologia, energia, transportes e telecomunicações seriam alguns dos capítulos incluídos no novo acordo, segundo fontes comunitárias.

Trata-se da primeira visita oficial à CEE de um chefe de governo chinês, o qual viaja acompanhado do vice-primeiro-ministro, Zhang Jingeu, e do ministro de Negócios Estrangeiros, Qian Qichen.

Um porta-voz comunitário destacou a «transcendência» da cooperação económica mútua entre a primeira potência comercial mundial — o Mercado Comum — e o mais vasto mercado do planeta — a China, com 1000 milhões de habitantes.

Nos primeiros dez meses de 1983, a CEE exportou para a China mercadorias no valor de 2054 milhões de dólares enquanto as suas importações desse país totalizaram 2065 milhões de dólares.

Bolo repartido por 55 empresas.

Vinho do Porto facturou 15 milhões de contos

- ***13,7 milhões foram exportados num só ano***
- ***Falsificações vão ser discutidas a nível internacional***

As 55 empresas do sector do vinho do Porto facturaram 15 milhões de contos em 1983, dos quais 13,7 destinados à exportação – revelou ontem no Porto a Associação dos Exportadores do sector.

As empresas dizem que não exportam mais, porque o actual esquema de financiamento das suas actividades é inadequado e constitui um factor de encarecimento do produto.

O vinho do Porto precisa de um envelhecimento mínimo de três anos e as empresas têm de manter «stocks» triplos das vendas, o que exige meios financeiros elevados.

A Associação de Exportadores do vinho do Porto vem reivindicando apoios, nomeadamente financeiros, de que outros produtos concorrentes beneficiam (xerez e conhaque, por exemplo).

Também considera prioritário acabar com a «imposição monopolista» do fornecimento de aguardente nacional para a produção de vinho do Porto, a preços triplos dos internacionais.

A aguardente representa 36 por cento do custo primário do vinho do Porto.

A AEVP aguarda a total liberalização do abastecimento de aguardente à indústria, o que acontecerá com a adesão de Portugal à CEE.

Entretanto, vem desenvolvendo pressões no sentido de garantir um congelamento tendencial dos preços nominais da aguardente.

Uma área fundamental para o aumento das exportações é a crescente concorrência da parte de outras bebidas espirituosas e também das marcas de vinho do Porto falsificado que aparecem um pouco por todo o lado.

A designação de vinho do Porto está protegida por tratados bilaterais com os países principais consumidores, mas a sua fiscalização é deficiente.

O Instituto do Vinho do Porto encontra-se há anos sem direcção, funcionando apenas com um vice-presidente, o que lhe retira eficácia.

Os atropelos à genuinidade do vinho do Porto são de dois tipos: o uso da expressão «Tipo Porto» para bebidas que nada têm a ver com o vinho produzido no Nordeste transmontano ou a comercialização de vinhos de outras regiões com a designação de «Porto».

A Austrália e a África do Sul já exportam vinhos com a designação de Porto, o mesmo acontecendo com os Estados Unidos e a União Soviética.

Os produtores espanhóis fazem todo o tipo de fraudes com o vinho do Porto, exportando o seu próprio vinho com a designação de Porto, fazendo concorrência ao produto nacional nos mercados externos.

Para debater os problemas relacionados com a produção e a comercialização de vinhos e bebidas espirituosas vai realizar-se esta semana, a partir de amanhã, na Póvoa de Varzim, a trigésima terceira assembleia geral da Federação Internacional de Vinhos e Bebidas Espirituosas.

Temas pouco comuns nestes congressos estarão em destaque, como sejam os malefícios do consumo de álcool em excesso e a harmonização de legislações em matéria de rótulos.

Estado deve aos empreiteiros 12,8 milhões de contos

O montante das dívidas do Estado e de outras entidades do sector público para com os empreiteiros de obras públicas ascende actualmente a cerca de doze milhões e oitocentos mil contos – de acordo com um inquérito realizado pela AECOPS – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul, no passado mês de Maio.

Os atrasos verificados na liquidação destas dívidas (em média cinco meses e meio no início de Maio findo) provocaram já cerca de um milhão e trezentos mil contos de prejuízos aos empreiteiros só em virtude dos encargos resultantes do recurso ao crédito bancário como forma de fazerem face à falta de pagamentos – informou aquela Associação.

As empresas têm experimentado «graves dificuldades para conseguirem pagar atempadamente os salários aos trabalhadores, diz a AECOPS e não conseguindo receber os seus créditos sobre o Estado vêem-se também impossibilitadas de honrar os seus compromissos para com os fornecedores, provocando assim dificuldades em diversos outros sectores, por culpa exclusiva do Governo».

A manter-se a actual situação, o risco de falência para mais empresas será inevitável, com todos os prejuízos inerentes, nomeadamente o aumento do número de desempregados.

A AECOPS insiste em nota ontem divulgada na necessidade de o Governo aprovar, no mais curto espaço de tempo, um reforço de 10 milhões de contos para as verbas destinadas ao pagamento das quantias em atraso, de modo que possa liquidar proximamente as suas dívidas para com os empreiteiros.

É também indispensável que ele actue junto dos serviços oficiais competentes no sentido de acelerar os processos de reconhecimento destas dívidas e da respectiva liquidação.

«Ao ser o primeiro a não honrar os seus compromissos para com os empreiteiros, o Governo está a dar um péssimo exemplo aos restantes agentes económicos e a esquecer a importância vital do sector das obras públicas no contexto global da nossa economia» – conclui a Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas.

Auto-estrada Porto-Famalicão estudada hoje em Lisboa

As condições e as formas do concurso para a construção da auto-estrada Porto-Braga vão ser hoje estudadas no Ministério do Equipamento Social em Lisboa. Participam na importante reunião (marcada para as 16 horas) a Comissão nomeada pelo Conselho de Ministros para gerir este projecto e a Comissão de Apoio, constituída pelos presidentes das Câmaras da Região e os representantes das forças económicas locais.

A reunião será presidida pelo ministro Rosado Correia e culmina uma série de encontros parcelares das duas Comissões. Em causa está, como se sabe, a construção da auto-estrada Porto-Famalicão-Braga pela concessionária das auto-estradas em Portugal, a Brisa, ou em exploração directa por empresários nortenhos como tem defendido em numerosas ocasiões o Conselho Empresarial do Norte.

Anulada demissão da direcção da Brisa

O Supremo Tribunal Administrativo deu razão à Direcção da Brisa, demitida pelo Governo em 1981 e determinou a nulidade da decisão.

Por portaria de Agosto de 1981, o Governo exonerou a Direcção da Brisa, empresa concessionária das auto-estradas, na altura presidida por José Machado Dray.

Os directores demitidos recorreram da decisão em processo apresentado ao Supremo Tribunal Administrativo, que lhes deu razão.

O processo transitou, agora, para o Tribunal Constitucional, após recurso do Governo.

Fim-de-semana em Londres

Dólar e taxas de juro ameaçam a cimeira dos sete grandes

O receio de um novo «encarecimento do dinheiro» devido ao aumento das taxas de juro nos Estados Unidos, domina os preparativos da cimeira económica dos sete grandes países industrializados do mundo.

Os Estados Unidos, Canadá, Japão, França, Alemanha Feral, Itália e Grã-Bretanha participam na Cimeira que se realiza no próximo fim-de-semana em Londres em que será analisada a situação económica mundial.

Embora a inflação esteja sob controlo na maioria daqueles países, o aumento das taxas de juro bancário ameaça deter o crescimento e o desemprego põe em risco a estabilidade social.

A maioria dos participantes responsabiliza por esta situação a política económica da Administração Reagan e economistas europeus consideram que o enorme défice do orçamento dos Estados Unidos e o aumento das taxas de juro prejudicam a recuperação económica do Ocidente.

Na América Latina vários países em vias de desenvolvimento apontam os reflexos das «insuportáveis taxas de juro» sobre a sua dívida externa.

Apesar da gravidade dos problemas em análise, a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, advertiu que não se devem esperar milagres desta cimeira.

Uma das propostas formuladas para aliviar a actual crise de liquidez bancária é o reforço do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI), duas medidas «intervencionistas» a que se opõem tanto Margaret Thatcher como Ronald Reagan.

Um dos defensores daquela via é o ex-ministro das Finanças britânico, Denis Healey, para quem, se ela não for adoptada, «o capitalismo de mercado livre encaminhar-se-á para o desastre».

A situação actual encerra um ciclo vicioso com os países do Terceiro Mundo, afectados pela recessão industrial, cada vez mais endividados aos bancos ocidentais.

Os bancos dos Estados Unidos aumentam as taxas de juro perante o enorme défice orçamental do país, o que agrava ainda mais a situação económica dos países pobres e impede o crescimento dos países industrializados, onde as taxas de juro também sobem.

Os países que participam na Cimeira precisam de consolidar a sua recuperação económica para evitar a falta de liquidez mas acusam-se mutuamente de levantar barreiras proteccionistas que travam esta recuperação.

Os mais cépticos pensam que em ano de eleições presidenciais nos Estados Unidos a tentação de nada fazer no momento para evitar complicações será muito grande.

Protestos da América Latina

A Presidência da República anunciou, segunda-feira, em Brasília, o envio, juntamente com mais três países latino-americanos, de uma carta de protesto contra as elevadas taxas de juro, dirigida aos dirigentes dos sete países mais ricos que este fim-de-semana se reúnem em Londres.

A carta, assinada pelos presidentes do Brasil, México, Colômbia e Argentina, será divulgada quarta-feira, quando os embaixadores destes países em Londres entregarem uma cópia à primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher.

O Brasil, México e Argentina, os mais endividados dos países em desenvolvimento, apelaram, juntamente com a Colômbia, à realização de uma conferência das nações latino-americanas, a fim de elaborarem uma estratégia comum em relação aos problemas que constitui a dívida externa da região, actualmente em 340 000 milhões de dólares.

A concorrência em debate numa perspectiva europeia

A revista «Assuntos Europeus» organiza nos dias 7 e 8 de Junho próximo, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, um colóquio subordinado ao tema «Concorrência em Portugal nos Anos 80», que conta com a participação de especialistas nacionais e estrangeiros, de responsáveis pela futura aplicação da lei portuguesa e de representantes dos sectores empresariais.

Esta iniciativa justifica-se pela próxima entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 422/83 sobre defesa de concorrência que surge com um novo instrumento de regulação da actividade económica por parte dos poderes públicos.

Destinado a garantir a eficiência dos mecanismos de mercado de modo a proporcionar o benefício dos consumidores, o progresso técnico e a dinamização e saneamento das estruturas empresariais, o diploma implicará alterações radicais de comportamento e rupturas profundas com os usos comerciais enraizados, quer por acção legislativa, quer pelo entendimento recíproco das empresas. A fixação de preços, de margens de comercialização e de descontos, tanto a nível horizontal como vertical, a organização e regime dos circuitos de distribuição, a repartição de mercados e o próprio comportamento das associações empresariais sofrerão evidentes alterações.

Esta legislação sobre a concorrência e, especialmente, a política para a aplicar, virão a ter grande importância no futuro, mormente em função da adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.

A sessão de abertura, às 10 horas de quinta-feira próxima deve ser presidida pelo ministro da Justiça. Participam como conferencistas António de Vasconcelos Porto, J.C. Moitinho de Almeida, Isabel Jalles, J. Chaves Rosa, João Meneses Ferreira, Nuno Ruiz e Carlos Botelho Moniz, advogados especializados em direito comunitário, B.J. van Voorst tot Voorst, da Comissão das Comunidades, e Geoffrey Hughes, da Conferência da Indústria Britânica.

Empresários nortenhos aprendem a exportar para a União Soviética

O vice-presidente do Instituto do Comércio Externo, Neto da Silva, disse ontem no Porto que as exportações portuguesas para a União Soviética poderão ser substancialmente aumentadas dentro de um ano e meio.

Neto da Silva, que falava à ANOP no final de um colóquio subordinado ao tema «Comercializaçar com a União Soviética», revelou que no âmbito da promoção dos produtos portugueses na URSS decorrerá em Moscovo, ainda este ano, uma exposição de calçado e têxteis.

O vice-presidente do ICEP-Norte recordou que, devido à sua forma estrutural, o mercado da União Soviética «é tradicionalmente um mercado difícil», salientando que os investimentos promocionais só são saldados a médio prazo.

O responsável pelo ICEP-Norte observou que a aproximação que o Governo está neste momento a fazer ao mercado soviético se enquadra na estratégia de diversificação dos compradores de produtos portugueses e realçou que outras acções do mesmo tipo serão dirigidas, brevemente, em relação aos mercados da África do Sul e dos Estados Unidos.

Foram ainda, abordadas questões relacionadas com a actuação da Câmara do Comércio e Indústria da URSS no desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países.

«O acordo de comércio e a sua gestão» e «Como exportar para a URSS» foram temas apresentados, no encontro, respectivamente, por Dias de Oliveira, director do Comércio Externo, e Ernesto Martins, delegado do ICEP em Moscovo.

A apresentação das exposições foi seguida de um debate entre os empresários e os responsáveis pelo comércio soviético, tendo sido os industriais têxteis a colocar o maior número de questões à delegação da URSS.

O presidente do ICEP, entidade que organizou a reunião, encerrou os trabalhos com um improviso.

Mais de um milhão de contos para novo hotel em Lisboa

Espera-se para os primeiros meses de 1985 a entrada em funcionamento do Novotel Lisboa, uma nova unidade hoteleira com 250 quartos, de iniciativa conjunta de capitais portugueses e franceses.

Este empreendimento deverá orçar no milhão e cem mil contos sendo o capital social da empresa proprietária, a Soltejo, de 390 mil contos dos quais 46 por cento pertença da cadeia hoteleira francesa Novotel, SIEH. Esta empresa francesa é uma das mais importanes no ramo, em todo o mundo, com implantação em vários continentes.

DESPORTO

Cinquenta e um campeões mundiais estarão ausentes de Los Angeles

Cinquenta e um campeões mundiais das 21 disciplinas olímpicas estarão ausentes nos Jogos de Los Angeles devido ao boicote do bloco socialista — revela um estudo publicado pela agência DPA.

A agência noticiosa alemã-federal salienta que a halterofilia será a modalidade mais afectada, porque nenhum dos medalhados do último mundial estará presente em Los Angeles.

O andebol é também outra modalidade castigada. Nove das 16 equipas masculinas e femininas apuradas para os Jogos não se deslocam aos Estados Unidos.

Eis o panorama em algumas modalidades desportivas, de acordo com o estudo da DPA:

— ATLETISMO (44 provas):

Cinquenta e um por cento dos medalhadoss do último mundial (40 homens e 67 mulheres) estarão ausentes. As ausências mais notadas serão a do duplo campeão olímpico da maratona, Waldemar Czerpinski (RDA), o recordista mundial do salto com vara e campeão do mundo, Sergei Daute, a campeã do mundo do salto em altura e recordista mundial, Tamara Bykota (URSS), e a dupla campeã do mundo dos 400 e 800 metros, Jarmila Kratochvilova (Checoslováquia).

— NATAÇÃO (36 provas):

Ausentes 41 por cento dos medalhados nos últimos mundiais (incluindo saltos, natação sincronizada e polo aquático). As mais afectadas pelo boicote serão as alemãs-democráticas, recordistas do mundo, Birgit Meineke, Pewtra Schneider, Ute Geweniger, Kristin Otto, Ines Geissler e Astrid Strauss. A super estrela ausente, entre os homens é o soviético Vladimir Salnikov. No polo aquático falta a campeã mundial, URSS, a vice-campeã, Hungria e Cuba. Provavelmente serão substituídos pela França, Canadá e Egipto.

— GINÁSTICA (15 provas):

Ausentes 53 por cento dos medalhados no último campeonato do mundo. Em Los Angeles, não competem os campeões, Dimitri Bilosertchev, Arthur Arkopjan, Vladimir Artemov e Natalia Yurtschenko, todos da URSS, assim como as búlgaras, Boriana Stoyanowa e Diliana Guerquiva.

— PUGILISMO (12 provas):

Faltam exactamente metade dos medalhados no último mundial. Teofilo Stevenson, Cuba, perde a oportunidade de ganhar a quarta medalha de ouro consecutiva nos Jogos. Sem Cuba, URSS, Bulgária e Polónia, o valor de uma medalha olímpica baixa para metade.

— PENTATLO MODERNO (5 provas):

Devido à ausência do campeão mundial URSS e Anatoli Starostin (URSS), assim cosmo da equipa húngara, também nesta especialidade as medalhas perdem muito do seu significado.

– **Tiro** (11 provas):

Ausentes 60 por cento dos últimos medalhados no último campeonato do mundo.

– **Hipismo** (6 provas):

Uma das poucas modalidades não afectada pelo boicote, pois todos os medalhados do último mundial estarão presentes em Los Angeles.

– **Remo** (14 provas):

Ausentes 54 por cento dos medalhados do último mundial. Especialmente grave é a debilidade das seis provas femininas, pois não participam 66 por cento das vencedoras de medalhas, entre elas todas as campeãs do mundo.

– **Ciclismo** (6 provas):

Ausentes 63 por cento dos medalhados do último mundial. A RDA e a URSS eram os grandes favoritos e a sua ausência vai ser muito notada.

– **Basquetebol**:

Devido à sua ausência da URSS, campeã do mundo, os jogos ficam privados de um dos jogos mais emocionantes, aquele que opõe os norte-americanos aos soviéticos.

– **Voleibol**:

Na competição masculina estará ausente apenas um medalhado do mundial, a URSS, mas o torneio perde interesse sem as presenças, além da URSS, de Cuba, Polónia e Bulgária.

– **Futebol**:

Faltam os três medalhados de Moscovo: Checoslováquia, RDA e URSS.

Africanos não boicotam

Os países africanos não têm intenção de boicotar os Jogos Olímpicos como protesto pela inclusão do atleta sul-africano, Zola Budd, da equipa inglesa – revelou o Conselho Africano dos Desportos.

O secretário-geral do Conselho Africano dos Desportos, Amadou Lamine Ba, afirmou à Associated Press que os países da África não tinham qualquer intenção de boicotar os Jogos Olímpicos, como aconteceu em 1967 em Montreal.

Os países africanos não foram então a Montreal como forma de protesto pela participação de jogadores da África do Sul na equipa de râguebi da Nova Zelândia.

«Não vamos efectuar nenhum boicote» – afirmou. «Além disso o boicote não é a única forma de luta contra o sistema de «apartheid» da África do Sul» – adiantou Lamine Ba.

Zola Bubb, nasceu na África do Sul mas é filho de pais com nacionalidade inglesa, o recordista mundial dos 5000 metros, não reconhecido pela Federação Internacional de Atletismo participa pela primeira vez nos Jogos.

Zola foi nomeado para fazer parte da equipa inglesa nos Jogos Olímpicos na semana passada, tendo sido aceite a sua inclusão nos Jogos pela Federação Internacional de Atletismo e pelo Comité Olímpico Internacional.

Já estão inscritos 141 países

Um recorde de 141 países, confirmaram já a sua presença nos Jogos Olímpicos de Los Angeles apesar do boicote da União Soviética – anunciou o Comité Organizador.

A lista dos países presentes em Los Angeles, não inclui a Bolívia, que manifestou já o propósito de não enviar nenhuma representação aos Jogos Olímpicos devido a dificuldades económicas.

O anterior recorde de países participantes nos Jogos Olímpicos era de 122 nações, que tomaram parte nas provas de Munique em 1972.

O Comité organizador dos Jogos de Los Angeles, adiantou que os 141 países, confirmaram a sua presença nos Jogos Olímpicos até 2 de Junho.

A União Soviética e os países que alinharam com a sua posição de boicote aos Jogos Olímpicos de 1984, justificaram a tomada de posição referindo que a Carta Olímpica está a ser violada assim como a segurança dos atletas não está a ser garantida.

Afeganistão, Bulgária, Cuba, Checoslováquia, Etiópia, RDA, Hungria, Coreia do Norte, Laos, Mongólia, Polónia, União Soviética, Vietname e Iémen do Sul foram os países que anunciaram não ir a Los Angeles.

Ténis de mesa: Taça de Portugal

Sporting e Casa Pia: duplos vencedores

Sábado à tarde, no pavilhão municipal de Matosinhos, efectuaram-se as finais da Taça de Portugal de todas as categorias. Apenas dois clubes bisaram em vitórias, o Sporting e o Casa Pia, enquanto Philips, Sporting das Caldas e Ramiro José conseguiram uma vitória cada.

A equipa da **Philips** impôs-se com clareza em seniores masculinos, ao vencer, por 3-0, o Sporting das Caldas, mas deve salientar-se a excelente réplica de Sales Caramelo e José Viegas, a oporem-se muito bem a João Portela e Pedro Miguel (da Philips), obrigando-os à disputa da «negra» (5.º «set»). Da mesma forma as campeãs nacionais do **Ramiro José** tiveram de suar para levar de vencida o Cultural das Antas, pois estas deram uma réplica com que as lisboetas talvez não contassem.

Nas classes de juniores as vitórias foram ambas para o **Sporting** que se redimiu do desaire da semana anterior, em que não conseguiu impor-se em nenhuma das classes no Campeonato Nacional de Equipas. Caldas SC e FC Porto (em masculinos e femininos, respectivamente), foram presas relativamente fáceis para os/as juniores sportinguistas.

Curiosamente em cadetes as equipas derrotadas há uma semana atrás foram desta vez triunfantes. Enquanto o **Casa Pia** vencia por 3-1 os campeões nacionais, tirando partido do excelente par formado por Ricardo Magalhães e José Ferreira, em femininos foi o **Sporting das Caldas** que desta feita se impôs (por 3-0) às campeãs do Azambuja. Realce-se a excelente actuação, neste jogo, de Carla Patriarca, que levou de vencida a campeã lisboeta Margarida Lopes. Finalmente em veteranos o **Casa Pia** encontrou mais dificuldades do que certamente esperaria para levar de vencida, por 3-2, o Sporting das Caldas. De facto Eduardo Moura surpreendeu ao bater o campeonissimo José Louro, com certa facilidade (21-12 e 21-14).

Uma palavra para a organização (a cargo, exclusivamente, do presidente da FPTM, Mário Patrício): assim sim! Pavilhão bem montado, com espaço suficiente para a movimentação dos atletas; marcadores e árbitros em todas as mesas; bom piso e boa iluminação. Apenas um reparo: o pavilhão escolhido situava-se em local quase ermo e, escondido (algumas equipas, e os próprios árbitros, tiveram dificuldade em dar com ele) o que originou a total ausência de público, o que é negativo para a tão desejada propagação e descentralização da modalidade.

Torneio Aberto de São João

A Associação de Ténis de Mesa do Porto leva a efeito mais uma edição do torneio em epígrafe, que conta para a classificação nacional dos atletas. A prova terá lugar no pavilhão da União de Bancos (em Gaia), com início às 15 horas de sábado, dia 16 de Junho, com a realização da prova de cadetes masculinos. Haverá, tal como no ano transacto, uma competição interselecções regionais por equipas.

Federação em Congresso

A pedido da direcção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, vai realizar-se um congresso extraordinário que terá lugar na sede da FPTM (Praça da Alegria, 65-3.º) no próximo sábado, dia 9, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apreciação da forma como tem actuado a direcção da FPTM;

2 – Apreciação e estudo da forma de disputa do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores masculinos) na época 1984/85, devido à subida àquela divisão de um clube da Região Autónoma da Madeira;

3 – Assuntos de interesse para a modalidade.

Andebol: vem aí a "II Xira-Cup"

Mais de 120 equipas participarão este ano, entre 24 e 28 de Julho no II Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira, mais conhecido por Xira-Cup/84, que tem o patrocínio da «Discofone» e trará ao concelho 16 equipas estrangeiras, em diversas categorias. Das 57 equipas presentes no ano passado, a organização passou para, pelo menos por ora, 120, o que constitui assinalável êxito.

Oportunamente, os elementos da comissão organizadora promoverão uma reunião com os jornalistas da especialidade para lhes darem a conhecer detalhes sobre o Xira-Cup/84, no qual estarão todas as equipas que triunfaram, o ano passado, nos diversos escalões, mais (entre outras formações de vulto) e para além do poderoso Rukometni, de longe superior ao Zelenizcar que há pouco mais de três semanas venceu o Torneio Internacional de Andebol de Almada, também o Maselha, de França (campeão em juniores), a equipa belga da Flandres, os Bandeirantes de São Paulo, três equipas dinamarquesas e, surpresa das surpresas, pela primeira vez na Europa latina, uma equipa da Tailândia (selecção). Aliás, neste II Torneio Internacional de Andebol de Vila Franca de Xira haverá, pelo menos três selecções, cujos nomes (já confirmados) apenas serão divulgados em conferência de Imprensa: uma verdadeira «bomba».

Os diversos jogos que o Xira-Cup/84 comportará, serão efectuados em quatro das nove freguesias do concelho:Vila Franca, Alverca, Alhandra e Póvoa de Santa Iria. Vialonga e Castanheira do Ribatejo são ainda hipóteses, desde que reúnam condições para tal. A organização quer descentralizar quanto lhe for possível e alargar o torneio ao máximo de freguesias.

Contactos promissores

Os realizadores, além de garantirem a participação de outras selecções, estão também a providenciar para que as representações de Lisboa, de todos os escalões (note-se que há três), participem neste encontro da modalidade, durante uma semana que a recém-cidade de Vila Franca de Xira promete ser airosa, atraente, hospitaleira e divertida, uma vez que diversas manifestações complementares acompanharão os inúmeros embates de andebol, entre doze e vinte por dia.

É claro que, apesar da boa-vontade da UDV, incluindo os seus dirigentes (a secção de andebol conta bastante com o novo presidente, Rogélio Soares), a nova cidade não dispõe de infra-estruturas aliciantes para uma organização desta envergadura, para um aerópago de andebol que reunirá mais de mil e quinhentos atletas. Mas a equipa promotora vai fazer tudo para responder capazmente a este novo desafio que a iniciativa coloca. Nesse sentido, procedeu já aos mais importantes contactos, quer junto da Câmara Municipal (que lhe presta o apoio possível), quer junto da Federação e da Associação de Andebol de Lisboa, de modo a assegurar árbitros e diversos apoios técnicos e administrativos (o que parece garantido), bem como, ainda, da Direcção-Geral dos Desportos e Secretaria de Estado dos Desportos, que devem comparticipar com montante que de algum modo se adeque à envergadura internacional da prova.

Leste: do Benfica para o Cascais?

O hoquista Leste, do Benfica, é dos jogadores que o Dramático de Cascais pretende contratar na próxima época, com vista a reforçar a sua equipa — revelou Jorge Figueiredo.

O antigo presidente do Dramático de Cascais e actual delegado do principal patrocinador do clube, adiantou que almoça hoje com Leste com o objectivo de acertarem as condições da sua transferência.

Sublinhou, no entanto, que esta contratação está dependente da proposta que foi feita aos actuais dirigentes do Dramático de Cascais pelo referido patrocinador.

«Só contrato o Leste se for o patrocinador do Cascais a fazê-lo» — disse, acrescentando que isso está, porém, dependente da evolução da proposta que foi apresentada à colectividade de Cascais.

Segundo Jorge Figueiredo, os dirigentes do clube de Cascais têm duas opções: ou aceitam a rescisão amigável do contrato de patrocínio, ou então entregam a responsabilidade da equipa ao patrocinador.

Desse modo, a contratação de Leste e de outros jogadores de nome estão dependentes da resposta dos responsáveis do clube.

Jorge Figueiredo referiu que o patrocinador do Dramático de Cascais pretende tomar o controlo absoluto do hóquei em patins, para poder formar uma equipa de nível nacional, que venha a conquistar o campeonato português da próxima época, ou pelo menos a discutir os lugares cimeiros da prova.

Caso esta última hipótese seja aceite, o patrocinador assume a completa responsabilidade financeira da equipa de hóquei em patins do Dramático de Cascais, mas também é ele que define a sua composição e contrata os jogadores que muito bem entender.

Roland Garros: ténis de luxo

O checo Ivan Lendl, o equatoriano Andres Gomez e o norte-americano Jimmy Connors, ficaram ontem apurados para os quartos-de-final do torneio Roland Garros de ténis.

Lendl (cabeça de série número dois) eliminou o sueco Jarryd por 6-4, 6-0 e 6-4, enquanto Gomez afastava Jan Gunnarsson, outro sueco por 6-3, 6-1 e 6-3 e Connors arredava o espanhol Emílio Vicario por 6-4, 6-1 e 6-1.

A partida entre o francês Yannick Noha e o húngaro Taroczy foi interrompida devido à chuva, quando o resultado estava em 1-1 (3-6 e 6-2), e não se realizou pelo mesmo motivo o jogo entre o espanhol Aguilera o sueco Wilander.

Só hoje deverão, portanto, ser conhecidos os restantes apurados para os quartos-de-final, pois estão já encontrados os seguintes confrontos:

Mcenroe (EUA) — Jimmy Arias (EUA); Jimmy Connors (EUA) — Sundstrom (Sue.); Andres Gomez (Eq.) — Ivan Lendl (Che.).

O outro jogo será disputado pelos vencedores das partidas Noha-Taroczy e Aguilera-Winlander, o que significa que não se repetirá a final do ano passado, que foi disputada entre Noha e Wilander.

A lotação para a final, domingo, encontra-se esgotada, custando uma entrada no mercado negro, no mínimo, mil francos (cerca de 17 contos).

Totobóla

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 62 apostas com treze resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 207 483 escudos, valor provisório – informou a Santa Casa da Misericórdia.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 1751 apostas correspondendo a cada uma o prémio de 7346 escudos, valor provisório.

DESPORTO

Selecção volta ao Bonfim

Onze, foram os golos marcados ontem, no treino da selecção portuguesa de futebol, no Estádio do Bonfim, com Eurico a ser o único a bisar.

Os restantes tentos foram apontados, num jogo de encarnados contra azuis, por Chalana, Jaime Pacheco, Bento, Lima Pereira, Frasco, Jordão, Sousa, Eduardo Luís e Carlos Manuel.

O treino e a formação das duas equipas não deu ainda indicações específicas, mas sobressaiu o cuidado de Cabrita na preparação de Diamantino, que no final, juntamente com Gomes e Bastos Lopes, disparou de fora da área para os três guarda-redes.

Chalana e Jaime Pacheco lesionaram-se no encontro de sábado contra a Jugoslávia. Ambos estão a ser tratados na enfermaria montada na pousada de Palmela, o primeiro a uma contusão na coxa esquerda e o segundo a um traumatismo no pé direito.

O Primeiro-Ministro Mário Soares deverá deslocar-se a Palmela quinta-feira, para visitar a selecção que no dia seguinte parte para o Luxemburgo, onde jogará sábado a caminho do europeu, em França.

Antes da partida para o Luxemburgo os seleccionados farão um treino de conjunto, no Bonfim, na tarde de quarta-feira.

Ontem, durante o treino no Bonfim: Vermelhinho, António Morais, Eduardo Luís, Fernando Cabrita e Gomes

A contratação desse avançado, a concretizar-se, poria de parte a hipótese ainda em aberto de levar para Setúbal o benfiquista Filipovic – acrescentou.

Entretanto, «por causa de Filipovic», demite-se o vice-presidente do V. Setúbal para o futebol profissional, Fernando Oliveira. Segundo o «Record» de hoje, Fernando Oliveira «teria já apresentado o respectivo pedido de demissão do seu cargo na passada quarta-feira, através de um documento que enviou ao presidente do executivo dos sadinos com o vice-presidente do Vitória e deixar acentuado que a sua decisão assentava no aspecto (importante) das condições da sua actividade profissional (bem intensa) o obrigarem a uma presença mais constante junto das suas diversas empresas».

No entanto, e ainda de acordo com um trabalho publicado na edição de hoje do «Record», assinado pelo nosso camarada Carlos Arsénio, o pedido de demissão de Fernando Oliveira tem efectivamente a ver com o caso Filipovic.

Filipovic que diz agora: «Se não ficar no Benfica, vou para o Boavista».

Barrinha assinou pelo V. Setúbal

O futebolista Barrinha, médio do Guimarães, assinou contrato pelo V. Setúbal por duas épocas – confirmou à ANOP o dirigente setubalense Rui Salas.

Barrinha, 28 anos, termina em 31 de Julho o contrato com o clube minhoto, onde joga desde a época de 1979-80.

Rui Salas, actual chefe do departamento de futebol sadino, adiantou, sem revelar o nome, que o Vitória espera contratar dentro de dias «um avançado de créditos firmados».

Contratações no Marítimo

O vice-presidente do União da Madeira, Jaime Ramos, advertiu para a possibilidade da sua equipa «entrar em guerra com o Marítimo no domínio das contratações para a próxima época».

A revelação foi feita por aquele dirigente unionista à Televisão da Madeira na sequência da anunciada contratação (pelo Marítimo) do ponta de lança nigeriano Sylvanus, que na época passada representou o União.

Segundo Jaime Ramos as notícias e fotografias publicadas nos meios de Comunicação «não tem qualquer fundamento, dado que o próprio jogador nos garantiu que não assinou qualquer contrato mas antes um papel em branco».

Jaime Ramos anunciou que Sylvanus manifestou interesse em renovar por mais um ano o contrato com o União «uma vez que parece ter desistido da sua ida para os Estados Unidos da América, mas tudo dependerá da autorização de trabalho que o jogador terá de obter junto das entidades oficiais».

O vice-presidente do União admitiu que «alguns responsáveis» do clube se desloquem ao continente durante a semana corrente a fim de estabelecerem contactos com três ou quatro jogadores do Marítimo – «que jogaram domingo frente ao Penafiel» – que poderão representar o União na próxima temporada.

«Se querem guerra vão ter guerra mas o União quando vai para a guerra é para vencer», concluiu.

A contratação de Sylvanus pelo Marítimo foi confirmada sábado pelo presidente do clube, António Henriques, que apontou os caos de Jorge Oliveira (ex-União), Cabumba (ex-nacional), Isidro (ex-Estoril) e Rosário (ex-nacional) como jogadores verde-rubros.

Já sob a orientação do novo técnico, o Sporting treina em Alvalade

Filipovic esteve no Bessa

Ontem, ao fim da tarde, o jugoslavo Filipovic esteve no estádio do Bessa, onde teve honras de «vip», numa visita às instalações em que foi sempre acompanhado por João Alves, Frederico e alguns dirigentes «axadrezados».

«Vim ver o ambiente», disse Filipovic, quando abordado por diversos jornalistas. Quanto à sua anunciada (e dada como certa) transferência do Benfica para o Boavista, Filipovic limitou-se a dizer: «Para já nada está assente em definitivo. Só decidirei depois de falar (hoje) com o major Valentim Loureiro e (amanhã) com Fernando Martins».

Filipovi que se mostrou satisfeito com as instalações do Bessa, não evidenciou grande preocupação pelo facto de ter um compromisso assinado com o Boavista: «Foi apenas um contrato-promessa, sem qualquer validade jurídica. Existe, sim, um fundamento moral. Aliás, a ideia de me mudar para o Boavista é bastante forte, pois estou cansado de ser suplente. Não gosto de ganhar dinheiro sem jogar...Isso é contra o meu feitio e, por isso, é que pus a hipótese de sair do Benfica».

Aguardemos as conversações entre Filipovic e os «patrões» dos clubes mencionados. Ver-se-á, então, quem vai ganhar a corrida.

Gomes

Jaime Pacheco

Gomes e Jaime Pacheco já assinaram pelo Verona?

Aproveitando o período de descanso concedido a todos os «patrícios», Gomes e Jaime Pacheco deslocaram-se ao Porto, onde, segundo fontes próximas do clube «azul e branco», se terão avistado com um advogado representante do Verona, de Itália. O objectivo é evidente: a contratação dos dois categorizados atletas portistas que, como se sabe, têm contrato com a colectividade das Antas.

Ao que se diz, os dois internacionais do F. C. Porto terão mesmo rubricado um compromisso com o clube italiano, compromisso esse dependente do sim do seu actual «patrão». Nesta conformidade, é certo e sabido que a última palavra vai pertencer aos responsáveis portistas que, por certo, vão fazer valer os créditos firmados pelos dois atletas e recuperar, de algum modo, o investimento feito a longo prazo. Recorde-se que Fernando Gomes é um produto das escolas das Antas e Jaime Pacheco uma aquisição feita ao preço da chuva, quando despontava num clube da segunda divisão nortenha.

Fala-se, entretanto, da possibilidade de Jaime Pacheco poder estar também na agenda de Eriksson, que como se sabe, vai dirigir o Roma, na próxima época. Neste caso, porém, serão as liras a ditar o futuro próximo do categorizado jogador.

Os (grandes) problemas do Farense

A assembleia geral do Farense ficou hoje impedida de eleger nova direcção por falta de apresentação de uma lista candidata aos corpos gerentes deste clube algarvio.

Apesar de terem sido esboçadas duas listas, ambas com Fernando Barata à cabeça, nenhuma delas deu entrada oficial na mesa da assembleia geral, presidida por Cabrita Neto.

Fernando Barata, que não compareceu à assembleia, é o actual presidente do clube, encontrando-se em situação demissionária desde o dia 23 de Abril.

Aquele dirigente do Farense, em carta que recentemente dirigiu aos associados, fez saber que só aceitaria continuar à frente da colectividade mediante condições específicas.

Entre outras destaca-se o propósito de só continuar se puder dispor de 1500 contos mensais através de contribuições especiais, para além das receitas dos jogos e da publicidade, bem como das quotas dos sócios.

Por sua conta, garantiu na carta, oferecia 1000 contos mensais, valor traduzido na sua maioria no alojamento de jogadores e unidades hoteleiras suas.

A assembleia, que compareceu em número significativo, esgotando a sala, ouviu explicações de dirigentes sobre a gestão do clube na época 83/84.

O actual chefe do departamento de futebol, Eduardo do Vale, informou os associados que o clube deve dois meses e meio aos jogadores facto que está a criar dificuldades de vária ordem ao futuro da equipa.

Fazendo notar a gravidade da situação, aquele elemento da direcção do Farense levou a uma recolha. no local da assembleia, de fundos com vista a minimizar a situação, mas apenas foram apurados cerca de 100 contos, dos perto de 20 mil necessários à dívida.

Por sua vez, um outro elemento da direcção, Brito Figueira, revelou que a rescisão dos contratos com o técnico Mladenov e o jogador Grandcharov foi liquidada por via de cheques a prazo, por falta de liquidez nos cofres do clube.

A assembleia aprovou o relatório da direcção e ficou marcada nova reunião para o dia 19, tendo como ponto de ordem a eleição dos novos directores, caso seja encontrada uma lista de consenso para ser presente à mesa.

Foi dito também que, por falta de direcção, o Farense ainda não contratou nem treinador nem novos jogadores para a próxima época.

Dívida global: 50 mil contos

O Farense tem uma dívida global acumulada de cerca de 50 mil contos, revelou um dirigente do clube algarvio.

Carlos Lourenço estimou em cerca de 20 mil e 500 contos os compromissos imediatos com o actual plantel de futebol até final da época e pendentes no tribunal da Federação de Futebol 18 mil contos referentes a processos com jogadores da época passada, além de outras «dívidas avulso».

O dirigente considerou a situação grave, sobretudo por se estar em cima da nova época com a dificuldade de não ser possível novos contratos, por falta de direcção.

Acrescentou ainda que existe um compromisso do presidente do clube, Fernando Barata, demissionário desde 23 de Abril, de se responsabilizar pelo passivo, caso fosse encontrada nova direcção.

Para Carlos Lourenço, essa situação deve ser assumida não só verbal, mas também por escrito, facto que ainda não aconteceu — disse.

Apesar de estar «esperança do» numa solução, aquele dirigente algarvio não escondeu as suas preocupações para o futuro fazendo notar que «o Farense não pode cometer devaneios de manter uma equipa, seja ela qual for, sublinhou, por 4 mil contos mensais»,

«Ou existem ajudas muito fortes ou apenas poderemos estender os pés à medida do nosso lençol, porque de sonhos platónicos já chega», desabafou o dirigente.

Meirim suspenso em Moçambique

O treinador português da equipa do Maxaquene, Joaquim Meirim, encontra-se suspenso desde o último fim-de-semana. Fontes da direcção de equipa moçambicana do Maxaquene dão a conhecer que o treinador Joaquim Meirim foi suspenso da sua actividade por causa de dificuldades de relacionamento pessoal.

A direcção do Maxaquene afirma ainda tratar-se de uma suspensão temporária, pois está aberto um inquérito para mais oportunamente, numa reunião conjunta, se tomar a decisão final.

O Maxaquene é o actual guia do campeonato nacional de futebol.

MUNICÍPIO DE LISBOA

Edital n.º 42/84

«HASTA PÚBLICA PARA VENDA DE SUCATA E OUTROS MATERIAIS SEM UTILIDADE PARA O MUNICÍPIO, EXISTENTES NA 1.ª REPARTIÇÃO — ARMAZÉNS E IMPRENSA MUNICIPAL DA D.S.T.E. DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA».

Faz-se saber, que no dia 20 de Junho de 1984, pelas 09.30 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, a Hasta Pública supra, cujo número de processo é o 6/84/HP.

O programa de concurso e as condições, serão publicados no «Diário Municipal» e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, 17 de Maio de 1984

O Presidente da Câmara Municipal,

Nuno Krus Abecasis

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE GAIA

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia e nos autos de execução sumária n.º 577 que o exequente Miguel Muns Py & C.ª L.ª, com sede na Rua Sidónio Pais n.º 120 apt.º 7 – Oliveira do Douro – Gaia, move contra a executada BERKOWITZ & RERN L.ª, com sede na Rua do Barão n.º 18-1.º apartado 2032 – Lisboa, correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a executada para no prazo de 5 dias, findo o prazo dos éditos, deduzir oposição à execução pagar ao exequente a quantia de 346 920$50, com a indemnização correspondente aos juros legais sobre 306 882$50 até efectivo pagamento sob pena de não o fazendo se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Nova de Gaia, 8 de Maio de 1984

O Juiz de Direito

a) António Manuel Machado Moreira Alves

A Escrivã Adjunta

a) Margarida de Lurdes Alves

«D.L.» – 5/6/84 – 1.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 3.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ac. Esp. Venda de Penhor n.º 3026 2.ª secção

Exequentes — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, EP.

Executado — ROQUE, ALMEIDA & CALVO, LD.ª com sede na Rua Alpiarça, n.º 104, em Almeirim.

Lisboa, 30 de Maio de 1984

O Juiz de Direito,
a) Alfredo Carlos André dos Santos

O Escrivão Adjunto,
a) Manuel Augusto Monteiro João

D.L. – 5/6/84–1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Doutor Carlos da Silva Caldas, Juiz de Direito neste Tribunal e 3.ª Secção.

FAZ SABER que foi proferida sentença julgando verificada a ausência em parte incerta de MERCEDES DE SOUSA PARRA, nomeando curadora provisória para administrar os seus bens e zelar pelos seus interesses, a autora-requerente Alice de Sousa Parra Veloso, residente na Rua Conde de Almeida Araújo, n.º 70 3.º Esq.º em Queluz.

Proc. 3306 Acção Especial 3.ª Secção

Autora: Alice de Sousa Parra Veloso

Ré: Mercedes de Sousa Parra, que foi moradora na Rua D. Pedro IV, 22-2.º Dt.º em Queluz.

Lisboa, 28 de Maio de 1984

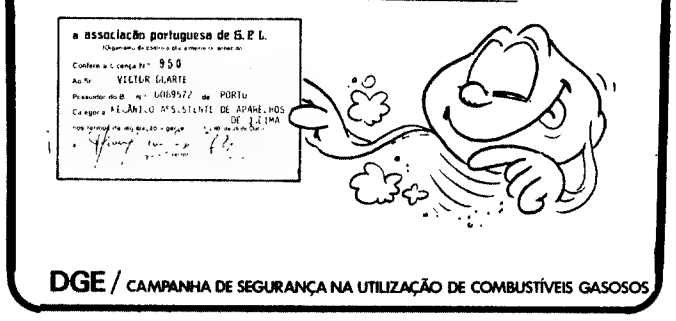
O Juiz de Direito

a) Carlos da Silva Caldas

O Escrivão Adjunto

a) José do Carmo Transmontano Trindade

«D.L.» – 5/6/84 – 2.º Pub.



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na execução de Sentença n.º 30/B/81, pendente na segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca contra o executado ARMÉNIO GUERREIRO BASSO, residente na Rua da Escola Sarilhos Grandes – Montijo, foi resolvida a venda por meio de proposta em carta fechada dos seguintes móveis:

1.º – 5 barras para coiceira em alumínio de 15x4 cm com o comprimento de 6 metros; 1 barra de alumínio para coiceira de 7x3 cm com 8 metros. 15 peças de pinazios de alumínio com cerca de 6 metros cada; 30 peças de alumínio com 80 cm de comprimento de 5x2 cm; 30 peças de alumínio de 7x3 cm, com cerca de 60 cm; 20 peças de 8x4 de 1 metro e 10 centímetros; 2.º – 40 vãos de janela c/1,05x0,75 metros e uma porta também de alumínio, com 1,90 m por 0,75 m; uma janela completa de 0,50x50 cm; uma janela de 0,45x0,22 também em alumínio; 3.º – Duas chapas de alumínio de 3x1 metro; 4.º – Cerca de 50 metros de tubo de cobre, para canalização de gás e águas quentes; 5.º – 3 chapas de vidro martelado de cor 2,30x1,30 metros. 6.º – 3 chapas de vidro liso de 2,30x1,30; 7.º – Uma secretária metálica com 3 gavetas com tampo de madeira e uma cadeira; 8.º – 2 rolos de borracha vedante própria para janelas; 9.º ,Um cavalete com 4 tubos para suporte de barras metálicas; 10.º – Um cavalete em ferro próprio para suporte de peças metálicas; 11.º – 26 latas de tinta de água de litro e 17 latas de tinta de 1/4 litro marca Dirup.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra dos bens, a entregarem as suas propostas na secretaria judicial.

No dia 28 de Junho de 1984, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Montijo, 16 de Abril de 1984.

O Juiz de Direito

a) António Proença Fouto

A Escrivã Adjunta

a) Maria Fernanda Caeiro

«D.L.» – 5/6/84 – 2.ª Pub.

RN RODOVIARIA NACIONAL

EXPRESSO «BEIRA BAIXA»
LISBOA – SABUGAL
NOVO HORÁRIO

★				A
07.30		LISBOA		12 30
08.00		VILA FRANCA DE XIRA		12 00
09.20		MORA		▲
10.00	C	PONTE DE SOR	P	10 00
10.10	P		C	09 50
10.47		AREZ		09 13
10.55		NIZA		09 05
11.20		VILA VELHA RODAO		08 40
11.45	C	CASTELO BRANCO	P	08 15
12.10	P		C	07 50
12.44		S. MIGUEL D'ACHA		07 11
12.53		ALDEIA ST.ª MARGARIDA		07 02
13.02		PEDROGÃO		06 53
13.10		ÁGUAS		06 45
13.16		ALDEIA DO BISPO		06 39
13.25		PENAMACOR		06 30
13.40		MEIMOA		06 15
13.46		BENQUERENÇA		06.09
13.52		MEIMOA		06.03
14.00		VALE DA SR.ª PÓVOA		05.55
14.06		TERREIRO DAS BRUXAS		05.49
14.10		SANTO ESTEVÃO		05.45
14.25		SABUGAL		05.30

Em vigor deste 16/4/84

OBSERVAÇÕES:

A — Excepto domingos e feriados.
★ — Diária, sujeito a mudança de autocarro em Castelo Branco.

EXPRESSO «BEIRA BAIXA»
LISBOA – MONFORTINHO (TERMAS)
NOVO HORÁRIO

C	D			A	B
13 00	18 00		LISBOA	12.30	23.00
13 30	18 30		V FRANCA DE XIRA	12.00	22.35
▼	19 50		MORA	▲	▲
15 00	20 05		MONTARGIL (CX)		
15 25	20 30	C	PONTE DE SOR	P 10.00	20.35
15 35	20 40	P		C 09.50	20.25
16 12	21 17		AREZ	09 13	19.48
16 20	21 25		NISA	09.05	19.40
16 45	21 50		VILA V RODÃO	08.40	19.15
17 10	22.15	C	CASTELO BRANCO	P 08.15	18.50
17 15	22.20	P		C 08.00	18.45
17 40	22.45		OLEDO	07.35	18.20
17 50	22.55		IDANHA-A-NOVA	07.25	18.10
18.05	23.10		PROENÇA-A-NOVA	07.10	17.55
18.15	23.20		MEDELIM	07 00	17.45
18.25	23.30		CARROQUEIRO	06.50	17.35
18 35	23.40		MONSANTO – RELVA	06.40	17.25
18 55	00.00		PENHA GARCIA	06.20	17 05
19 08	00.13		MONFORTINHO	06.07	16.52
19 15	00.20		MONFORTINHO (TERMAS)	06.00	16.45

OBSERVAÇÕES — Em vigor desde 16/4/84

A – Excepto aos domingos
B – Efectua-se aos domingos. É transferida para 2.ª feira, se esta coincidir com feriado.
C – Efectua-se de 2.ª a 5.ª feira. Se 6.ª feira for feriado não se efectua à 5.ª feira mas sim à 6.ª feira.
D – Efectua-se às 6.ªs feiras e sábados. Se 6.ª feira coincidir com feriado antecipa para 5.ª feira.

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
LISBOA — Telefones: 72 58 07 – 72 58 32 – 72 58 54
(Dias úteis das 8 às 20 horas)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Convidam-se todos os credores da sociedade CAPA-COOPERATIVA DOS ARMADORES DA PESCA DO ARRASTO, com sede na Docapesca, em Algés, para comparecerem neste Juízo Cível, instalado no 8.º piso do Palácio da Justiça, Rua Marquês da Fronteira, no dia VINTE DE JULHO próximo, às 14.30 horas, a fim de ter lugar a reunião de verificação de créditos da dita sociedade para apuramento da situação dos seus negócios e as causas do seu estado de liquidação e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pela referida sociedade, junta aos autos, podem reclamar no processo os seus créditos até DEZ DIAS antes daquele designado para a reunião; e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da devedora.

Lisboa, 29 de Maio de 1984

O Juiz de Direito

a) Manuel Luís de Sá Ferreira

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção

a) Martinho Delca

«D.L.» – 5/6/84 – 2.ª Pub.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 25 de Junho de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a compra, instalação e subsequente exploração de duas carruagens-bares, na estação de Lagos.

A importância mínima a oferecer pela compra das duas carruagens é de 200 000$00 e a anuidade mínima a oferecer pela sua instalação é de 150 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da CP a quantia de 25 000$00.

As respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais

— **LAGOS**
— **Serviço Comercial da Região Sul**
BARREIRO
— **Serviço Comercial de Passageiros**
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada e lacrada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses — EP, Apartado 2733, 1118 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a compra, instalação e subsequente exploração de duas carruagens-bares na estação de Lagos.»

comunicação social

Falta de rigor e pluralismo

Queixas podem ser apresentadas (ao recém-empossado) Conselho de Comunicação Social

Qualquer pessoa se pode queixar ao novo Conselho de Comunicação Social, ontem empossado, da falta de rigor e pluralismo dos noticiários da Televisão, Rádio, jornais e agências economicamente controlados pelo Estado.

O Conselho de Comunicação Social, cuja criação é uma das consequências da revisão constitucional de 1982, tomou efectivamente posse no Palácio de S. Bento perante o presidente da Assembleia da República.

Na ocasião, Tito de Morais salientou as qualidades de «independência, isenção e imparcialidade» dos membros do Conselho.

Estas qualidades e o prestígio pessoal de que disfrutam garantem «a definição de uma orientação geral que assegurará o respeito da Constituição e da Lei pelos órgãos de Comunicação Social do Estado» – acrescentou.

Tito de Morais falou ainda do dever dos média de exercerem «uma função pedagógica que contribua para o reforço das instituições democráticas e para o prestígio dos seus órgãos de soberania, através de uma crítica permanente, mas construtiva e não demolidora».

Essa crítica deve ter como objectivo fundamental «contribuir para a correcção de erros e não para pôr em causa os valores da democracia, que o mesmo é dizer, dos interesses nacionais».

Em nome dos empossados, Abranches Ferrão (nessa altura ainda não eleito presidente) disse algumas palavras de agradecimento.

Os membros do novo Conselho, que têm regalias semelhantes às dos deputados e um mandato de quatro anos, foram designados pelos quatro principais partidos e eleitos pela Assembleia em Setembro de 1983, e 17 de Maio último.

Pelo PS foram eleitos Artur Portela, Abranches Ferrão, João Gaspar Simões, Natália Correia e Margarida Ramos de Carvalho; pelos sociais-democratas Pedro Themudo de Castro, Brito Correia, Lurdes Breu e Norberto Lopes; pelo PCP, Manuel Gusmão; e pelo CDS, Paulo Portas.

Imediatamente após a tomada de posse realizou-se a primeira reunião, na sala do antigo Senado, para eleição da respectiva mesa.

Foram eleitos, por maioria, Fernando Abranches Ferrão (presidente), Artur Portela (vice-presidente) e Manuel Gusmão (secretário).

Como se sabe, o Conselho de Comunicação Social substitui os quatro Conselhos de informação para a RTP, RDP, jornais estatizados e ANOP. Cabe-lhes velar pela salvaguarda da independência dos média em relação ao poder político, e pelo seu pluralismo e rigor informativo.

Compete-lhe também emitir parecer prévio (não vinculativo) sobre a nomeação e exoneração dos respectivos directores. Além disso, cabe-lhe ainda «apreciar, a título gracioso, queixas apresentadas por pessoas singulares ou colectivas em que se alegue violação das normas constitucionais e legais aplicáveis aos meios de Comunicação Social do sector público».

Deputados, membros do Governo e jornalistas em efectivade de funções não podem ser membros do Conselho de Comunicação Social.

"Venham mais cinco"

Jantar convívio do Clube dos Jornalistas

O jornalista António Jorge Branco tocando ao piano «Venham mais cinco», de Zeca Afonso, Amália cantando «Mouraria», e o Grupo Segréis de Lisboa, foram (ontem, segunda-feira), atracção no jantar do Clube dos Jornalistas.

O jantar-convívio, realizado no Restaurante Clara, foi ainda pretexto para a entrega dos prémios dos I Jogos de Jornalistas efectuados nos passados dias 26 e 27 na Aldeia das Açoteias, Algarve, e serviu, acima de tudo, como assinalou Silva Costa, dirigente e dos principais entusiastas da novel colectividade, para reunir profissionais de vários órgãos de informação e de diferentes ideologias políticas.

Paulo Autran, o actor brasileiro protagonista de várias telenovelas, foi também um dos convidados dos cerca de cem jornalistas presentes no jantar.

Raul Solnado, igualmente convidado, não compareceu, por se encontrar doente, tendo enviado um telegrama.

Durante cerca de duas horas e meia jornalistas da Rádio, Televisão, Imprensa e Agências Noticiosas confraternizaram e tiveram ocasião de ouvir os Segréis de Lisboa tocar música renascentista que constituiu a principal atracção da noite, antecedendo a entrega dos troféus – e Amália Rodrigues, acompanhada por António Jorge Branco ao piano e por um coro improvisado (mas afinado...) de jornalistas cantou a «Rua do Capelão», «Mouraria» e «A Casa da Mariquinhas».

O arquitecto Moura-George, autor do logotipo do Clube, foi outro dos convidados em destaque, tendo recebido na oportunidade o prémio e os aplausos dos sócios do CJ.

CFJ: um ano de existência

O Centro de Formação de Jornalisas assinala amanhã, quarta-feira, o seu primeiro aniversário, com várias iniciativas que irão decorrer na sua sede, à Rua do Melo, 2, Porto.

O CFJ foi constituído oficialmente no dia 6 de Junho de 1983, após vários meses de trabalho preparatório desenvolvido por um grupo de profissionais do Porto, na sequência do II Encontro de Jornalistas.

Nestes doze meses, aquele Centro arranjou uma sede que tem vindo a ser equipada com material moderno, criou o Curso Técnico de Comunicação Social e promoveu actividades tendentes ao aprofundamento do conhecimento do jornalismo.

O programa da comemoração deste aniversário integra a inauguração da biblioteca, e de uma exposição sobre a Imprensa do Porto nos séculos XVIII e XIX – e ainda de um bar.

Efectuar-se-á também uma mesa-redonda sobre o jornalismo praticado em Portugal nesta última década. Nela participam Augusto de Carvalho, Diniz de Abreu, Joaquim Letria, Manuel Ramos e Manuela de Melo. Este programa preenche toda a tarde de amanhã, terminando com um convívio.

"DN": morte do jornalista Vítor Coutinho

O «Diário de Notícias» encontra-se de luto, pois acaba de sofrer a morte de um dos seus mais distintos jornalistas – Vítor da Silva Coutinho de Alimeida, conhecido dos leitores sob a assinatura de Vítor Coutinho. Sofrendo há muito de uma doença incurável, Vítor Coutinho deixou ontem o mundo dos vivos. O funeral efectua-se amanhã da Igreja do Corção de Jesus, na Rua Camilo Castelo Branco, às 11 e 30 horas.

Vítor Coutinho entrara para o «DN» há muitos anos, como tipógrafo, profissão que aprendera nas Oficinas de S. José.

Devido às suas qualidades, e a um constante esforço de aperfeiçoamento, passou a fazer parte do corpo redactorial do «DN» em 1975, ali trabalhando até há poucos dias como redactor da secção de Política Nacional.

Tinha 38 anos apenas – e foi dirigente do Sindicato dos Jornalistas. Presentemente, era um dos três delegados sindicais da Redacção do «Diário de Notícias».

Era casado com Belmira Pinto de Almeida e tinha um filho de 9 anos. Quer ao «DN», quer à família, apresenta o «DL» sentidas condolências.

A 10 de Junho na Antena-1

Emissão em "cabina aberta" directamente de Viseu

A RDP-Antena 1, Programa 2 e Internacional vai efectuar em Viseu a cobertura das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, que este ano decorrem naquela cidade da Beira Interior.

Emissões especiais da Antena-1 e da RDP/International, serão transmitidas nos dias 8, 9 e 10 realizadas pelas equipas mais dinâmicas da estação, levando até Viseu os programas mais vivos das emissões regionais, nacionais e internacionais. Serão, no caso da Antena-1, 28 horas de emissão, a que se juntam as 14 horas para a RDP/Internacional e 8 de programas locais, das quais 6 horas serão ocupadas com intervenções de alunos das escolas do distrito de Viseu.

O princípio que norteou este tipo de emissão, reside na convicção de que «a rádio deve sintonizar-se com as pessoas», como sublinhou o director de programas, José Manuel Nunes. Deste modo, em Viseu essa sintonia passará pela abordagem de temas próprios à região e pela proposta de uma emissão em «cabina aberta», com o público a participar. Logo no dia 8, no programa da manhã da responsabilidade de Adelino Gomes, será ouvido José Madeira, membro da Subcomissão Regional de Turismo. Na rua, José Manuel Frota partirá à descoberta de Viseu. A informação regional será o tema que o programa «Sumo de Laranja» abordará com apontamentos dos vários jornais viseenses. Ainda no dia 8, «Musicomania» tentará fazer o «ponto da situação» sobre a realidade juvenil de Viseu. Duas horas abertas à juventude da Beira Interior, bem mais próximo dos consumos urbanos do que na «grande urbe» se pode pensar. Por fim, em «O Homem da Beira Serra», serão tema as origens históricas das populações da região de Viseu, as suas formas culturais, a sua economia.

No dia 9, a emissão começará tendo como mote «A Cidade e as Serras», no programa «Grande Hotel». Particularmente interessante serão as cinco horas de emissão dedicadas aos que, da região de Viseu, emigraram até França. «Os que partiram e os que ficaram, juntos num diálogo ouvido por milhões», como sintetiza a equipa de realização de «Feira da Vida». A gastronomia e o artesanato têm ainda destaque no programa.

Por fim, no dia 10, há a salientar as três horas de emissão nacional de «Passeio das Virtudes», cheias de acontecimentos. Uma entrevista a Camões, no seu dia, e um painel com gente de Viseu, do poeta popular ao jornalista, passando pelo contador de estórias. A culminar os destaques desta programação especial, há que assinalar a realização de uma mesa-redonda internacional: Lisboa, Viseu, Américas, África e Europa, formarão uma cadeia falada em português sobre os problemas portugueses. Em Joanesburgo, a secretária de Estado da Emigração abordará, certamente, os múltiplos problemas que as comunidades portuguesas começam a sentir nas terras de acolhimento. A estes programas e iniciativas há a juntar o acompanhamento dos principais actos oficiais das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades.

Perto de 100 técnicos dos vários centros de produção da RDP asseguram esta programação, que, de acordo com o director de programas, está orçada entre os mil e os dois mil contos.

Hoje RTP 1

Na RTP-1 exibe-se o 12.º e último episódio da série de espionagem Reilly-O Rei dos Espiões

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
17.37 Curso de Inglês
18.05 Notícias
18.10 Candy, Candy
18.45 Teleregiões
19.10 Documentário – Sétimo Centenário da Sé de Évora
19.30 Três Tons – Actuação de James Newton com Anthony Davis e de Carey Bell com Hubert Sunlin
20.00 Telejornal
20.30 O Bem Amado – (Episódio n.º 55)
21.00 Reilly, O Rei dos Espiões
22.05 Grande Informação
23.00 Últimas Notícias

RTP 2

A RTP-2 apresenta esta noite o 13.º episódio da Balada de Hill Street

19.32 Notícias
19.45 Portugal Romano – Vida Rural a Norte do Tejo (I)
20.10 Adágio – Schuman
20.35 D'Hoje Pr'Amanhã – Quantos Peixes há no Mar
21.05 Desenhos Animados – Dinky Dog
21.25 Guerra dos Sexos – (Episódio n.º 31)
22.15 Jornal da Noite
22.45 A Balada de Hill Street

Amanhã

RTP 1

13.30 Telescola: Ciclo Preparatório; **17.30** Curso de Inglês; **18.00** Notícias; **18.10** Conan, O Rapaz do Futuro; **18.30** Teleregiões; **19.00** O Barco do Amor; **20.00** Telejornal; **20.30** O Bem Amado; **21.00** Cinema Lumiar: "Todos Foram Valentes"; **22.40** Últimas Notícias.

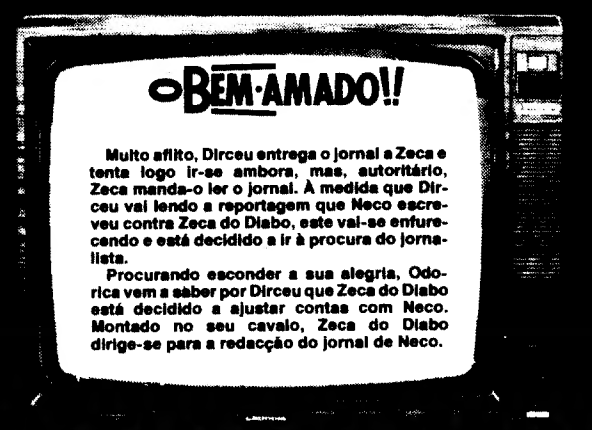
RTP 2

19.30 Notícias; **19.45** Presença dos Açores; **20.15** Musical: Um Toque... de Música; **20.35** Estúdio Aberto; **21.10** Desenhos Animados; **21.30** Guerra dos Sexos; **22.15** Jornal da Noite; **22.45** Fama.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Reilly (21.00)

RTP 2
Guerra dos Sexos (21.25)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

● **Teatro D. Maria II** apresenta de terça a sábado às 21h30m, com tardes aos sábados e domingos, às 15h30m, a peça de Bernard Shaw, «A Carroça do Poder». O espectáculo tem encenação de Herlander Peyroteo e inclui no elenco Antónia Rama, Antónia Sarmento, Rui de Carvalho, Lygia Telles, Carla Maria, Carlos Cabral, António Anjos, Carlos Duarte, Costa Ferreira, Barroso Lopes, Irene Isidro, Catarina Avelar, Alberto Vilar, Mário Pereira, Paula Mora e Vítor Ribeiro.

● **Na Sala Experimental do Teatro Nacional** prossegue o ciclo «Autores de Gaveta», o qual dá a conhecer autores dramáticos portugueses contemporâneos, com a peça de Prista Monteiro, «Reis Coxos». O espectáculo conta com encenação de Manuel Coelho, e é interpretada por Carlos Pimenta, António Banha, João de Carvalho, Lúcia Maria, Maria Amélia Matta, Carlos Daniel e Manuel Coelho. A função decorre de terça a sábado, pelas 21h45m, com tardes aos sábados às 18h30m e domingo às 15h15m.

● **O Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cousul**, com largas tradições no teatro amador e donde saíram alguns dos melhores actores profissionais do teatro português, vai inaugurar a sede de «Os Verdes», na Av. Torre de Belém, 8A, apresentando esta noite, pelas 21h30m o seu espectáculo «As Guerras de Alecrim e Mangerona».

Exposições

● O Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela arte da Fundação Calouste Gulbenkian apresenta hoje, pela última vez, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna, o espectáculo «intermédia» **AMAG'ARTE** dirigido por Eduardo Sérgio.

● Fotografias a preto e branco de **Paul Den Hollander** estão em exposição no Módulo-Centro Difusor de Arte de Lisboa, à Av. António Augusto de Aguiar.

● «Figuração Narrativa» é o tema de uma mostra colectiva patente ao público na Escola de Belas-Artes de Lisboa, e' que integra trabalhos de **Fernando Brito, Jaime Lebre, José Eduardo Rocha, Miguel Branco, Pedro Cavalheiro e Jorge Varanda.**

Uma das fotos de Paul Den Hollander, em exposição no Módulo

● Trabalhos fotográficos de **João Canavilhas** estão patentes ao público no bar Bota Abaixo, à R. Vicente Borga, na Madragoa.

● Pintura de **Isabel Rodrigues** está presente ao público até ao próximo dia 21 na Galeria Diagonal, no Hotel Cidadela, em Cascais.

● «Encontro com o Seixal» é o tema de uma exposição de **Kira, Victor Ferreira e Frederico Mendes** que está patente ao público no Museu Municipal do Seixal (Torre da Marinha) até ao dia 16 do corrente.

● É esta tarde inaugurada na Sociedade Euterpe Alhandrense uma mostra subordinada ao tema **Encontro com o Tejo na Pintura de Barata Moura.**

● **Eduarda Filhó, José Bello e Maria Antónia Santos** expõem pintura, cerâmica e tapeçaria na Pousada do Castelo de Palmela.

● «De Nova Iorque a Caldas» é o tema subordinado ao qual **Luciano e Erga** expõem trabalhos seus na Casa da Cultura das Caldas da Rainha

● Na delegação de Coimbra do «Primeiro de Janeiro» está patente ao público uma mostra de pintura de **Maria José Cunha Ribeiro.**

● Aguarelas de **Carlos Reis** estão patentes ao público na Galeria, Módulo Centro Difusor de Arte, na Av. da Boavista, no Porto.

● Uma exposição sobre **Vila Real – Perspectiva Histórica**, está patente até amanhã na Galeria Átrio, em Vila Real.

● Ainda em Vila Real, mas no Centro Cultural Regional de Vila Real, está patente ao público uma mostra de pintura abstracta de **José Alexandre.**

Dança

● «Just a little bit of beat» é o nome de um espectáculo de sapateado «american style» que **Michel, Mónica Lapa, Maria João Rico, Diana da Cunha, Mizé e Nazaré** apresentam hoje e amanhã no Café Concerto, a R. do Norte, 24, ao Bairro Alto.

Cinema

● Na Sala Félix Ribeiro da Cinemateca Nacional prossegue hoje, com sessões à tarde e à noite, o **ciclo dedicado a Tod Browning**. Assim, pelas 18h, serão projectados os filmes «The White Tiger» e «The Mystic». Pelas 21h30, poderá ver «The Enholy Three» e «The Blackbird».

● Esta noite, pelas 21h45m, no City-Cine prosseguem os Cinencontros com a exibição de **A Saudade de Verónica Voss**, de Fassbinder.

Colóquios

● Na sala I da zona dos Congressos, da Fundação Calouste Gulbenkian, prossegue esta tarde, pelas 18h30m, a semana Francisco de Lacerda, com uma palestra de **Fernanda Cidrais.**

● Numa iniciativa do Centro Nacional de Cultura e de Os Amigos de S. Carlos, **David Cranmer** profere esta tarde, pelas 18h30m, na sede do CNC, à R. António Maria Cardoso, 68, 1.º, uma palestra sobre «Rossini e o seu tempo».

● **O prof. Pierre Rosenstiehl**, da Maison des Sciences de L'Homme», profere esta tarde, pelas 16 h, uma palestra no Anfiteatro I da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Aquele catedrático abordará o tema «Les Mots du Labyrinthe».

● No espaço do café-concerto do Teatro Animação de Setúbal, «A Novíssima Poesia» continua a ser o tema em foco com Hélder Moura Pereira, numa intervenção a ser feita esta noite, pelas 21h30m.

● **Ana Mafalda Leite** profere esta tarde, pelas 18h30m na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, um colóquio para a apresentação da poesia de António Franco Alexandre.

Livros

● «Estórias & Andanças do Zeca Afonso» é o título do livro de **José Salvador** a ser lançado esta tarde na Casa do Alentejo.

● Também esta tarde, na Sociedade Portuguesa de Autores, será lançado o livro «Esta Palavra Concelho», com texto técnico de **Teresa Ventura e Borges Coelho,** texto literário de **Maria Alberta Menéres**, desenhos de **Artur Correia.**

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

AVISO

NORMALIZAÇÃO DO CARTAZ HORÁRIO H 39

A partir do próximo dia 26, inclusive, aos SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS, passam a efectuar-se todos os comboios anunciados, no referido horário.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$65	91$65
ALEMANHA FED (marco)	51$00	52$10
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$333	2$533
BRASIL (cruzeiro)	$050	$080
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	105$25	107$25
(notas de 5 a 1000)	105$75	107$75
DINAMARCA (coroa)	13$85	14$25
ESPANHA (peseta)	$865	$985
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	136$40	138$40
(notas de 5 a 1000)	136$90	138$90
FINLÂNDIA (marka)	23$85	24$45
FRANÇA (franco)	16$55	17$25
HOLANDA (florim)	45$20	46$20
IRLANDA (libra)	156$65	160$65
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$568	$603
NORUEGA (coroa)	17$75	18$25
REINO UNIDO (libra)	192$20	196$20
SUÉCIA (coroa)	17$10	17$70
SUÍÇA (franco)	61$20	62$30
VENEZUELA (bolivar)	6$95	7$95

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

ANTENA UM

16.00: Musicomania; **18.00:** Noticiário; «A gaita dos sete foles»; **19.00:** SH – Informação e música; **20.00:** SH – Folhetim: O apóstolo da juventude – baseado na vida de S. João Bosco; **20.25:** No estúdio e no estádio (inf. Desportiva – 2.ª edição); **20.35:** A voz da solidariedade (prog. da Embaixada Cabo Verde); **21.00:** Seara do vento; **21.30:** Noites de luar; **23.00:** Títulos do Último Jornal; Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00.**

PROGRAMA 2

15.10: O compositor da semana: Brahms; **16.25:** Solos: de 24 prelúdios op. 28 de Chopin Lachymae op. 48 de Britten; **17.00:** Suites: Grande Canyon de Ferde Grofe. Suite Alentejana n.º 1 de Luís de Freitas Branco; **18.05:** Árias de óperas – De: Leoncavallo, Cilea, Mascagni, Zandonai e Puccini; de Bizet, Saint-Saens e Massenet; **19.00:** Os olhos férteis; **19.30:** Trio em Lá Menor, de Ravel; **20.10:** Concertos – Concerto em ré menor Op. 7 n.º 1 de Leclair; concerto de Walton; **21.00:** Os caminhos do homem – os direitos dos animais; **22.00:** Música da Idade Média e do Renascimento – De: Toloza, Coda, Afonso o sábio, Anónimo, Anónimos, Ponce e Encina, pelos Segréis de Lisboa; – Ma bouche rit, de Johannes Okeghem; **22.30:** O gosto pela música; **23.00:** Interpretações de Ida Presti e Alexandre Lagoya (violas dedilhadas). Elisabeth Schwarzkopf (soprano) e Svjatoslav Richter (piano); **00.30:** Da opereta A Alegria Parisiense, de Offenbach; Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

14.00: Matinée; **17.00:** Rápido das cinco; **18.00:** Programa do FC do Porto; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Quando o telefone toca (2 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos; **22.20:** Desporto; **23.00:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **17.00:** Ondas luisiadas; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Comercial filmes apresenta; **21.00:** Jazzofone; **22.00:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

REDE SUL EM FM

21.00: Pajú; **21.30:** Pentagrama.

DESDOBRAMENTO EM FM ESTÉREO

23.00: A cor do som; **01.00:** As superestrelas do FM. Noticiários todas as horas.

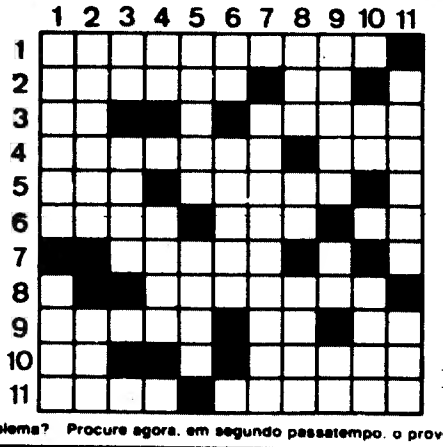
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 053

HORIZONTAIS:

1 Disfarces com máscaras.
2 Figura formada por dois arcos que se cortam na parte superior. (pl). Grande ribeira da Ásia Russa.
3 Género de palmeiras do Brasil. Nome de peixe.
4 O mesmo que míscaro. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
5 Tempo do verbo haver. Dar oiro a.
6 Rezem. Patrão. Preposição e artigo.
7 Une de novo.
8 Ilha situada no rio Solimões, no estado do Amazonas.
9 Previno. Tungsténio (s.q.): Nosso Senhor.
10 Ruim. Fama. (pl).
11 Freguesia do concelho de Barcelos. Empregamos.



VERTICAIS:

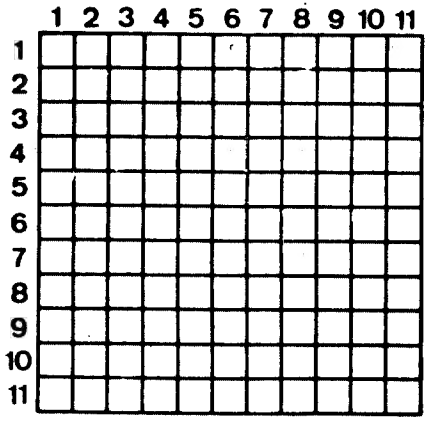
1 Máquina de triturar certas substâncias. Leito.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Tempo do verbo ir.
3 Nota musical. Costumar.
4 Cavalo-vapor. Medianas.
5 Irmão de Moisés. Bois selvagens.
6 Reis. Espécie de forragem (bras).
7 Artigo definido. Nome dado por Bartomoleu Dias ao cabo da Boa Esperança.
8 Pesar. Preposição e artigo. Hidrosfera.
9 Causar amuo a. Compare. Antiga unidade monetária da Alemanha.
10 Basta. Anão.
11 Sossegados. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9903

HORIZONTAIS:

1 Centiare. Pessoa estúpida. Vai para fora.
2 Despachar. Ruína. (fig).
3 Trabalharam. Rei de Basã morto por ordem de Moisés.
4 Chefe etíope. Soco.
5 Átomo. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
6 Artigo definido (ant). Induzir.
7 Seguia. Luz da Lua. Enguia.
8 Escarneces. Fenda.
9 Avarenta. Apelido. Moderato.
10 Bebida do Peru. Inclinar.
11 Adicionais. Pronome pessoal.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Franca de Xira.
2 Antepassado. Manchas.
3 Apre. Curo.
4 Terreno plantado de batatas. Oceano (inv).
5 Rezas. Carquilha.
6 Lavrar. Pronome pessoal.
7 Alojaremos em tendas.
8 Causas amuo a. Modo de dizer.
9 Nota musical. Irmã da mãe. Berilo (s.q).
10 Alindar. Chiste.
11 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Tocara de leve.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 052

HORIZONTAIS:

1 Apatetados.
2 Eco. Par.
3 Pessoas. Eco.
4 Atascaras.
5 Nilo. Nada.
6 Era. Cré. Ror.
7 Lo. NÃO. Bi.
8 Sabiá. Obó.
9 Sota. Rasa.
10 Melancia. Tb.
11 Malão. Há.

VERTICAIS:

1 PANELA.
2 Pie. Iró. SEM.
3 Sala. Sola.
4 TESTO. Natal.
5 Ecoa. Cabana.
6 Toas. Rói. Co.
7 SC. Ari.
8 An. Aas.
9 Operários.
10 Sacado. Bath.
11 Rosário. Ba.

Provérbio: NÃO HÁ PANELA SEM TESTO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9902

HORIZONTAIS:

1 Palna. Palma.
2 Amai. Calais.
3 Soro. Amaças.
4 Ti. Ada.
5 Amaro. Raros.
6 Urca. Rã.
7 Asara. Sue.
8 Sa. Praga. Rm.
9 Erma. Arca.
10 Liavam. Rena.
11 Calaremos.

VERTICAIS:

1 Passau. Sele.
2 Amo. Mr. Ari.
3 Barraca. Mac.
4 Nio. Raspava.
5 Ar. Al.
6 Cat. Era. Má.
7 Pamir. Agá.
8 Ala. Ar. Arre!
9 Laçaras. Cem.
10 Miado. Urano.
11 Assassem. As.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
O TEMPLO DE SHAOLIN
3.ª semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
— M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— Int. men. 18 a.
A LEI DO SEXO
(SEX CONNECTION)

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

às 14, 16.30, 19 e 21.30
(Para todos)
Walt Disney Productions
apresenta
AS NOVAS DIABRURAS DE HERBIE

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
(Int. m/18 anos)
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 23.30
A GOLPADA – PARTE II

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30, 21.30
Não ac. men 10 anos
A PONTE DO RIO KWAI

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m/18 anos
O ESPIÃO IMPLACÁVEL
Às 24.00
A PELE

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 21.30
Maiores de 18 anos
UM DRAMA BURGUÊS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 21.30
Maiores 12 anos
COMÉDIA ROMÂNTICA

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 15.15, 18.30, 21.30
Não ac. m. 13 anos
PAPILLON

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15, 18 e 21.30
Maiores de 18 anos
SCARFACE

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
M. 16 anos
OS COMANDOS DA NOITE

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15.00, 18.00, 21.30 e 24.00
Não ac. m/13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen
e Dustin Hoffman

SALA 2

Às 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 6 anos
O REGRESSO DO AVENTUREIRO
de Herbert Ross
com Donal Sutherland

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
— M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30
Maiores de 12 anos
MILAGRE DE AMOR

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
OS CANHÕES DE NAVARONE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
A FORÇA DO TIGRE

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Maiores 16 anos
GANGSTERS DAS 4 RODAS

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmér em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O maior êxito na história do cinema holandês
DELÍCIAS TURCAS

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
ÀS 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Não ac. 18 anos
DESESPERADO CITY
Às 23.30
M. 16 anos
VAI TRABALHAR MALANDRO
SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Maiores 16 anos
PAIXÃO
Às 23.30
M. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 18 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30
M. 18 anos
CARNE DE PRIMEIRA
SALA 4
Às 14,15, 16.30, 19.00 e 21.15
M. 12 anos
O CONTRATO
Às 23.30
O MISTÉRIO DE OBERWALD

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
BLOW OUT (Explosão)
Não ac. m. 18 anos
Às 24.00
BYE BYE BRASIL

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Maiores de 16 anos
Nunca um objectivo foi tão importante... e perigoso!
OS COMANDOS DA NOITE
Com Gene Hackman

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.45 e 21.45
Maiores de 6 anos
A MALDIÇÃO DA PANTERA
Com David Niven

SALA 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.15
Maiores de 12 anos
O COMPANHEIRO
Com: Albert Finey e Tom Courtenay

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
— M. 18 a.
MONTY PYTON'S, O SENTIDO DA VIDA
Às 11.15
Para todos
FESTIVAL DISNEY DE VERÃO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A
Às 14, 17.30 e 21.30
Maiores 18 anos
SCARFACE
– A FORÇA DO PODER
Domingo, às 11.00
Para todos
AVENTURAS DE ALICE

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15.00, 18.15 e 21.30
Não ac. m/13 anos
O milagre feito cinema. A mais fantástica aventura da história do cinema continua em...
O IMPÉRIO CONTRA-ATAQUE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
7.ª Semana
Maiores de 16 anos
CHRISTINE
– O Carro Assassino
7.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Hollywood Porno» (18 anos (sessões Permanentes)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
TERMINAL – Star 80 a tragédia 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Frankenstein Júnior», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUB – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Classe», às 21.30 (1[illegible] anos)
APOLO 70 – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Casais Trocados», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Força do Poder às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Conquistadores de Domingo», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA – «A Trindade Maldita» às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Dois Homens um destino», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Mulher deputada — Marido Falhado», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «Caçada dos Duros», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «Afrodite», às 21.15 (18 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelândia — «Bólides de Morte», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Dois Amores, Um Destino», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Academia — «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Cine Estúdio – «O Soldado e Aventureiro», às 21.30 (6 anos)
AMORA-CRUZ DE PAU — Lord — «007 — Operação Tentáculo», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL — Júpiter — «Os Marginais», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Eu e Catarina que Maravilha», às 21.30 (12 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Homem, o Orgulho e a Vingança», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA — Cinestúdio — «Os Comandos de Taekwando», às 21.15 (18 anos)

Porto

SALA BEBÉ – «Christine», às 21.45 (16 anos)
BATALHA – «Implacáveis Exterminadores», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Projecto Bainstorm», às 21.45 (12 anos)
TERÇO – «A Fuga do Caça Soviético», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Finalmente, Domingo», às 21.30 (12 anos)
CHAPLIN – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «A Turma dos Tarados» às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Vigilante», às 21.30 (16 anos)
FOCO – «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Guerra do Miradum», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
ESTÚDIO – «Perseguição Alucinante», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Espada Invencível», às 21.45 (16 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO — Tapada: Cc. da Tapada, 83-A (634721); **ALVALADE — Belo:** Av. Roma, 53-A (776314); **BENFICA-PORTAS BENFICA — Progresso:** Est. Damaia, 64-C (702226); **CAMPO D'OURIQUE — Findor:** Rua D. Maria Pia, 514-516 (687949); **CAMPO PEQUENO-APÓLO 70 — Campo Pequeno:** Av. Júlio Dinis, 10-L-J-18-89 (771661); CHILE-ALTO SÃO JOÃO — **Vitalis:** Rua Morais Soares, 69-C (841779); **LUMIAR — São Tomé:** Est. do Desvio, Lote-12-C (790704); **OLIVAIS SUL — Antunes Rosas:** Pc. Cidade do Luso, Lt.199 (313610); **PEDROUÇOS — Soc. Higilux:** Rua Pedrouços, 50-52 (610208); **RATO — D. João V:** Rua D. João V, 16-C (682772); **S. VICENTE — Rosa & Viegas:** Rua S. Vicente, 31-37 (864351); **BRANDOA — Amadora:** Rua 8 Lt.308 (993220); **ODIVELAS-PATAMEIRAS — Amaral:** Rua Antero Quental, 8/8-A (9824555).

REFORÇO

ALVALADE-POTE D'ÁGUA — Paris: Rua Reinaldo Ferreira, 5-AB (890131); **AMOREIRAS-CAMPOLIDE — Pinto:** Rua Campolide, 11 (682610); **ANJOS — Góis:** Rua dos Anjos, 12/12-D (840101); **AREEIRO-APEADEIRO — Ideial:** Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (892802); **BAIXA — Teixeira Lopes: Rua Ouro, 154-155 (824816); CAMINHOS FERRO — Alves Carvalho:** Rua Vale Santo António, 7-9 (840125); **CAMPO GRANDE — Nova Iorque:** Av. Estados Unidos América, 140-B (760658); **D. CARLOS I — Lys:** Rua da Esperança, 17-19 (660913); ENCOSTA RESTELO-MOINHOS — Tanara: Rua Rodrigo Reinel, 3-A (611814); **PICHELEIRA — Marluz:** Cc. Picheleira, 140-BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF (880703); **SALDANHA — Saldanha:** Av. Praia Vitória, 53-55 (543938); SETE RIOS — Canto: Est. Laranjeiras, 202-B (780841). **BURACA-AMADORA — Vaz Martins:** Rua António Ferro, 6-A (970660); **OLIVAL BASTOS — Nova:** Rua Açores, 11-A (9810303); **PONTINHA — Leitão Ribeiro:** Rua A do Falcão, 3-A. **PRIOR VELHO — Matos:** TV. Prioras (2519939).

Linha de Cascais

ALGÉS – Miraflores – R. Dr. António Granjo, 2-B (Tel 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA – Melo Almeida** – R. D. Diogo Couto, L. 128 (Tel 2191697). Até às 19 h; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4-B (Tel. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2432839). Permanente; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Est. Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691); **PAREDE – Macau** – R. J. Elias García, 42 (Tel. 2471785). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 2681186). Até às 22 h; **SASSOEIROS – Amaral** – Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE – Imani** – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – R. A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. M.ª Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. Fua Piedense, 50-A (Tel. 2294182). Até às 22 h; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 h; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324). Até às 22 h; **SESIMBRA – Leão** – Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **LAVRADIO – J. Consolado** – Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126). Até às 19 h; **BARREIRO – Avenida** – Av. Alfredo Silva, 88 (Tel. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA – Nova Fátima** – Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). Até às 19 h; **CORROIOS – Abreu Cardoso** – B.º Cid. Lisboa, 1-B (Tel. 2291192). Até às 22 h; **AMORA – Duarte Ramos** – R. Bafatá, 11;Loja 30 – Centro Comercial Belsul – Cruz de Pau. Até às 22 h; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560). Até às 22 h; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032). Até às 22 h; **MOITA – Silva Rocha** – P. República, 16 (Tel. 2390029). Até às 22 h; **ALHOS VEDROS – Guamão** – R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). Até às 19 h; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). Até às 19 h.

Linha de Sintra

AMADORA – Carmelo – R. Elias Garia, Lote 28 (Telef. 933303). Permanente; **Dias & Brito** – Av. Marquês Pombal, 45-A (Telef. 934589). Até às 22 h.; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523). Até às 22 h.; **QUELUZ – Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117). Até às 22 h.; **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 9-A (Telef. 25[illegible] Até às 19 h.; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. Morés, 1 (Telef. 9212038). Permanente; **MEM MARTINS – Rodrigues Garcia** – Av. Bons Amigos, Lote 5-D (Telef. 9243693). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194). Até às 22 h.; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Telef. 9230832). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 9290088).

MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44-B (Telef. 2518520). Permanente; **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Telef. 2519420). Até às 22 h.; **LOURES – Sálvia** – Av. República, 29 (Telef. 2531240). Até às 22 h..

PORTO

Reforço: das 9 às 12 e das 14 às 22 horas

ALMEIDA CUNHA – R. Formosa, 327; **MORENO** – Largo de S. Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS** – R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO** – R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO** – R. de Monsanto, 148;
De dia e toda a noite
GONDARÉM – R. de Gondarém, 360 – FOZ; **ALBERTO FERREIRA** – R. da Estação, 100; **S. DINIZ** – R. S. Diniz, 428; **ANTUNES** – R. do Bonjardim, 485; **BATALHA** – Praça da Batalha, 26.

teatros

Lisboa

O Grupo Novo — «Confissões numa Esplanada de Verão», as 21.30 (12 anos).
TEATRO IBÉRICO — «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
VILLARET — «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Diario de uma Criada de Quarto» às 21.45 (16 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES — «Eu Desço na Próxima, e Você?», as 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel, Abel», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA – «A Carroça do Poder», às 21.30 (12 anos)
SALA EXPERIMENTAL – «Reis Coxos», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Comédia dos Horrores», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um cálice de Porto», às 21.45 (13 anos);
POVO PORTUENSE – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memória no Espelho», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O meu Amor é Traiçoeiro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO UNIVERSITÁRIO – «Judith contra Holofernes», às 21.45 (13 anos)
TEAR – «Anfitrião», às 21.30 (13 anos)
TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1428/82
Endereço Telegráfico DIÁRIO
Telex 12353 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
07.18	03,40 m	00.35	01,30 m
19.35	03,60 m	12.52	01,40 m
DIA 6			
08.22	03,40 m	01.43	01,30 m
20.41	03,60 m	14.03	01,50 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	6º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	5º
PORTO	6º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	12º
ÉVORA	10º
BEJA	11º
FARO	15º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	18º

Botha em Bona

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha chegou ontem a Bona para uma visita «de trabalho» de três dias à RFA, entre críticas da Igreja Evangélica, juventude do SPD, e diversas organizações de Direitos do Homem.

Botha prossegue a sua digressão por diversos países europeus, iniciada por Portugal, Suíça e Grã-Bretanha e que continuará pela Bélgica, França e Áustria, não estando ainda definitivamente excluída a Itália.

O primeiro-ministro da África do Sul almoçou com o chanceler federal Helmut Khol, fez uma visita de «cortesia» ao presidente Karl Carstens e avistou-se também com o chefe da oposição social democrata, Hans Jochen Vogel.

Círculos governamentais de Bona insistem, face aos protestos pela sua visita à RFA, em que Botha «se autoconvidou», sabendo-se que ele ficou alojado na residência do embaixador sul-africano na capital federal.

As violações dos Direitos do Homem na África do Sul serão reafirmadas pelo governo de Bona nas conversações com o primeiro-ministro Botha — referem aqueles círculos do governo da RFA.

A oposição social-democrata alemã-federal censurou, a propósito a «política racista» do seu governo, enquanto o grupo parlamentar, do partido ecologista «Os Verdes» exige a adopção de sanções económicas contra a África do Sul.

Todas as grandes empresas da RFA e muitas de dimensão média estão representadas na RAS

Feira Nacional de Agricultura

Importamos cerca de 150 milhões de contos por ano

SANTARÉM, 5 — Portugal importa 150 milhões de contos de cereais por ano e não exporta quaisquer produtos agrícolas cultivados sob técnicas de plasticultura.

Por essas duas razões, se bem que à partida talvez até não fosse para fazer o contraponto (o que comprámos e o que não vendemos), a Comissão Executiva programou dois colóquios para o quarto dia da XXI Feira Nacional de Agricultura/XXXI Feira do Ribatejo, na Casa do Campino.

Foi ontem que decorreram e por ordem foram o segundo e o terceiro do certame deste ano (note-se que no sábado se processou o primeiro, em torno da olivicultura), que encerrará no domingo. Ficou como aviso ao Governo, no primeiro caso, que é necessária «uma política corajosa dos governos para que o País se torne auto-suficiente até ao final do século no sector cerealífero, aumentando-se a produtividade interna e racionalizando-se o consumo dos cereais».

«Perspectivas da Cultura Cerealífera em Portugal» era o título do colóquio que foi moderado por Flaviano Cortes e presidido por Noronha Falcão. Foram debatidos temas relacionados com a liberalização do comércio de cereais, a problemática do trigo e do milho e as potencialidades das várias espécies de cereais, e proposta a necessidade de se racionalizar a utilização do pão através de uma campanha eficaz, dado que — foi afirmado — o pão é um produto de que as donas de casa, os hotéis, os restaurantes e outros utilizadores são, na generalidade, agentes esbanjadores».

No colóquio sobre técnicas de plasticultura foi assinalado o interesse em dinamizar a exportação de produtos agrícolas e analisados temas como a utilização dos plásticos na agricultura, a cobertura do solo na cultura do melão e a viabilidade de exportação de produtos cultivados sob plásticos.

A Feira Nacional de Agricultura foi, entretanto, visitada pelo chefe da Casa Civil da Presidência da República, almirante Silva Horta, no dia da sua abertura (sexta-feira), pelo presidente da Assembleia da República, Tito de Morais (no sábado), pelo Primeiro-Ministro (no domingo) e pelo ministro da Agricultura e Alimentação (6.ª-feira, sábado e domingo). E, ainda pelos secretários de Estado da Agricultura, Desportos e Turismo, este ontem.

Falta de apostas

Não teve brilho, mau-grado a preocupação da organização, o primeiro dia da corrida de cavalos com apostas mútuas (ontem), no acolhedor hipódromo da Quinta das Cegonhas, também ontem inaugurado. E não teve brilho, pela simples razão de que, embora as corridas tivessem decorrido, as apostas não choveram como se esperava. E porquê? Porque foi outra a... chuva. Esta de verdade, sem alegorias.

Corridas de cavalos com apostas é a retoma de uma experiência, por sinal bem enraizada no Ribatejo, que em 1972 foi abandonada nesta Feira. Voltou ontem e é para continuar, garante a organização, que também adianta que o hipódromo vai ser ampliado com uma recta de 1200 metros.

Ontem foi «Dia do Agricultor»; hoje, a jornada deverá trazer aqui o secretário de Estado, Carlos Pimenta, pois é o «Dia do Ambiente e da Floresta». Com Carlos Pimenta deverá vir a Santarém o secretário de Estado das Florestas, Azevedo Gomes, Depois do «raid» hípico da FNA (volta ao Ribatejo) haverá o quarto colóquio da Feira, subordinado ao título «Floresta-produção, comercialização e transformação», a projecção de filmes sobre o meio ambiente e a criança e o cavalo numa operação de aprendizagem e volteio.

CDS quer saber das actividades de Costa Gomes

Um deputado do CDS apresentou na Assembleia da República um requerimento ao Governo indagando se o marechal Costa Gomes está autorizado a exercer actividades políticas, indicou a agência NP, de fonte parlamentar.

Pedro Lourenço (CDS) alega que o marechal Costa Gomes é um oficial no activo, estanto sujeito à disciplina da Lei de Defesa Nacional que proíbe os membros das Forças Armadas de desenvolver actividades políticas.

O marechal Costa Gomes é vice-presidente do Conselho Mundial da Paz e presidente da sua secção portuguesa, tendo nessa qualidade participado em várias reuniões, nas quais têm vindo a ser discutidos, numa perspectiva política, problemas que dizem respeito à NATO, organização de que Portugal faz parte, considera o deputado do CDS.

«Trata-se pois – acrescenta – de cargos que implicam o exercício de actividades políticas, com implicações para a própria política do Governo português».

Quer saber ainda o deputado CDS «sobre quando, por quem e em que condições foi o marechal Costa Gomes autorizado a exercer actividades políticas».

Situação laboral agrava-se na RFA

O sindicato «IG Metall» informou que não abandonará a reivindicação da semana de trabalho de 35 horas, sendo difícil que haja uma solução rápida para a maior greve na Alemanha Federal nos últimos seis anos.

Cerca de 55 mil empregados em funções não produtivas da «Volkswagen» regressaram ao trabalho, depois de uma semana de greve forçada, melhor chamada «lock out», na semana passada.

Entretanto, 55 mil operários não puderam trabalhar, porque nas seis fábricas da empresa faltava uma série de peças não entregues pelos fornecedores.

«Estamos perante esta alternativa: ou greve ou capitulação», disse um dos dirigentes do «IG Metall», o maior sindicato do mundo com os seus 2,5 milhões de associados.

Hans Jannsen disse que a greve não terminaria, enquanto não fosse acordado o encurtamento da semana de trabalho para todos os metalúrgicos.

Os negociadores do sindicato rejeitaram na semana passada, a proposta do patronato que estabelecia uma semana de 39 horas, para 500 mil metalúrgicos que trabalham por turnos e a manutenção da semana de 40 horas para os restantes.

A greve dos metalúrgicos, o subsequente «lock out» dos empresários e a falta de pedidos da indústria abastecedora afectam cerca de 330 mil trabalhadores segundo a associação patronal.

O sindicato responde que o número é curto.

Cresce número de assaltos na área de Lisboa

No relatório da Judiciária de Lisboa respeitante às últimas 24 horas constam nada menos de 23 casos de assaltos, visando residências e estabelecimentos praticados durante a ausência dos locatários ou empregados.

Em princípio pode não parecer elevado o número em relação à densidade populacional, mas há a considerar que muitas pessoas não se queixam devido ao escasso valor do prejuízo ou por descrerem da eficácia policial.

No entanto são precisamente os investigadores criminais a aconselhar as eventuais vítimas a comunicarem todos os casos pois, por vezes, é nos considerados pequenos que se identificam delinquentes responsáveis por outros mais importantes.

Dos últimos assaltos os valores furtados variaram entre os 5 contos de géneros alimentícios levados da Escola Preparatória Damião de Góis, em Chelas, até aos 1059 contos de diferentes valores de porcelanas a jóias passando por pratas e electrodomésticos levados de uma residência da Rua António Pedro, onde entraram por arrombamento.

Ano 2000 é a meta para o desenvolvimento da investigação oceanográfica

No ano 2000, a maioria dos Estados marítimos deverão ter a capacidade e os meios necessários para efectuarem investigações no âmbito das ciências do mar: é este o objectivo geral do plano de assistência aos países em desenvolvimento aprovado pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental (COI), um organismo da UNESCO, e que está a ser debatido em Lisboa.

Com efeito, cerca de 80 especialistas de 45 países estão reunidos, desde ontem, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil para avaliarem os progressos na aplicação de um grande programa de assistência às infraestruturas dos países em desenvolvimento no campo das ciências marítimas, e propor formas de mobilização das respectivas fontes de financiamento. Os peritos da UNESCO irão debater ainda a melhor utilização dos navios de investigação oceanográfica (Portugal dispõe apenas de dois) e o estabelecimento de directivas sobre a melhoria do Ensino Universitário relativo às ciências do mar e engenharia dos oceanos.

Os peritos reunidos em Lisboa integram o grupo de trabalho para a formação, ensino e assistência mútua no domínio das ciências do mar da COI e estão, actualmente, a implementar a primeira fase do referido plano de assistência. Ela consiste em estabelecer perfis nacionais de ciências do mar, que determinem as necessidades nacionais neste campo.

A reunião de Lisboa, que se prolonga até sábado, foi inaugurada, conforme ontem noticiámos, pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, e será encerrada pelo ministro do Mar, Carlos Melancia. A delegação é chefiada por Luís Caldas Saldanha, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Raptado em El Salvador o irmão do ministro

O irmão do ministro salvadorenho da Defesa foi ontem raptado por «quatro presumíveis guerrilheiros de Esquerda», anunciaram fontes oficiais em San Salvador, citadas pela agência NP. Uma das fontes pediu o anonimato e disse que o médico pediatra Eduardo Vides Casanova, o irmão do ministro, foi sequestrado quando saía do seu consultório. O sequestro de Vides Casanova é o segundo, depois de o preidente Napoleon Duarte ter sido empossado no seu cargo. Recorda-se que no discurso de posse, Duarte prometeu acabar com os «esquadrões da morte». O primeiro rapto foi o de José Monterrosa, irmão do comandante da «Terceira Zona Militar», coronel Domingos Monterrosa.

A visita do presidente da Guiné-Bissau

Continuação da pág. 1

soberania ou mesmo partidos políticos.

Os partidos políticos que se oponham à política de cooperação com as jovens Nações Africanas, ou pela sua acção a prejudiquem, colocam-se à margem do interesse nacional. Condenável é, igualmente, qualquer interferência nos assuntos internos das jovens Nações Africanas, porque poderá sempre ter consequências nas relações dos Estados.

Estão criadas condições políticas para o estreitamento de relações e da cooperação entre a República da Guiné-Bissau e a República Portuguesa. E sendo o Presidente João Bernardo Vieira um discípulo e continuador de Amílcar Cabral, é esse um motivo mais para vermos com confiança o futuro da amizade entre os nossos Povos e os nossos Estados.

Não podemos encerrar esta brevíssima nota sem uma palavra mais: uma palavra para recordar que Amílcar Cabral, o fundador da República da Guiné-Bissau, não foi só um militante eminente do movimento de libertação nacional da Guiné e de Cabo-Verde, não foi só um prestigiado homem político da África, foi, também, um grande amigo de Portugal.

DL